

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD

Francielle Buzin
Jakiele Raquel Ozelame

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à disciplina Estágio Supervisionado III
(MEN9109-0811072) para a obtenção do
diploma em Licenciatura em
Letras/Espanhol na modalidade à distância
Professoras: Dra. Juliana C. F. Bergmann e
Dra. Marimar da Silva

Pato Branco – PR

2011

Dedicamos este relatório a todos as pessoas participantes neste árduo e valioso processo: Professores e tutores UFSC, Tutores e coordenadora do Pólo – UAB de Pato Branco – PR, colegas, alunos e professora da Tuma do estágio e principalmente, dedicamos este relatório uma a outra, FranciELLE e JakiELE, mais que parceiras, amigas, base e estrutura para a concretização desta formação.

AGRADECIMENTOS

Eu, Francielle, agradeço a toda equipe pedagógica da UFSC que vem acompanhando e orientando minha caminhada. Agradeço minha família por compreender as horas passadas frente ao computador, aos amigos pelas que vezes me sentiram distante e principalmente ao meu noivo por adequar-se as minhas raras horas de lazer para estar comigo.

Eu, Jakiele agradeço a todos que estiveram presentes nesta trajetória tão importante da minha vida. Em primeiro lugar a Deus por ter me dado forças para continuar. A minha família que é a minha base. Muito especialmente a minha mãe Cleusa que é a minha inspiração como professora, minha maior incentivadora, sem ela certamente nada disso teria acontecido. Agradeço a minha amiga e parceira Francielle que me ajudou não me deixando abalar com algumas passagens tristes que aconteceram durante essa caminhada, estando sempre ao meu lado. Agradeço aos meus professores e tutores UFSC que certamente serviram como âncora, me preparando para esse mundo maravilhoso que é o mundo do saber.

Ensinar não é uma atividade como as outras. Poucas profissões serão causas de riscos tão graves como os que os maus professores fazem correr aos alunos que lhe são confiados. Poucas profissões supõem tantas virtudes, generosidade, dedicação e, acima de tudo. Talvez entusiasmo e desinteresse. Só uma política inspirada pela preocupação de atrair e de promover os melhores, esses homens e mulheres de qualidade que todos os sistemas de educação sempre celebraram, poderá fazer do ofício de educar a juventude o que ele deveria ser: O primeiro de todos os ofícios.

(Pierre Bourdieu, 1986)

1 INTRODUÇÃO	4
2 A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS	6
2.1. O PERFIL DA ESCOLA	6
2.2. O perfil da turma.....	7
2.3. O perfil do professor observado	8
2.4. Os documentos oficiais e o Projeto Político Pedagógico da Escola.....	9
2.4.1. A aplicação dos documentos na escola	9
2.4.2. O plano de curso de LE Espanhol.....	12
3. A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO	14
3.1 Observação participativa.....	14
4. O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA	16
4.1 Os Instrumentos de Observação	17
4.1.1 A construção do processo de elaboração de roteiros de observação	18
4.2 Os relatos de observação do professor pesquisador	18
4.2.1 Relato de observação 01: Foco no professor	19
4.2.2 Relato de observação 2: foco no aluno	20
4.2.3 Relato de observação 03: Foco na linguagem.....	21
5. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES	22
5.1. Apresentação do pôster na escola.....	22
5.2. Reflexão teórico-crítica sobre a apresentação do pôster na escola.....	22
6. PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”	24
6.1. Projeto de Intervenção	24
6.2. Relatório de Resultados	32

6.2.1 Resultados por BUZIN	32
6.2.2 Resultados por OZELAME	33
6.2.3 Nossa Conclusão.....	35
6.3. Relatório de Observação.....	36
6.3.1. Observações de OZELAME	36
6.3.2. Observações de BUZIN.....	37
7 A PRÁTICA DE ENSINO	38
7.1. CRONOGRAMA DE ENSINO	38
7.2. PLANOS DE AULA	41
7.3. DIÁRIOS DE BORDO.....	91
7.3.1. Análise Crítica das aulas de meu colega	91
7.3.1.1 Aulas de Ozelame por Buzin	92
7.3.1.2 Aulas de Buzin por Ozelame	93
7.3.2. Autoavaliação crítica das minhas aulas	94
7.3.2.1 Autoavaliação por Ozelame	94
7.3.2.2 Autoavaliação por Buzin	95
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
9 REFERÊNCIAS	99
10 ANEXOS	101

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos neste trabalho a trajetória ao longo das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III. Para o desenvolvimento das atividades mantivemos nossa opção pela Instituição de ensino onde desenvolvemos as atividades desde a disciplina de Metodologia do Ensino do Espanhol até o momento. Nesta instituição foram desenvolvidas as praticas de observação das aulas, desenvolvido e aplicado o Projeto de Intervenção, bem como as atividades referentes ao Estágio Obrigatório.

Mais uma vez fomos bem recebidas na instituição E.E. B. Rui Barbosa de São Lourenço do Oeste, através do corpo administrativo e pedagógico da instituição, que nos deixaram a disposição a escola e as turmas multisseriadas do curso extracurricular de espanhol, desenvolvido pela professora substituta da disciplina que será conhecida pelos leitores no decorrer deste relatório.

Pretendemos com a elaboração deste trabalho, que o leitor possa ter uma visão ampla, de como aplicamos e interpretamos as atividades propostas para o campo de estágio, bem como os resultados que alcançamos, e que certamente nos colocaram em reflexão quanto às práticas pedagógicas que pretendemos exercer.

Ao decorrer da disciplina, tivemos a oportunidade de estar em contato com um pouco da historia da trajetória do ensino, através da realização de atividades de dissertação. Entre as principais destacamos a ida a escola para analisar o Projeto Político Pedagógico e o Plano de aulas do Curso de Espanhol.

Este relatório vem sendo construído desde a disciplina de Metodologia De Ensino do Espanhol, portanto alguns tópicos vêm sendo mantidos desde a primeira versão do relatório, assim como outros vão sendo inseridos e modificados conforme as necessidades

Esse relatório será dividido em 10 capítulos. No capítulo 2, será apresentado o perfil da Escola e seus documentos oficiais, o perfil da turma, bem como o perfil do professor observado. No capítulo 3, trará a experiência de observação. No capítulo 4, traremos as reflexões do professor como pesquisador da prática. No capítulo 5, apresentaremos as reflexões sobre a apresentação do pôster na Escola, resultado das observações das aulas durante o estágio supervisionado I. No capítulo 6, traremos uma atividade importante desenvolvida durante a disciplina de estágio II: O Projeto de Intervenção “Intervir para Somar”. No capítulo 7, está o ápice do processo de estágio

supervisionado, ou seja, a prática de ensino, com os planos de aulas planejados e usados nesta prática, bem como as análises críticas e auto-avaliações das aulas. Neste momento fomos desafiadas a praticar e refletir sobre a prática docente, tarefa esta que nos coloca em posição de construtoras e analisadoras do processo de ensino aprendizagem. As considerações finais, referências e anexos serão trazidas nos capítulos 8, 9 e 10 respectivamente.

2 A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

2.1. O PERFIL DA ESCOLA

A E.E.B. Rui Barbosa, está situada à Rua Aderbal Ramos da Silva, nº 486, cidade de São Lourenço do Oeste, pertence à rede Estadual de Ensino. Conta atualmente com 35 turmas, de Pré-Escolar, Ensino Fundamental e Médio, Ensino Médio Integrado na área de Manutenção de Computadores. Possui também Atividades Curriculares Complementares - ACC's, como é o caso dos cursos de Língua Espanhola, realizados de forma extracurricular e de participação facultativa.

“A Filosofia Pedagógica da Escola contém a concepção de mundo, de sociedade, de homem e de escola que queremos construir.” (PPP, p. 7, 2010)

Possui uma estrutura física adequada e recentemente reformada, contando com os ambientes típicos da arquitetura escolar, além de laboratório de informática, auditório, quadra poli-esportiva, já estando em fase de acabamento às novas estruturas, que abrigarão os laboratórios das áreas da ciência.

A escola aparenta ser organizada e limpa, tornando-se assim um ambiente agradável. A escola dispõe de recursos multimídia como data show, televisão, DVD, entre outros aparatos.

Trata-se de uma instituição de boas referências, como detectamos no seu PPP de 2010:

Ao longo de seus 33 anos já se destacou com o Prêmio Referência por dois anos em nível estadual e também conquistou com o Prêmio Top of Mind em nível municipal. Nas provas do ENEM, no ano de 2007 os alunos obtiveram a melhor média no município. Destaca-se em várias modalidades esportivas, com ênfase no Moleque Bom de Bola. (p. 06)

São seus freqüentadores, 1.000 alunos aproximadamente, advindos de todas as classes sociais e que residem tanto na zona urbana como em algumas comunidades rurais circundárias a cidade.

Em alguns de nossos contatos com a Assessoria Pedagógica da escola, obtivemos informações de que a composição da infraestrutura humana da escola é um quesito considerado de extrema importância e é por esse entendimento que os professores estão em constante aperfeiçoamento e todos atuam em suas respectivas áreas. Sempre que a rede estadual de ensino oferta cursos e treinamentos, a escola

incentiva os docentes a participarem, bem como apóia alguns professores que buscam aperfeiçoamento por iniciativa própria.

Para uma melhor gestão a escola conta com o trabalho de três gestoras bem como uma ampla equipe de administração e conservação.

Percebemos ao acessarmos o Projeto Político Pedagógico da Instituição – PPP que o comprometimento da mesma, com a qualidade do ensino aprendizagem se traduz na seguinte informação:

Toda a prática pedagógica da unidade escolar pretende desenvolver competências como, prática da criatividade, a capacidade de debater idéias, a capacidade de viver em grupo, de analisar, interpretar e reelaborar conhecimentos, a capacidade de perceber a importância do conhecimento para a vida prática, a capacidade de sensibilidade para perceber o sentido das linguagens, da beleza das poesias, das artes dos textos, das paisagens, capaz de escolher a melhor forma de agir nas mais diversas situações do meio social. Nesse contexto, o professor tem o papel de propor temas de estudo, planejar coletivamente, orientar estudos de pesquisas, avaliar, rever conteúdos, métodos e importância dos conhecimentos. (2010, pg. 15)

2.2. O PERFIL DA TURMA

Para a prática do Estágio Supervisionado II, escolhemos uma turma de iniciantes do Curso Extracurricular de Língua espanhola, que tem aulas nas Segundas e Quartas-feiras das 19:15 hrs às 20:45 hrs . Apesar da oscilação na frequência, das desistências e novas adesões, a turma por nós observada, é composta por 05 alunos, sendo apenas um menino. A idade dos mesmos compreende entre 11 a 14 anos.

Desde nosso primeiro contato com a turma ao apresentarmos nosso pôster elaborado para a disciplina de Estágio Obrigatório I, percebemos que a turma demonstrou ser ativa e participativa.

Ao iniciarmos nossas observações na turma, nossa percepção foi comprovada: a) os alunos interagem constantemente com a professora, e o que consideramos muito importante, é que o fazem se arriscando em produzir na língua alvo, ou seja, os alunos tentam e são incentivados a falar o espanhol a pesar do pouco tempo de contato com a língua e do pouco vocabulário; b) são curiosos e procurando através de questionamentos, sanar suas curiosidades e dúvidas, c) são educados, obedientes e dispostos a contribuir com todas as atividades propostas; d) e finalmente, possuem um nível de aprendizado muito elevado, pois conseguem captar facilmente as informações repassadas pela professora e quase simultaneamente conseguem incluir o conteúdo

aprendido em suas produções, sejam orais ou no desenvolvimento das atividades propostas.

Em resumo, a turma representa um campo de estágio muito interessante e que certamente, responderá as expectativas de nós estagiarias.

2.3. O PERFIL DO PROFESSOR OBSERVADO

A Professora titular do curso de espanhol, ao iniciarmos nossos contatos com a Instituição, estava encaminhando-se para a Licença Maternidade. Ao iniciarmos nossos trabalhos com a turma, a Professor titular já havia se afastado da Escola, sendo substituída pela professora Solange Franzosi a qual já nos conhecia por ter atuado durante algum período como tutora presencial na nossa graduação em Letras Espanhol na UFSC/EAD.

Este pré-conhecimento entre as partes facilitou muito o desenvolvimento das nossas atividades já que nós conhecíamos a professora e de certo modo nos sentíamos mais a vontade e confiantes para, sempre que precisávamos pedir orientações, sanar dúvidas e conversar sobre os temas pertinentes ao estágio. Por nos conhecer como alunas e saber de nosso comprometimento na trajetória da graduação, a professora pode manter-se menos apreensiva com nossa presença em sala de aula.

Nas primeiras conversas com a Professora Solange, aplicamos um pequeno questionário que somado as observações resultaram seu perfil: É formada em Letras Português/Espanhol e atua há 9 anos na carreira do magistério. Já esteve na Argentina, durante um dia, a passeio e curiosidade.

Quando questionada se gostava de sua profissão e da escola onde trabalha, respondeu que gostava muito da profissão escolhida e que a escolheu com muito amor, por isso está sempre se esforçando e dedicando-se ao trabalho. A mesma trabalha em muitas escolas, e todas são especiais para ela.

Em relação aos objetivos, pretende que a turma assimile os conteúdos repassados e até o final do ano, consigam ter uma noção da língua. O método que utiliza no curso de Espanhol é o da abordagem comunicativa, na qual o aluno aprende todos os recursos necessários para se comunicar em qualquer situação, sem descuidar da gramática, tão importante para a expressão escrita. Porém, como o processo de aprendizado de uma língua pode e deve estar ligado ao prazer e satisfação pelo estudo

da mesma, nosso Curso de Espanhol pretende levar o aluno a se interessar pela língua espanhola de maneira lúdica e descontraída, através de músicas, vídeos e análises de textos de caráter jornalístico, nos quais são abordados temas da atualidade.

Na escolha do material que iria usar, disse que escolheu a apostila (cópia xerográfica de um livro, pago pelos alunos), levando em consideração o conhecimento que eles já possuíam, ou seja, com a realidade da turma, aperfeiçoando o aprendizado de cada um.

Em nossas observações, constatamos que a professora é dedicada e inovadora sempre incrementando e aperfeiçoando o processo de ensino-aprendizagem. Extremamente cativante, consegue prender a atenção e entusiasmar os alunos.

Faz uso constante da Língua Estrangeira em suas aulas, tendo a Língua Materna somente como ferramenta auxiliadora quando necessita de momentos com foco na forma. Entendemos isso como sendo um ponto forte nas aulas da professora Solange, pois como vimos em GIL e Da SILVA:

Acredita-se que o uso da língua alvo nas diferentes atividades da sala de aula (como, por exemplo, exercícios, simulações, correções e explicações, nas instruções dos exercícios ou nas explicações gramaticais) cria uma atmosfera propícia para o uso dessa língua, além de se constituir em um espaço propício para que o aluno sintá-se a vontade para praticar a língua alvo. Dessa forma, o aluno pode aprender a língua alvo praticando-a. (2011, p. 3)

A professora Solange atua na sala de aula com maestria e certamente é um exemplo de profissionalismo e idealismo. Tivemos a grande beneficia de tê-la como parceira em nosso estágio, pois com ela aprendemos muito e amadurecemos o nosso processo de formação, o que vem de encontro com os objetivos da disciplina.

2.4. OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

2.4.1. A aplicação dos documentos na escola

Em análise da abordagem à Língua Estrangeira na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, observa-se à concepção da linguagem como forma de interação social, na qual a língua é tida como um espaço em que o contato humano se estabelece através da troca de experiências e conhecimentos. Prioriza a aprendizagem da língua

como função social, onde deve haver apropriação e produção de saber e apontado o fazer pedagógico como ponto de partida para o reconhecimento da linguagem como uma realidade social e histórica. Faz menção especial quanto à prática social da linguagem na disciplina de Língua Estrangeira, destacando que a mesma precisa ser exercida de maneira significativa visando à interação nas relações sociais como forma de promoção do aluno no mundo, inclusive apontando metodologias e destacando materiais que podem ser usados no decorrer das aulas:

Acredita-se, portanto, que a partir do momento em que o professor tiver claras as diretrizes desta concepção, as dúvidas sobre quanto ensinar, como ensinar, quando ensinar, quais os conteúdos mínimos passarão a ser secundários, dando novas indagações que ocuparão esse espaço e que serão objeto de constante reflexão, como: por que ensinamos? Para que os alunos aprendem e o que aprendem? Qual o caminho que escolhemos? (Geraldi, 1985, p.42 Apud Proposta Curricular SC, p. 100)

Também temos na proposta curricular do estado de Santa Catarina, em seu capítulo Língua Estrangeira: a multiplicidade de vozes, que traz um tópico que trata da importância de se aprender uma LE, no qual destacam se algumas razões como: ampliação do universo cultural, desenvolvimento das muitas funções intelectuais, apropriação dos conhecimentos de outra cultura para melhor compreender a sua e interagir com o seu meio, destacando a importância da interação com o outro como vemos em:

Isto implica dizer que o aprendizado de uma LE possibilitará um melhor nível do conhecimento de si e da própria cultura, na medida em que esta é confrontada com a cultura do outro. Ou ainda, é a partir dos outros que nós nos identificamos. Quem aprende uma língua estrangeira não será o mesmo de antes de aprendê-la, pois esse processo exige o confronto das formações discursivas da língua materna com as da língua que se está aprendendo. (p. 96)

No caso específico do espanhol, apesar de termos a Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005, que traz obrigatoriamente do ensino de Língua Espanhola nas escolas, percebe-se que efetivamente essa lei não está atingindo seus objetivos. A lei prevê a obrigatoriedade da oferta do Espanhol, porém de matrícula facultativa aos alunos, e logo não acontecendo em todas as instituições de ensino do Estado. A passos lentos a LE vem ganhando destaque e a importância merecida.

Na entrevista com a responsável pela elaboração do PPP da instituição parceira de nosso estágio, identificamos a desatualização do mesmo. Sendo assim, partimos para o estudo do documento da gestão 2009/2010. A responsável nos deixou claro que o documento é elaborado sempre em parceria com as instâncias diretamente ligadas a

instituição, como os professores, corpo administrativo, Associação de pais e professores - APP e também do conselho administrativo que ora contribuem coletivamente e ora particularmente, como é o caso da descrição dos planos de cada disciplina. Ainda segundo informações, o PPP é baseado nos documentos oficiais do estado e da nação e nas palavras da entrevistada, usado muitas vezes como “manual de sobrevivência” da escola, pois é nele que são apoiadas as decisões e sanadas muitas dúvidas, o que nos leva a entender que a escola ao contrário de ser um espaço de crescimento e convivência, está sendo tratado com um lugar onde os envolvidos lutam para simplesmente sobreviver neste contexto.

No estudo que dispensamos ao PPP, percebemos todos os elementos de construção propostos por Ortenzi, porém não identificamos no mesmo, o projeto de atividades complementares curriculares – ACC’s – que é onde se realizam as aulas de espanhol que compõem nosso objeto de estágio. A única modalidade de língua estrangeira prevista no PPP é o de Língua Inglesa para todos os anos do ensino regular, por se tratar de uma disciplina obrigatória na grade curricular.

Um ponto importante que localizamos, no PPP está nas finalidades propostas:

Em sua função educativa a escola promoverá e desenvolverá uma educação libertadora, ajudando o aluno a formar, progressivamente, uma consciência crítica, capacitando-o a dar respostas satisfatórias aos desafios do mundo em constantes mudanças. (pg 10)

Entendemos que este propósito vem de encontro com as necessidades da sociedade e também com o escopo do ensino da Língua Estrangeira, como prevê a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina:

...aprender uma outra língua implica a reconstituição do próprio sujeito, não no sentido de que este venha a apagar-se, mas de que ele possa ressignificar-se. A presença do outro pode provocar deslocamentos significativos, favorecendo a busca de uma identidade heterogênea, complexa, rica em soluções e movimentos. (pg. 95)

Percebe-se que em muitas escolas da rede estadual do Estado de Santa Catarina, diversos professores ainda trazem preocupações inversas às apontadas nos documentos oficiais, sendo o cumprimento do currículo o objetivo primeiro. Observa-se também que a grande maioria dos alunos sai do ensino Fundamental ou Médio sem domínio mínimo da língua estrangeira falada ou escrita. Outra situação observada é que as escolas da região oferecem apenas o Inglês na matriz curricular sob a alegação que não há professor habilitado em Espanhol para facultar ao aluno a opção de escolha a Língua

Estrangeira. Porém, no segundo semestre do ano de 2009 às escolas passaram a oferecer aulas de Espanhol em horário extraclasse aos alunos interessados, exigindo um número mínimo de 20 alunos para que a turma pudesse ser formada, experiência essa que despertou interesse dos educandos, pois encontravam nas aulas, uma abordagem dos conteúdos de forma mais significativa e participativa. Vale a pena comentar que a escolha dos livros didáticos feitos nas escolas para o ano de 2011 permitia apenas uma opção de escolha para a disciplina de língua estrangeira, o que levou as mesmas a optar pela continuidade do ensino de Inglês nas unidades escolares.

Acreditamos que o PPP da escola deveria prever um projeto mais intenso em relação ao ensino do espanhol, já que o domínio dessa língua parece ser uma necessidade da sociedade em que os alunos estão inseridos. A título de exemplo, citamos o caso da comunidade de São Lourenço do Oeste que, através de uma grande indústria alimentícia responsável por grande parte da geração de emprego na cidade, tem contato direto com esta língua já que importa matéria-prima e exporta seus produtos para países de língua espanhola. Diante disso, fica evidente a importância para os estudantes (e futuros profissionais), aprenderem o espanhol, pois estariam mais bem preparados para entrar na concorrência especialmente neste segmento.

Sabemos que o ensino de espanhol nas instituições escolares ainda não tenha atingido a relevância necessária, já que enfrenta descaso e preconceito, entre outros percalços. É preciso que se consiga através de reformas nas instâncias educacionais que se faça compreender que a realidade da sociedade catarinense necessita de um espaço exclusivo e ininterrupto para o ensino-aprendizado da Língua Espanhola.

2.4.2. O plano de curso de LE Espanhol

Em relação ao Plano da disciplina, somos conhecedores de que a Professora Titular de Espanhol elaborou o mesmo documento para instituições diferentes e em contextos de ensinamentos diferenciados: ACC's, Ensino Médio Integrado (profissionalizante) e Ensino Médio Regular, de onde concluímos que o mesmo não vem a ser condizente com a realidade do ensino, principalmente das aulas de ACC's que são extracurriculares e facultativas. Este mesmo plano prevê em seus objetivos específicos, levar o aluno a ouvir, falar, ler e escrever, progressivamente em espanhol, o que pensamos ser o ideal, mas que também entendemos ser de difícil concretização, já

que as especificidades das aulas levam os alunos a focarem-se mais em uma ou outra das quatro habilidades. A professora substituta optou por não seguir fielmente o plano elaborado pela professora titular, dando novos direcionamentos as suas aulas e traçando novos objetivos para o contexto de ensino aprendido de suas turmas.

3. A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO

3.1 OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

Na proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, no capítulo destinado a Língua Estrangeira, temos:

Desta forma, pensar uma nova abordagem para o ensino de LE implica, também, pensar a relação professor/aluno na sala de aula. O professor é parte fundamental do processo como mediador, o que faz a ponte entre o aluno e a cultura, o conhecimento e as formas de apropriação desse conhecimento. Ele deve monitorar, explicitar, dar possibilidades na resolução de problemas—enfim, pôr-se nesta relação, intervindo via diálogo como um dos interlocutores: privilegiado, porém não detentores absolutos do saber, dando assim possibilidades a uma prática pedagógica discursiva de múltiplas formulações. (p. 99)

Ambas concordam com esse perfil desenhado na proposta para o papel do professor. Entendemos que em sala de aula somos os mediadores, o instrumento pelo qual se realiza o conhecimento. Na experiência em que tivemos, fomos responsáveis por desafiar os alunos a resolverem problemas, mas também fomos incumbidas de dar meios e ciência para que os aprendizes pudessem alcançar êxito em seus desafios. Em momento algum nos colocamos como detentores do conhecimento, sendo que sempre que necessário recorremos à ajuda da professora titular da disciplina, e tão pouco, colocamos os aprendizes em um patamar de conhecimento abaixo do nosso, sendo que os mesmos interagiram muito, expondo suas opiniões e inserindo suas sugestões.

A experiência em sala de aula foi obviamente sentida de forma diferente, por nós: Eu, Jakiele, me senti à vontade e muito ambientada com o contexto da sala de aula, já que no ano passado tive a oportunidade de trabalhar na mesma modalidade de ensino, extracurricular, do curso de espanhol em duas outras escolas. Não me senti angustiada e desconfortável em nenhum momento, sendo que soube lidar e dominar as diferentes situações que surgiram. Como o conteúdo escolhido por nós, já havia sido trabalhado por mim, em outras oportunidades, tive menos dificuldades em repassá-lo. Também no desenvolvimento das atividades, mantive o que popularmente chamamos de “domínio de turma”, sendo que soube conduzir e organizar a turma para que elaborassem as atividades.

Já para mim, Francielle, a experiência foi angustiante e tensa, já que por poucas oportunidades estive em contato com uma sala de aula real. Por não estar muito ambientada com o contexto, não tive uma boa desenvoltura em sala, freqüentemente

recorri ao auxílio da professora titular, para que pudesse conduzir as situações que surgiam. Tive também dificuldades em conduzir a turma no desenvolvimento das atividades. A observação participativa foi importante para mim, para comprovar algo que já estou consciente: eu não pretendo seguir a profissão de professora, pelo menos não em ensino regular. Ao findar das aulas, me senti toda dolorida de tanta tensão e já em casa chorei muito pela frustração da experiência

Algo que ambas concordamos também, é que a teoria que aprendemos no curso, quando colocado em prática, toma direções e nuances diferentes. Percebemos também que o que é pensado e planejado no papel, nem sempre acontece conforme esperamos. São muitas as variantes e situações que fazem com que o planejamento, tome sentido e direções diferentes do que esperamos; colaboração da turma, nível de conhecimento, adequação do tempo à realização das atividades, entre outras.

Acreditamos que o que nos falte seja apenas experiência em sala de aula, o que só pode ser conquistado com o tempo.

Acreditamos que a partir dessa experiência, poderemos perceber nossos pontos falhos, bem como identificar no que cada uma tem facilidades. Sendo assim, podemos buscar soluções para nossas limitações.

4. O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

Segundo o autor Angel Pérez Gómez (1997), uma das preocupações latentes da sociedade contemporânea, está envolta na questão da formação de professores que possam interferir de forma eficaz no processo de escolarização. Muito tem se debatido a respeito, e cada vez mais se chega à conclusão de que o processo de formação do docente, que ainda está impregnado com o modelo técnico, deve dar espaço para a formação que possibilite ao docente refletir sobre e em suas ações, desenvolvendo pesquisas e conseqüentemente produzindo suas próprias teorias, que são aplicadas na solução de problemas decorrentes do contexto de ensino que é ativo e mutante.

Entendemos que no modelo técnico, o professor é formado ou treinado, para aplicar a teoria aprendida em sua formação: “Segundo o modelo da racionalidade técnica, a atividade do profissional é sobre tudo instrumental, dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas” (GÓMEZ, 1997, p.96). Nesse modelo, a formação do docente dá-se por competências e o mesmo passa a ser um simples aplicador de técnicas desenvolvidas por pesquisadores, que estão fora do contexto de ensino. Logo, essas técnicas aplicadas, nem sempre são eficazes, pois negligenciam as variantes decorrentes da sala de aula. O professor possui um conhecimento técnico, portanto repetitivo e que se dá de forma mecânica ou automática.

Já no modelo reflexivo, entendemos que o profissional, é instigado a refletir na e a partir da sua ação, conciliando de forma eficaz reflexão e prática. Nessa proposta o aluno-mestre, aprende a ensinar refletindo suas ações, sendo guiado por teorias. Seu conhecimento é teórico prático e se apresenta de forma natural ou espontânea.

Sendo assim, o professor não está preso ao manual utilizado ou ao currículo escolar e é capaz de lidar com as diferentes situações que surgem, adaptando e criando meios para tal:

Dito de outro modo: parte-se da análise das práticas dos professores quando enfrentam problemas complexos da vida escolar, para a compreensão do modo como utilizam o conhecimento científico, como resolvem situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam rotinas, como experimentam hipótese de trabalho, como utilizam técnicas e instrumentos conhecidos e como recriam idéias e inventam procedimentos e recursos. (GÓMEZ 1997, p. 102)

Aprender a ensinar requer também, a habilidade de sermos constantes pesquisadores e criadores de teorias que possam ser discutidas e adotadas, discutindo de forma conjunta com outras disciplinas. Ensinar uma LE deve levar em consideração a função social que o contato com o outro cumpre para reconhecer-se a si próprio. Nós professores de línguas, devemos estar conscientes de que o trabalho com linguagem está muito além do foco da competência comunicativa, e entender que a linguagem é ferramenta para a construção das relações sociais:

A compreensão teórica desses processos discursivos possibilita a formação de um professor de línguas consciente das relações de poder implícitas no uso da linguagem e, portanto, da força do discurso na construção de significados que discriminam, humilham e subjugam aqueles situados em posição de desigualdade. (FAIRCLOUGH, 1989 e 1992, apud MOITA LOPES, 1996, p.182)

Nós acreditamos que para se tornar um profissional qualificado, os futuros professores deverão estar em um constante aprendizado fazendo uso dos métodos disponíveis. Não saem da faculdade com método definido para dar aulas, mas adaptam metodologias de ensino baseado em teorias que correspondem com maior expectativa o anseio dos alunos em sala de aula. Ainda ocorre, atualmente, futuros professores espelharem-se em seus mestres para dar suas aulas, principalmente quando esses conduzem o fazer pedagógico de modo cativante e motivador. No entanto, é fundamental que as aulas que venham a ser dadas sejam norteadas por conhecimento científico através de práticas criativas, capazes de despertar no educando interesse em aprender constantemente.

4.1 OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO

Para o estudo de caso de observação Bodgan e Biklen (1994, p. 90) afirmam que *“Neste tipo de estudos, a melhor técnica de recolha de dados consiste na observação participante e o foco de estudo concentra-se numa organização particular (escola, centro de reabilitação) ou algum aspecto particular dessa organização”*.

Como nos foi proposto na disciplina, partimos para a observação de aulas para as quais elaboramos um roteiro a ser seguido.

4.1.1 A construção do processo de elaboração de roteiros de observação

Para a realização da atividade de construção de um roteiro para observação de aula, fomos instigadas a debater quais seriam os principais tópicos a serem observados em uma sala de aula. Analisamos alguns modelos disponíveis, e que nos forneceram uma ideia de por onde começar e então elaboramos uma primeira versão de nosso roteiro

A equipe da disciplina nos propôs uma simulação da aplicação do roteiro através do filme “Entre os muros da Escola”, onde começamos a perceber as alterações possíveis e necessárias a nossa primeira versão do roteiro e, então, após debatermos com a tutora, através de chat, amadurecemos nosso roteiro. Foi a partir da conversa com a tutora, que percebemos que para uma observação ser eficaz que nós deveríamos entrar no campo de observação, livres de pré-conceitos, porém carregadas de teorias que fundamentam as práticas acontecidas no contexto observado e que também não estaríamos em condições de julgar e sim nos posicionarmos criticamente frente aos fatos.

Estávamos conscientes de que mesmo que se desenhe uma estratégia para observar uma aula, este roteiro sofreria modificações, pois a sala de aula é um ambiente instável e imprevisível e que sofre influências de diversas instâncias, como vemos em Coll e Solé, (2004, p. 243):

O que ocorre na sala de aula se deve apenas parcialmente a decisões ou fatores cuja origem encontra-se nela – alunos e professores que a compõem, características materiais e do espaço, atividades que se realizam nela, etc. Boa parte de sua dinâmica é modulada por fatores, decisões ou processos que se originam em outros sistemas [...]

Comprovamos essa metamorfose, a partir de nossas observações, pois entendemos que o roteiro somente não poderia nos guiar, e que os acontecimentos e as situações nos fariam desviar o foco para novos tópicos que não havíamos previsto.

4.2 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

4.2.1 Relato de observação 01: Foco no professor

Entendemos que a professora está no vigor da docência, pois se mostra disposta e motivada constantemente. Muito espontânea, interage com os alunos mantendo um clima muito agradável em sala de aula. Para entendermos melhor como se dá essa interação e sua importância em sala de aula, trazemos o conceito proposto por Gil, Silva e D'Ely,(2010, p. 41)

Para nós, a interação é composta pelas formas de relação verbal (por meio da fala) e não verbal (por meio de gestos, olhares, atitudes corporais), que estabelecem entre pessoas. Na sala de aula, como em todas as situações de fala, a interação é fundamental pela forma como se estabelece entre os participantes, neste caso, entre a professora e os alunos, e os alunos entre si, e é essa forma que vai determinar o tipo de ensino.

A professora solicitava constantemente a opinião e sugestões dos aprendizes. A impressão que se tinha era de que muito mais do que o laço entre professor e aprendiz, existia uma relação de amizade, intimidade entre os sujeitos do contexto acontecendo uma reciprocidade, um respeito mútuo.

Devido à turma estar engajada num projeto artístico, tivemos poucas oportunidades de presenciar a professora trabalhando com gramática, porém, como a situação exigia, a mesma trabalhava principalmente a pronúncia e estimulava a criatividade dos alunos.

Somente em uma ocasião a professora trabalhou o tema “verbos irregulares”, e notamos que para a gramática, a mesma usa o método tradicional, que se caracteriza basicamente pela forma: O professor explica a gramática e os alunos escutam, em seguida os alunos respondem as perguntas dele que são seguidamente avaliadas pelo professor.(GIL, SILVA e D'ELY, 2010, p. 42).

Nas ocasiões em que estivemos presentes, a professora raramente incentivou a produção em LE, o que de certa forma estagniza o processo de aprendizagem dos alunos: “[...] a produção lingüística – praticar oralmente ou de forma escrita a l2- faz os aprendizes mudarem do nível da compreensão (uso semântico da língua) para o uso sintático da língua.” (SWAIN, 1985 apud GIL, DA SILVA e D'ELY, 2010, p. 35)

Também percebemos que a professora, traduziu as letras das canções do português para o espanhol, praticando assim a habilidade da tradução e da adequação da linguagem.

4.2.2 Relato de observação 2: foco no aluno

Os alunos se mantiveram participativos e motivados o tempo todo, o que é um fator determinante no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula:

O conceito de motivação é de grande importância no campo das diferenças individuais, já que é visto como força motriz para iniciar o aprendiz e mantê-lo engajado no processo de aprendizagem de uma L2. (DÖRNYEI, 2003,2005 apud GIL, DA SILVA e D'ELY, 2010, p. 104)

A turma em sua grande maioria era espontânea e ativa. Sempre que convidados a opinar e sugerir, o faziam de forma natural, contribuindo efetivamente na construção da apresentação cultural para a qual estavam se preparando.

Além de acompanharmos a pronúncia dos aprendizes durante a canção, tivemos uma rápida oportunidade de presenciar os mesmos lendo a correção de uma atividade, para a qual todos participarem sem ficarem inibidos. Consideramos razoável a pronúncia dos mesmos.

Acreditamos que toda essa vitalidade e potencialidade dos aprendizes, poderiam ser mais bem utilizadas para atividades lúdicas que contribuiriam efetivamente para o crescimento de seu aprendizado.

Somos sabedoras de que entre os alunos há diferentes estilos de aprendizagem e que essas características devem ser respeitadas e acomodadas dentro de um contexto de aprendizagem, como a sala de aula. Em forma resumida, os estilos de aprendizagem são as formas diferenciadas de aprender, pois cada um de nós aprende de forma única e própria (GUARÁ TAVARES, 2007 apud GIL, DA SILVA e D'ELY, 2010, p. 102).

Ainda segundo as autoras, há os aprendizes visuais que necessitam notar a linguagem corporal do professor e tendem a anotar as informações, ou seja, são embasados em recursos escritos. Os aprendizes auditivos são os que absorvem melhor as informações quando ouvidas, e tendem a desenvolver melhor a habilidade oral. Já os aprendizes sinestésicos são os que aprendem fazendo, ou seja, necessitam de atividades e práticas onde possam pôr a “mão na massa” (GIL, DA SILVA e D'ELY, 2010, p. 103).

Todos imaginam ser impossível acomodar e satisfazer todas essas singularidades dentro de um contexto de ensino-aprendizagem, porém grande parte desses objetivos

podem ser alcançados quando são aplicadas aulas e atividades diversificadas. Em nossa visão, a opinião do aluno, sobre o que prefere e o que não o incentiva, deve ser ouvida e levada em extrema consideração.

4.2.3 Relato de observação 03: Foco na linguagem

Levando em consideração o conceito proposto por Dellagnelo e Rizzatti (2008, p. 14) de que a linguagem é a:

Capacidade com que os seres humanos nascem para aprender uma língua. [...] uma faculdade mental, ou seja, envolve atributos biológicos, psíquicos e fisiológicos do cérebro humano e características do sistema nervoso central da espécie humana, as quais não existem nos animais.

Acreditamos que essa capacidade natural deveria ser mais bem explorada pela professora. Os alunos poderiam ser expostos a insumos compreensíveis que os ajudariam a crescer no processo de aprendizagem.

Durante todo o planejamento da apresentação, todos interagiam expressando-se, seja para contribuir, acrescentar e até mesmo questionar. A professora usava constantemente a LM para se comunicar bem como os aprendizes.

Entendemos que a comunicação era efetiva e em sala de aula todos se relacionavam de forma aberta e abundante. A professora poderia usar a espontaneidade de comunicação dos aprendizes para estimular principalmente a produção oral.

5. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES

5.1. APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA

Na data de 15 de março do corrente ano, com autorização da direção da E. E. B. Rui Barbosa, estivemos apresentando o pôster elaborado a partir das atividades da disciplina de Estágio Supervisionado I.

Nossa explanação foi realizada para uma turma distinta da qual estivemos acompanhando em Estágio I, já que a turma que está representada no pôster, não havia ainda iniciado suas atividades do curso de Língua Espanhola. A turma que recebeu nossa apresentação é a turma de nível iniciante do curso extracurricular de Língua Espanhola.

Estiveram presentes na apresentação, além da professora e dos alunos, a Coordenadora Pedagógica da Escola, a Diretora e o Zelador.

Ao final de nossa explanação, a professora nos parabenizou dizendo que era importante que estivéssemos ali para apresentar os resultados de nossa trajetória na escola e que as pessoas envolvidas como sujeitos são os mais interessados em obter as respostas das pesquisas.

5.2. REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA

Acreditamos que a experiência da apresentação do pôster na escola, tenha sido de grande valia, já que os resultados foram apresentados de uma forma simples e eficaz, onde os sujeitos puderam se reconhecer como participantes de nosso processo de graduação.

Os envolvidos se mostraram interessados em entender como que nós havíamos convertido todas as nossas observações em resultados. Em nossa opinião, conseguimos colocar no pôster um resumo de tudo o que envolveu os alunos e a professora no contexto de ensino-aprendizagem, ou seja, observamos e transformamos os dados coletados em informações que muitas vezes passam despercebidas por estes sujeitos.

Por exemplo, ao mencionarmos o baixo filtro afetivo, os alunos se demonstraram curiosos em saber o que isso significava. De uma forma bem simples explicamos que o baixo filtro afetivo acontece quando eles se sentem a vontade na sala de aula para

interagir, perguntar e contribuir, que acontece também quando a professora cativa e os faz sentir confiança nela. Eles imediatamente se reconheceram na aula que chamaram de legal e com a professora que é querida e paciente para com eles.

Em suma, conseguimos mostrar aos alunos como se dá uma aula, vista sobre o ponto de vista teórico e da interpretação nossa como aprendizes e sujeitos que observa de fora o processo e o contexto de aprendizado em uma sala de aula.

6. PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”

6.1. PROJETO DE INTERVENÇÃO

JUSTIFICATIVAS

Todos sabem que na tentativa de aprendermos uma segunda língua enfrentamos muitas dificuldades, sendo a pronúncia, um dos pontos mais latentes.

Os nativos do português possuem algumas vantagens em relação ao aprendizado do espanhol, dentre os quais podemos citar como exemplo o som das vogais: em português temos 12 (doze) sons vocálicos: 07 (sete) orais e 05 (cinco) nasais. Já para o Espanhol: “... *son cinco los sonidos vocálicos: uno central [a], dos anteriores [e] y [i] y dos posteriores [o] y [u].*” (BARROS, DIAS, 2010, p.110).

Isto nos leva à conclusão de que o sistema vocálico espanhol é mais simplificado que o do português, o que nos facilitaria quando da sua pronúncia, contrário a um falante nativo de língua espanhola quando aprende o português. Porém, muitas vezes, nós brasileiros, acabamos transportando esses 12 (doze) sons vocálicos de nossa língua materna ao espanhol, produzindo assim erros de pronúncia.

Outra dificuldade encontrada pelos aprendizes do espanhol está na semelhança da grafia. Não necessariamente é preciso estar em contato com a grafia da palavra para pronunciá-la, porém são muito comuns em aulas de ensino de LE, atividades que envolvam leitura em voz alta, canções e outras atividades onde o aluno está observando um texto e possivelmente tenha que trabalhar nele a habilidade oral.

Tendo essa consciência e observando às 03 (três) aulas solicitadas pela disciplina de Estágio Supervisionado II da turma de iniciantes do curso de espanhol das atividades curriculares complementares – ACC’s -, identificamos que os 09 (nove) aprendizes, com idade entre 10 e 14 anos, apresentam alguns problemas com pronúncia em espanhol, em especial com os fonemas vocálicos e os fonemas correspondentes às letras “V” (corta), “G”, “H”, “J”, “Ñ”, “R”, “X”, “Y” e “Z” e também com as letras “LL” e “CH”.

As evidências que nos levaram a detectar este problema foram sentidas nos momentos de oralidade do grupo. A professora incentiva muito a produção oral, ministrando suas aulas sempre em espanhol e desafiando os alunos a se comunicarem também em LE. A professora pratica com os alunos diálogos sobre assuntos

corriqueiros (sobre a família, onde mora, o que faz além de estudar, etc) e há também atividades, previamente preparadas que usam a oralidade, como a interpretação de diálogos, leitura em voz alta, interpretação oral de textos (geralmente contos) e também correção oral de atividades de escrita.

A grande maioria do grupo, que é muito participativo e arriscam o uso do espanhol, comete equívocos na pronúncia de alguns fonemas. Alguns falam corretamente um fonema, mas pecam na pronúncia de outros, sendo que todos são acometidos a algum tipo de equívoco, geralmente corrigido espontaneamente pela professora.

Entendemos neste ato da professora que a correção é realizada com o intuito de retroalimentar, ou seja, fornecer naturalmente a forma correta da pronúncia de determinada palavra. Acreditamos também que é com os erros, corrigidos adequadamente, que muitas vezes alcançamos os objetivos pretendidos.

O fato de estarmos diagnosticando esse problema numa turma de alunos iniciantes em espanhol, nos remete à importância em intervirmos para solucionar este desvio. Acreditamos que uma operação planejada, possa ser eficaz para que os alunos percebam o problema de pronúncia e que também possam vir a saná-lo, uma vez que é necessária essa incisão, pois queremos evitar que ocorram fenômenos que se perpetuem como os vícios de linguagem e a fossilização que *“refere-se aos erros e desvios no uso da língua estrangeira, internalizados e difíceis de serem eliminados. É característica de quem estuda línguas, especialmente na infância, sem ter contato com falantes nativos.”* (SCHÜTZ, 2006,)

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A hipótese mais provável para a decorrência do problema de pronúncia é a interlíngua que segundo Schütz (2006) se define como:

Sistema de transição criado pelo aprendiz, ao longo de seu processo de assimilação de uma língua estrangeira. É a linguagem produzida por um falante não nativo a partir do início do aprendizado, caracterizada pela interferência da língua materna, até o aprendiz ter alcançado seu teto na língua estrangeira, ou seja, seu potencial máximo de aprendizado.

Todo estudante de Língua estrangeira, evolui em etapas e os erros que pratica servem como medida para esta evolução. Os erros de pronúncia de um iniciante são

mais primários do que um aluno de um nível mais avançado e é preciso ver nesses erros, mecanismos para crescer:

Si profesores y alumnos estuviéramos convencidos de que los errores no son sólo ineludibles, sino también necesarios, se evitarían muchas inhibiciones, facilitando así la superación del error y se ganaría tiempo para crear las condiciones favorables, donde pudiera desarrollarse la lengua. (LÓPEZ, 1995, p.209)

Ainda de acordo com Schütz (2006), o aprendiz poderá apresentar maior ou menor grau de influência da LM conforme a intensidade de exposição e ao modelo de desempenho de LE em que estiver exposto.

Um dos pontos mais críticos em relação à interferência da LM, português, sobre o aprendizado de LE, espanhol, apresenta-se nas palavras heterotônicas que possuem grafia igual ou similar tanto em uma como em outra língua, porém se diferenciando em dois aspectos lingüísticos: tonicidade e acentuação. Esse fato faz com que muitos aprendizes confundam a pronúncia da palavra.

Outros fatores, mesmo que de forma menos intensa, influenciam a pronúncia correta, são eles: 1) a ansiedade em querer participar e contribuir fazendo com que os aprendizes, não dispensem a merecida atenção à fala; 2) a influência do inglês sendo que os alunos freqüentam em regime regular aulas dessa língua e 3) a pouca intimidade e exposição com o espanhol já que os estudantes pertencem ao nível iniciante.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Identificar as palavras através de seu som;
- Escrever corretamente a grafia das palavras a partir de sua produção oral;
- Compreender e se fazer compreender oralmente
- Inserir-se através do uso da LE no contexto onde ela é usada;
- Evoluir para estágios avançados do aprendizado de LE.

Objetivos Específicos

- Identificar os erros de pronúncia;
- Conscientizar de sua ocorrência;
- Reconhecer a pronúncia correta;
- Produzir corretamente o som das letras.

Neste momento, será feito um trabalho para que os aprendizes percebam onde estão seus erros de pronúncia e que também se conscientizem para a necessidade e importância de sanar estes equívocos de forma precisa e em curto prazo.

Nossa proposta é tratar diretamente o ponto problemático através de treinamento de técnicas de articulação e entonação, numa aula voltada totalmente a atividades orais envolvendo, repetições, diálogos, trava-línguas e cantigas.

Espera-se que esta intervenção seja um marco delimitador onde os envolvidos estejam conscientes do antes e do depois. Acreditamos que após nossa ação, os alunos venham a demonstrar menor incidência na prática de erros de pronúncia, que ele possa distinguir as palavras somente através de seu som, que ele possa compreender e se fazer compreender nas interações comunicativas orais e que, superando os erros de pronúncia primários, possa evoluir para estágios mais avançados da aprendizagem do Espanhol.

METODOLOGIA.

Para tratar o problema identificado, teremos a nossa disposição uma aula de 01h30min, onde pretendemos tratar diretamente o desvio identificado, no caso, os erros de pronúncias.

Como constatamos que todos os alunos da turma, possuem algum tipo de desvio de pronúncia, propomos uma aula dinâmica que envolva a todos esses sujeitos aproveitando a característica participativa da turma.

O primeiro passo constitui-se de esclarecer nossos objetivos e expectativas em relação à turma. Iremos apontar o que identificamos como erro e como pretendemos corrigi-los, explicando a pronúncia adequada para as letras em que eles possuem maiores dificuldades.

A partir disso, proporemos atividades onde os alunos possam falar, praticar a língua e com o tempo irem reconhecendo os próprios erros e os corrigindo.

A primeira atividade proposta são os conhecidos trava línguas “los trabalenguas” do espanhol:

Trava-línguas é um conjunto de palavras formando uma frase que seja de difícil articulação em virtude da existência de sons que exijam movimentos seguidos da língua que não são usualmente utilizados. Os travalínguas, além de aperfeiçoadores da pronúncia, servem para divertir e provocar disputa entre amigos. São embaraçosos, provocam risos e caçadas (wikipédia.)

Pensando nisso, vamos distribuir uma folha com alguns “trava-línguas” sugerir e propor que os alunos escolham uma para declamar para a turma. Nós, juntamente com a professora, vamos esclarecer as dúvidas de pronúncia dos alunos e, depois disso, proporemos uma espécie de campeonato porque percebemos durante as observações que os aprendizes gostam de desafios. O objetivo é ver qual aluno vai conseguir declamar o trava-língua sem cometer nenhum equívoco na pronúncia. A correção da atividade fica por conta dos próprios alunos, com o nosso auxílio e da professora de Espanhol.

Alguns trava-línguas a serem entregues aos alunos:

Trabalenguas Español.

1- Juan junta juncos junto a la zanja.	2- Si seis sierras sierran seis cigarros sosos seiscientas seis sierras sierran seiscientos seis cigarros sosos.
3- El vino vino, pero el vino no vino vino. El vino vino vinagre. .	4- Me han dicho un dicho, que dicen que he dicho yo. Ese dicho está mal dicho, pues si yo lo hubiera dicho, estaría mejor dicho, que ese dicho que dicen que algún día dije yo.
5- Pepe puso un peso en el piso del pozo. En el piso del pozo Pepe puso un peso.	6- Quiero y no quiero querer a quien no queriendo quiero. He querido sin querer y estoy sin querer queriendo. Si por mucho que te quiero, quieres que te quiera más, te quiero más que me quieres ¿qué más quieres?, ¿quieres más?
7- Por la calle Carretas pasaba un perrito, pasó una carreta, le pilló un rabito.	8- Cubre la cebra su cuerpo, saca su lengua la cobra, come la hierba la cabra. Aunque la cabra cubre a la cobra

<p>¡Pobre perrito, cómo lloraba por su rabito!</p>	<p>y la cebra cubre a la cabra, cobra, cabra y cebra comen en la sombra</p>
<p>9- Los hombres con hambre hombre, abren sus hombros hombrunos sin dejar de ser hombres con hambre hombre hombruno. Si tú eres un hombre con hambre hombre hombruno, pues di que eres un hombre con hambre y no cualquier hombre hombruno sino un hombre con hombros muy hombre, hombre.</p>	<p>10 - Ñoño Yáñez come ñame en las mañanas con el niño.</p>

A segunda atividade proposta será também uma atividade oral através de uma cantiga tradicional no México. Os alunos já aprenderam os numerais, sendo assim, para reforçar a pronúncia de todos eles e também com o intuito de que reforcem o conteúdo já aprendido, vamos passar uma canção que envolva numerais. Vamos praticar com a turma em coro. É uma música divertida e ao mesmo tempo exige atenção dos alunos para cantar os números de trás para frente.

Trecho da canção repassada aos alunos:

Numeráis

De la una las dos voy más a las dos

De la una las dos voy más a las dos

Ni dos, ni uno, ni medio ni cero, ni nada,

Ni nada de nada.

De las dos a las tres voy más a las tres

De las dos a las tres voy más a las tres

Ni tres, ni dos, ni uno, ni medio, ni cero ni nada,

Ni nada de nada.

De las tres a las cuatro voy más a las cuatro....

Cinco, Seis, siete, ocho, nueve, diez

Se ainda houver tempo, vamos levar uma terceira atividade. Também será de reforço de conteúdo. Desta vez o tema é o corpo humano. É uma versão em espanhol da canção “Cabeça, ombro, joelho e pé”. Levaremos a música com um ritmo mais acelerado, parecendo com um ritmo mexicano. Vamos pedir que cantem e dancem.

Letra da canção do corpo Humano

El Cuerpo Humano

Cabeza, hombros, rodilla y pies (rodilla y pies)

Cabeza, hombros, rodilla y pies (rodilla y pies)

Ojos, oídos, boca y la nariz

Cabeza, hombros, rodilla y pies.

Para o desenvolvimento de nossa intervenção, usaremos materiais impressos (custeados por nós), equipamento de som que a escola dispõe exclusivamente para as aulas de espanhol, CD com as cantigas (produzidos por nós), além do quadro da sala.

Pensamos que com essas atividades vamos alcançar nossos objetivos, pois acreditamos que através da prática é que os alunos vão poder melhorar suas habilidades lingüísticas, entre elas a pronúncia, que é o nosso enfoque. Trata-se de uma aula divertida, onde os alunos vão aprender brincando.

A única forma de avaliarmos nossa intervenção será acompanhando as aulas da turma, e como faremos isso até o fim do semestre e provavelmente no próximo também, poderemos comprovar “in loco”, os efeitos surtidos através dela.

CRONOGRAMA

ATIVIDADE	MARÇO	ABRIL				MAIO	
		Semana 4	Semana 1	Semana 2	Semana 3		Semana 4
Contato com a Instituição e Professora	29 Terça-						

Parceira	feira					
Contato com a turma e observação das Aulas	30 Quarta-feira	04 e 06 Segunda e Quarta- Feira				
Discussão e redigir o Projeto de Intervenção		Início em 07/04	Término em 14/04			
Entrega do Projeto a UFSC e a Professora Parceira			Em 15/04/11			
Preparando a intervenção				De 18 a 22/04/11		
Aplicação da Intervenção					Entre 25 e 29/04/11	
Acompanhamento dos Resultados						Aulas de 02/05/11 até fim do semestre

BIBLIOGRAFIA

BARROS, L. G.. DIAS, E. C. O. **Língua Espanhola V: fonética e fonologia**. Florianópolis: LLE/Cce/UFSC, 2010. 272 p.

LÒPEZ, S. F. “**Errores e interlengua en el aprendizaje del español como lengua extranjera**”. *Didáctica*, 7, 203-216, Servicio de Publicaciones UCM, Madrid, 1995

SCHÜTZ, R. "Interlíngua e Fossilização" **English Made in Brazil**. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-interfoss.html>>. Online. 1 de julho de 2006. Acessado em 09 de Abril de 2011.

Trava-línguas. Wikipédia <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Trava-l%C3%ADnguas>> acessado em 13/04/2011.

6.2. RELATÓRIO DE RESULTADOS

6.2.1 Resultados por BUZIN

Na data de 09 de Maio de 2011, na turma iniciante do curso extraclasse de Espanhol, aplicamos o nosso projeto de intervenção através de 02 aulas de 45 minutos. Participaram da aula 06 alunos com idade entre 11 e 14 anos. Iniciamos o trabalho, nos apresentando, embora os alunos já nos conhecessem de outras oportunidades, explicando o motivo e os nossos objetivos em estar ministrando aquelas aulas.

Nosso projeto de intervenção, resultado das 03 aulas observadas, focava o trabalho com pronúncia, haja vista, que foi uma necessidade que identificamos como descrevemos e argumentamos no projeto. Nosso objetivo, ao produzir os planos de aula, foi o de utilizar alguns conteúdos já trabalhados pela professora titular, o que achamos ser pertinente, pois como observamos a professora titular, todo começo de aula, revisa de forma breve, o conteúdo trabalhado na aula anterior. Logo concluímos que uma revisão mais ampla de alguns conteúdos, com foco na pronúncia, seria algo natural para os alunos.

Ao construirmos conjuntamente os planos de aulas e as atividades que o compunham, decidimos dividir a aula da seguinte forma: Eu Francielle, iniciaria coordenando os trabalhos e após os 45 minutos os trabalhos seguiriam sobre a coordenação de minha colega Jakiele.

Como minha experiência em dar aulas é pouca, me preocupei em preparar-me muito bem: preparei os materiais, organizei no plano de aula tudo o que eu seria trabalhado, e principalmente fiz uma concentração para controlar minha ansiedade e nervosismo. Todas essas medidas me fizeram sentir segura e capaz para enfrentar esse desafio.

Com a consciência de usar o espanhol em todos os momentos, iniciei as atividades com revisão do “Abecedário” espanhol, focando cada letra e sua possível pronúncia. Para isso, utilizei cartazes impressos com as letras e uma palavra que iniciava com a mesma, bem como um desenho que a representava. Mostrava o cartaz para a turma e solicitava a leitura da letra e da palavra do cartaz. Através de perguntas guiadoras, enquanto eu fixava o cartaz no quadro, solicitava que os alunos indicassem outras palavras com a letra. Como a turma é muito participativa e interessada, todos contribuíam com exemplos. Nesse momento, enquanto forneciam os exemplos eu aproveitava para fornecer o feedback das pronúncias. Se ela estava correta, eu repetia a palavra e geralmente usava expressões como “muy bien” ou “perfecto”. Quando acontecia algum equívoco, eu solicitava a repetição da palavra e muitas vezes o aluno a fazia corretamente, percebendo o erro, ou em algumas ocasiões outro colega o fazia. Sabemos que o feedback é um importante componente para que o aprendizado aconteça de forma eficaz no ensino colaborativo, como vemos em Gil e Silva (2011, p. 23):

As contribuições do “feedback” do professor são aquelas que acontecem em decorrência das contribuições dos alunos. O papel fundamental das estratégias de feedback não é o de corrigir o aluno, mas o de nortear a construção coletiva de significado na sala de aula.

Assim de forma inconsciente fui trabalhando a pronúncia até o fim do abecedário. Para completar a atividade, solicitei aos alunos que compusessem em seus cadernos seu próprio alfabeto. Durante a realização da atividade, circulei pela sala e auxiliei cada um deles. Ao final, alguns voluntários leram as palavras de seu alfabeto.

Para finalizar nossas atividades, eu e Jakiele distribuimos as avaliações, e com base nelas, percebemos que a aula foi interessante para eles. Essa primeira aula serviu como referência para que possamos preparar as próximas, pois agora sabemos quais atividades são mais eficazes e atraentes para a turma, bem como temos a base para saber que tipos de estímulos, deverão ser oferecidos a esses aprendizes.

6.2.2 Resultados por OZELAME

Acredito que a arte de ensinar sem sombra de dúvidas é um dom: A pessoa deve nascer professor e ainda assim para poder se tornar um, é preciso anos de estudo e preparação. Estamos no final da primeira etapa, fomos muito bem instruídas até então, e

a experiência de dar aulas foi muito intensa e gratificante, ouvir um “adoramos a aula dos alunos” e “parabéns! esse é o caminho” da professora titular, com certeza nos motivou ainda mais a seguir adiante e concluir o início da nossa carreira como futuras professoras.

Por a aula ser extraclasse e ter uma hora e meia de duração, nós optamos por dividi-la, sendo os quarenta e cinco minutos iniciais aplicados pela Francielle e observados por mim, e os quarenta e cinco minutos finais aplicados por mim e observados por minha colega.

Nas observações vimos que os alunos tinham dificuldades nas pronúncias e nos focamos nisso para elaborar nossas aulas. Em conjunto, elaboramos várias atividades e as dividimos nas duas aulas.

Depois da aula da Francielle iniciei minha aula sem precisar explicar nenhuma regra a respeito dos sons e sem a dificuldade de pronúncia que os alunos tinham antes, eles se autocorrigiam sempre e cuidavam para falar o espanhol da melhor forma possível. Como o foco era pronúncia e as regras eles já sabiam, busquei vocabulários já conhecidos pelos alunos, iniciando minha aula com uma canção sobre numerais. A professora titular havia passado outra música sobre números então pedi que eles cantassem-na para eu ouvir. Depois passei a nova canção no quadro e cantei uma vez para que compreendessem a melodia e então cantamos todos juntos mais duas vezes.

Em seguida, pedi solos das músicas, onde cada um cantou a parte correspondente a cada número de um a dez. Tínhamos preparados várias atividades, mas devido ao tempo ser curto, tive que optar por mais uma somente e como havia percebido que eles tinham gostado da primeira canção trabalhada, optei por trabalhar a canção sobre o corpo humano “cabeza, hombro, rodilla y pies”. Passei a letra no quadro pedi que copiassem e depois, como tinha o áudio da música salvo no computador, deixei que eles ouvissem a canção e dancei a música fazendo os gestos conforme pedia a letra. O ritmo da música era muito legal, um ritmo caribenho que empolgou a todos. Os alunos saíram de suas cadeiras e foram cantar e dançar, da primeira vez eles se confundiam algumas vezes na dança, mas na segunda já foi um sucesso resultando num momento muito recreativo. Havia alguns minutos de aula ainda e foi quando apresentei aos alunos os trava línguas que preparamos. Houve muito interesse deles e, como havíamos preparado mais que um trava línguas por aluno, deixei que escolhessem. Os alunos levaram para casa dois trava línguas, alguns já conseguiam ler seus trava línguas com

menos dificuldade, percebi que o que haviam aprendido na aula da Francielle já havia feito efeito na mente deles.

Avalio minha aula como boa, os alunos participaram de todas as atividades, demonstraram muito interesse e parecia estar agradando, tanto a eles quanto a professora titular. Busquei sempre me dirigir a eles em LE e, apesar de estar fazendo um repasso de vocabulário que já conheciam, trouxe uma forma diferente da convencional de explicar os mesmos conteúdos.

Francielle se juntou a mim e distribuimos as folhas da avaliação. Ver sorriso no rosto daquelas crianças pré-adolescentes e ouvi-los dizer que não teve nada que não gostassem nos deixou muito felizes por percebermos que estávamos no caminho certo o que nos motivou a procurar fazer sempre mais, sempre melhor para poder satisfazer a sede de conhecimento daqueles aprendizes.

6.2.3 Nossa Conclusão

Um ponto que ficou muito claro é que na maioria das vezes, devido a diversos fatores, o que foi planejado não pode ser efetivamente realizado. Para esse tipo de acontecimento, os professores devem estar aptos a contornar as situações e saber dar uma nova solução ao problema.

Após a aplicação do questionário de avaliações, que os alunos preencheram, e com os resultados em mãos, reservamos um tempo para analisar os dados. Estavam presentes nas aulas, 06 alunos e todos, sem exceção, assinalaram as atividades como excelentes. Apenas alguns apontaram pequenas dificuldades na realização das mesmas.

Concluimos que nossos objetivos tenham sido alcançados e que após essa aula, os alunos estarão mais confortáveis com nossa presença nas aulas que ministraremos no próximo semestre. Gostaríamos de ter acompanhado nossa “turminha”, após a aplicação de nosso Projeto de Intervenção, porém coincidentemente, no dia após nossa aula, o sistema de ensino da rede estadual de educação entrou em paralisação. Esse acompanhamento de certo modo, será efetuado durante a realização do nosso estágio.

Em resumo, essa experiência de intervir, veio somar conhecimento e amadurecimento a nossa trajetória, bem como auxílio os aprendizes com sua dificuldade de pronúncia.

6.3. RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

A professora regente, Solange Franzosi, atribui as nossas aulas boas referências, repetindo os mesmos comentários nas duas avaliações.

Considerou-nos como sendo estagiárias responsáveis e comprometidas com o estágio, realizando-o de forma dinâmica e com vários recursos, os quais contribuíram para aumentar a atenção e o interesse por parte dos alunos, já que os mesmos participaram durante todas as atividades realizadas, encantados com a forma que nós utilizávamos para reforçar conteúdos já trabalhados, mas que ainda restavam dúvidas.

A professora termina a descrição parabenizando-nos e atribuindo nota 9,5 as nossas aulas. Ela não fez nenhum apontamento referente a pontos negativos e em sugestões e críticas.

6.3.1. Observações de OZELAME

Como fui a primeira a ministrar a aula, Francielle se incumbiu de, através da montagem de um alfabeto no quadro, explicar sobre todas as letras e seus sons. Foi muito clara nas explicações e conseguiu fazê-las sempre em LE e se fazer entender, me pareceu bem segura. Pediu, em seguida, para os alunos elaborarem um alfabeto em seus cadernos e os auxiliou nesta atividade. Também contaram com a ajuda de um dicionário bilíngue que a escola empresta para cada aluno nas aulas de Espanhol.

A turma é excelente, participativa, calma, concentrada, porém um pouco devagar na elaboração das atividades. Com isso, no curto tempo de 45 minutos, minha colega conseguiu explicar os sons das letras e explorar a fala dos alunos pedindo palavras que iniciavam com tais letras e fazer com que criassem seu próprio alfabeto.

Avalio a aula da Francielle com nota 10, pois ela deu para os alunos todo o suporte que eu necessitei para aplicar minha aula em seguida, ela foi clara, objetiva, cativou os alunos, conseguiu chamar a atenção deles por ser muito inteligente e estar muito bem preparada, com as respostas para todas as perguntas e dúvidas claras e seguras, com exemplos ótimos que certamente os alunos jamais irão esquecer.

6.3.2. Observações de BUZIN.

Em seguida à aula que ministrei, minha colega Jakiele assumiu a turma. Jakiele, que também se preparou antecipadamente para a aula, reagiu de uma forma muito natural e espontânea diante da classe e estava muito segura de sua responsabilidade. Acredito que o fato de ela já ter trabalhado como professora de aulas extraclases de espanhol ajudou-a para que conduzisse a aula com muita maturidade.

Como ela sabia, com base nas observações, que a professora já havia trabalhado os numerais através de uma música, ela chamou os alunos para cantá-la e, assim, revisar os numerais. Como sabia também que os alunos respondem muito bem a cantigas, trouxe uma nova música que desafiava os alunos a pronunciarem os numerais de forma crescente primeiramente e depois na forma decrescente. Todos os alunos participaram, cantando junto e reagiram muito bem ao desafio de fazer “solos” da canção. Acredito que nesse momento ela soube aproveitar muito bem o espírito competitivo dos alunos, já que observou em outras aulas que eles gostam de competir entre si.

Sempre com a atenção voltada para a pronúncia dos alunos e sempre fornecendo insumo compreensível, construindo andaimes no aprendizado dos mesmos, Jakiele revisou o conteúdo das partes do corpo humano, com um cartaz com um desenho de uma menina, onde ela indicava através de perguntas guiadoras as partes do corpo e os alunos a informavam. Depois rodou uma música sobre as partes do corpo humano, demonstrando a coreografia para eles, que prontamente afastaram as carteiras e foram de encontro à dança. Todos, sem exceção, participaram. Como havíamos preparado também uma atividade com trava-línguas, porém o tempo estava se esgotando, a Jakiele distribuiu para os alunos os trava-línguas recortados para que eles treinassem em casa e pudessem nos apresentar numa próxima ocasião.

7 A PRÁTICA DE ENSINO

7.1. CRONOGRAMA DE ENSINO

Agosto de 2011						
Domingo	Segunda- Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta - Feira	Sábado
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24 – 1ª Aula Jakiele Raquel 19:15 às 20:45	25	26	27
28	29 – 2ª Aula Jakiele Raquel 19:15 às 20:45	30	31 – Aula adiada: alunos envolvidos em um projeto da escola.			

Setembro de 2011						
Domingo	Segunda- Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta - Feira	Sábado
				01	02	03
04	05 – 3ª Aula Jakiele Raquel 19:15 às 20:45	06	07 – Feriado Independência do Brasil.	08	09	10
11	12 – 4ª Aula Jakiele Raquel 19:15 às 20:45	13	14 – Aula adiada: nenhum aluno compareceu.	15	16	17
18	19 – 5ª Aula Jakiele Raquel 19:15 às 20:45	20	21 – 6ª Aula Jakiele Raquel 19:15 às 20:45	22	23	24
25	26 – 1ª Aula Francielle 19:15 às 20:45	27	28 – 2ª Aula Francielle 07:15 às 20:45	29	30	

Outubro de 2011						
Domingo	Segunda- Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta - Feira	Sábado
						01
02	03 – 3ª Aula Francielle 19:15 às 20:45	04	05 -4ª Aula Francielle Ministrada por Jakiele	06	07	08
09	10 – 5ª Aula Francielle 19:15 às 20:45	11	12 – Feriado Nossa Srª Aparecida	13	14	15
16	17 – 6ª Aula Francielle 19:15 às 20:45	18	19 – Aula Transferida: Nenhum aluno compareceu	20	21	22
23/30	24/31 7ª Aula Francielle Substituição à 4ª Aula não ministrada	25	26	27	28	29

7.2. PLANOS DE AULA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS
DISCIPLINA: MEN 9109-0811072 **Estágio Supervisionado III**
PROFESSORAS: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva

PLANO DE AULA 01**IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Jakiele Raquel Ozelame		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

- TEMA:** “Conhecendo melhor meu colega – O seu quarto”
- CONTEÚDO:** Através das Expressões para localizar e apontar objetos e pessoas no espaço, trabalhar a oralidade e a habilidade escrita.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Apresentar aos alunos expressões em espanhol para apontar a localização de objetos e pessoas no espaço nas situações comunicativas e principalmente despertar a consciência para as diferenças sociais.

3.2 Objetivos específicos:

- Aplicar as expressões de forma correta
- Identificar as diferenças entre as expressões.
- Empregar as expressões em produções escritas ou orais.
- Produzir e expor suas opiniões.

4. METODOLOGIA

Apresentar o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.

Reunir os alunos em um semicírculo. Apresentar aos alunos algumas gravuras: algumas representando um quarto de um adolescente de classe média a alta e a outra representando de um adolescente de classe baixa. Propor, em LE, uma exposição de opiniões dos alunos, sobre as diferenças dos quartos e das diferenças sociais de cada um.

Com base na apostila, escrever no quadro as “expresiones para ubicar objetos y personas en el espacio”. Usando as gravuras e através de perguntas guiadoras, solicitar que os alunos indiquem oralmente a posição dos objetos e móveis em referência a outros objetos. Indique la posición de la cama en relación a la puerta. Usar as respostas dos alunos para explicar a aplicação das expressões. Explicar a diferença entre os verbos “estar” e “ficar/ser” entre o português e o espanhol.

Atividade 1. Usando as expressões aprendidas, desafiar os alunos a descrever o seu quarto, indicando a posição dos móveis e objetos que o compõem. Anotar no caderno para compartilhar oralmente com os colegas e criar assim um momento em que poderão se conhecer

Tema para casa: Desenvolver a atividade Nº 5 da apostila, página 55 “Completa las frases con el verbo estar y con las expresiones para ubicar”.

Dar os encaminhamentos para a próxima aula (apresentar e explicar o tema de casa, solicitar material, etc)

4. SÍNTESE DA AULA

RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: quadro, apostila e gravuras.

6. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da elaboração das atividades, bem como na contribuição no decorrer da aula. Será analisado o conhecimento prévio e posteriormente o conhecimento adquirido que será aplicado nas atividades.

8 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

MARTÍN, I. **¡Saludos!** Libro 3. 1ª edição. 1ª Impressão. São Paulo: Editora Ática, 2011. 117p

ANEXOS

Exemplo de perguntas guiadoras: ¿Cuál es la localización de las ventanas y de la puerta en relación al ropero?

PLANO DE AULA 02

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Jakiele Raquel Ozelame		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

1. TEMA: “Algumas transações comerciais: Comprar, vender, alugar e trocar.”

2. CONTEÚDO: Trabalhar com os verbos regulares no presente do indicativo nos anúncios de jornal para desenvolver a habilidade escrita e oral.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Ensinar sobre os verbos regulares, um de cada conjugação para começar e mostrar que a mesma estrutura serve para os demais. Pode ser trabalhado, por exemplo, os verbos como: Comprar, vender e abrir, focando no presente do indicativo, de modo que os alunos possam aprender a empregá-los em suas produções.

3.2 Objetivos específicos:

- Empregar os verbos em situações comunicativas, por exemplo, em ambientes comerciais.
- Identificar os verbos regulares, suas características e suas possibilidades
- Empregar corretamente os verbos no desenvolvimento das atividades propostas bem como em suas produções orais ou escritas nos ambientes extra escolar.
- Conjuguar os verbos regulares nas três conjugações.

4. METODOLOGIA

Apresentar o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.

Corrigir o tema de casa da aula anterior

Primeiramente se faz necessário recordar com os alunos os conceitos de “pronombres personales” e também de verbo, pois os assuntos já foram tratados em outras aulas.

Em seguida serão distribuídos alguns classificados de jornal (pode ser em português) para que os alunos percebam como são empregados os verbos nas transações comerciais, que geralmente estão apresentados no presente do indicativo. Comentar sobre as transações mais comuns e solicitar que os alunos comentem sobre suas experiências com transações comerciais. Será solicitado que os alunos identifiquem os verbos que constam nos anúncios, já que no início da aula foi revisado o conceito de verbo, assim os alunos saberão indicar os verbos sempre que necessário.

Na seqüência, será explicado o conteúdo sobre os verbos regulares do espanhol, suas conjugações e exemplos de conjugações. Os alunos deverão anotar no caderno os exemplos escritos no quadro.

Para que os alunos possam encontrar exemplos de verbos regulares, quando necessário, será mostrado onde os verbos regulares estão apresentados no dicionário que eles usam. No caso, os dicionários usados “MICHAELIS – Dicionário Escolar – Bilingue” de propriedade da escola. Lembrar que os verbos aparecem no infinitivo.

Atividade 1.

1ª etapa: Os alunos deverão produzir um anúncio de jornal, para cada verbo da relação apresentada abaixo. Os anúncios devem ser passíveis de ser concretizados, ou seja, os produtos anunciados devem ser reais e os anunciadores devem estar de acordo em realizar o trâmite caso algum pretendente surja. Após a elaboração, cada aluno apresenta os seus anúncios para a turma. Neste momento será corrigida a atividade.

2ª etapa: Cada aluno escolherá um de seus anúncios para escrever em uma folha e ilustrá-lo com recortes de revista ou desenho.

3ª etapa: Os alunos deverão montar um “tablón” para disponibilizar os anúncios.

Obs. Os alunos podem no decorrer das aulas, colocarem novos anúncios, bem como, realizar os trâmites (vender, trocar, comprar, etc) com produtos anunciados pelos colegas.

Tema de casa: Os alunos deverão escolher dois verbos regulares de cada conjugação e conjugá-los em todas as pessoas, no presente do indicativo. Essa atividade será corrigida na próxima aula e servirá de fonte para que os alunos busquem exemplos e sanem suas dúvidas.

Dar os encaminhamentos para a próxima aula (apresentar e explicar o tema de casa, solicitar material, etc)

5. SÍNTESE DA AULA

6 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: quadro, anúncios, recortes de revistas, tesouras, cola, isopor para o mural, alfinetes, folhas A4 e dicionário.

7 AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da elaboração das atividades, bem como na contribuição no decorrer da aula. Será analisado a criatividade e o esforço empregado para desenvolver corretamente a atividade.

8 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

MARTÍN, I. ¡Saludos! Libro 3. 1ª edição. 1ª Impressão. São Paulo: Editora Ática, 2011. 117p.

ANEXOS

Relação de verbos regulares do espanhol para a atividade 1: “Comprar, vender, cambiar, necesitar, alquilar, prestar, abrir, partir, invertir”.

PLANO DE AULA 03

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC’S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Jakiele Raquel Ozelame		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

1. **TEMA:** “Conhecendo meu colega – Soy Así”

2. **CONTEÚDO:** Através dos adjetivos do espanhol concordando com número gênero e grau dos substantivos, descrever as características físicas e da personalidade dos alunos.

3. **OBJETIVOS**
 - 3.1 **Objetivo geral:** Ensinar os adjetivos no espanhol, concordando com número gênero e grau dos substantivos. Aproveitar a oportunidade para que os alunos se conheçam melhor através de suas características de personalidade e descrição das características físicas.

 - 3.2 **Objetivos específicos:**
 - Empregar corretamente os adjetivos na execução das atividades e também em situações comunicativas.
 - Identificar os adjetivos
 - Descrever-se usando os adjetivos.
 - Conhecer melhor seu colega.

4. METODOLOGIA

Apresentar o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.

Corrigir o tema de casa da aula anterior

Cada aluno escolherá um recorte de revista e descreverá a pessoa ou objeto constante no recorte, primeiramente de forma oral e em seguida num breve texto no caderno. Nesta atividade com o auxílio do dicionário atribuirão características a imagem.

Os adjetivos produzidos pelos alunos serão listados no quadro e com esses exemplos partir para a explicação dos adjetivos e suas funções.

Atividade 1. Cada aluno escreverá seu nome num pequeno papel. Esses papéis serão colocados num envelope e cada aluno sorteará um nome.

De posse do nome de um colega, e sem mencioná-lo, o aluno irá atribuir adjetivos positivos a ele e a turma tentará adivinhar de quem o colega fala. Essa atividade pode ser desenvolvida devido a turma ser muito unida e desinibida. Preparar os alunos para que não atribuam características negativas.

Atividade 2: No laboratório de informática cada aluno deverá pesquisar as características de seu signo do Zodíaco. Para isso será indicada uma relação de sites para a busca. Os alunos anotarão os resultados da pesquisa no caderno e depois compartilharão com os colegas.

Dar os encaminhamentos para a próxima aula (solicitar que tragam calendários do ano de 2011 e dois ou mais recortes de duas pessoas famosas de sua preferência.

5. SÍNTESE DA AULA

6 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: Recortes de revista, dicionário, quadro, laboratório de informática previamente agendado com a escola.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da elaboração das atividades e na produção final delas, bem como na contribuição no decorrer da aula e na interação com o outro. Será levado em consideração o comportamento no laboratório de Informática.

8. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

RADESPIEL, M. **Español para estrellitas**. Los adjetivos. Editora IEMAR publicações pedagógicas. 1ª edición em 2006. Páginas 50 e 51

PLANO DE AULA 04

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Jakiele Raquel Ozelame		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

- TEMA:** “Conhecendo meu colega – Las fechas importantes de mi vida”
- CONTEÚDO:** Trabalhar os numerais ordinais desenvolvendo as habilidades da escrita e da oralidade, bem como o raciocínio lógico.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Ensinar os numerais ordinais e, através dos mesmos, dar a oportunidade para os alunos recordarem datas importantes de sua vida e socializar estas informações com os demais colegas.

3.2 Objetivos específicos:

- Empregar o vocabulário numérico aprendido nas situações de comunicação;
- Identificar os números ordinais;

- Distinguir os numerais ordinais dos cardinais.
- Apontar e socializar datas importantes em sua vida.

4. METODOLOGIA

Apresentar o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.

Revisar brevemente os numerais cardinais com a Música “de la uno a las dos”, para que os alunos percebam a diferença entre estes e os numerais ordinais.

Cada aluno deverá trazer para esta aula, dois ou mais recortes de pessoas famosas, sendo que este material foi requisitado na aula anterior. Em papel pardo, será desenhada uma pista de corrida com uma linha de chegada. Em um envelope, serão depositados todos os recortes e posteriormente será elaborado um sorteio, onde o primeiro sorteado ocupará a primeira posição próxima a linha de chegada e assim sucessivamente até que todos os recortes sejam colocados na pista de corrida.

A professora vai pedindo para os alunos de forma oral indicar o posicionamento das figuras e conforme os alunos vão respondendo a professora vai escrevendo por extenso o numeral em espanhol.

Distribuir uma lista com os numerais ordinais para os alunos colarem no caderno, trabalhar oralmente a leitura dos numerais. Explicando que em alguns casos há diferença entre os Numerais “primer y tercer”

Atividade 1. Usando o calendário do ano corrente, que trouxeram de casa, cada aluno, usando os números ordinais responderá algumas questões e socializará para os colegas.

Dar os encaminhamentos para a próxima aula

5. SÍNTESE DA AULA

6 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: recortes de revista ou jornal, papel pardo, fita adesiva, calendário, material impresso.

7 AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da elaboração das atividades e na produção final delas, bem como na contribuição no decorrer da aula e na interação com o outro. Será observada a habilidade matemática dos alunos.

8 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

MARTÍN, I. **¡Saludos!** Libro 3. 1ª edição. 1ª Impressão. São Paulo: Editora Ática, 2011.páginas 79 e 80;

RADESPIEL, M. **Español para estrellitas.** Los numerales Ordinales. Editora IEMAR publicações pedagógicas. 1ª edición em 2006. Páginas 36 e 37.

ANEXOS

Exemplos de perguntas guadoras para a atividade 1:

A) ¿Cuándo es tu cumpleaños? Indica el día, el mes y la semana del año. Del mismo modo indica las fechas de sus padres y hermanos.

B) Indique los feriados del año que más te gustan usando los numerales ordinales.

Ej.: En el **primer** día del mes de mayo se conmemora el día del trabajador

C) ¿El día de las madres corresponde a cuál semana del año? ¿Y el día de los padres?

D) Apunta una fecha importante para ti. Después hablará para tus colegas porque esta es una fecha importante.

Obs. Poderão ser elaboradas outras perguntas

PLANO DE AULA 05

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Rui Barbosa		
Série: (11 a 14 anos)	Data: xx/xx/2011	Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a
Disciplina: Espanhol		
Professor(a): Jakiele Raquel Ozelame		

1. CONTEÚDO: Através de atividades de formulação de frases, análise de gravuras e relacionar elementos, os alunos deverão aplicar o conteúdo aprendido, focando a habilidade da escrita. As atividades com foco na forma e na função levam os alunos a aplicarem a forma reflexionando sobre seu significado.

OBJETIVOS

1.1 Objetivo geral: Perceber o que os alunos conseguiram aprender durante as aulas, avaliar a evolução dos mesmos.

1.2 Objetivos específicos:

- Através das atividades das direções, o aluno vai pensar e refletir sobre o conteúdo respondendo questões de Verdadeiro e Falso e apontando as direções;
- empregar corretamente a conjugação dos Verbos Regulares no presente do indicativo, formulando hipóteses para situações de uso dos mesmos.
- Utilizar os adjetivos que aprendeu na aula para descrever o outro e também se auto descrever;
- Informar com os números cardinais, seu aniversário e demais datas importantes;

AVALIAÇÃO

Devido às características do curso não há a necessidade da atribuição de um resultado quantitativo (nota numérica). Após analisar a prova e marcar os erros será atribuída uma nota qualitativa: ótimo, bom, regular ou ruim. Ficará a cargo de o aluno anotar a resposta correta para o seu erro.

Serão realizadas também atividades para revisar os conteúdos, principalmente os que tiverem maior incidência de erro nas provas.

BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DA PROVA

RADESPIEL, M. **Español para estrellitas**. Editora IEMAR publicações pedagógicas. 1ª edición em 2006. Páginas 50 e 51

MARTÍN, I. **¡Saludos!** Libro 3. 1ª edição. 1ª Impressão. São Paulo: Editora Ática, 2011. 117p.

ANEXAR A PROVA

Escola de Educação Básica Rui Barbosa

São Lourenço do Oeste – SC

Maestra: Jakiele Raquel Ozelame

Alumno:

Edad:

Data:

Actividad 01:



A partir del imagen arriba diga si las frases abajo son verdaderas “V” o falsas “F”.

- () La cama está a la derecha del guardarropa.
- () El tapiz está sobre la cama.
- () La almohada está sobre el tapiz.
- () El espejo está arriba de la cómoda.
- () La ventana está cerca de la cama.

Actividad 02:

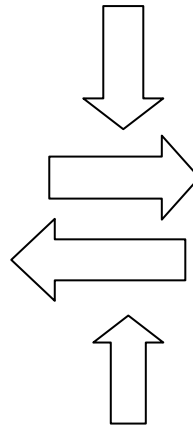
Relaciona la dirección a la flecha correspondiente.

Derecha

Izquierda

Arriba

Abajo



Actividad 03

Rellene los espacios en blanco conjugando los verbos indicados entre paréntesis de acuerdo con los pronombres personales correspondientes:

1. (Yo, vender) un piso en la playa.
2. (Abrir) El mecánico la puerta del coche.
3. (Necesitar) Carmen una bicicleta nueva.
4. (Yo, vivir) en São Lourenço do Oeste hace diez años.
5. (Comprar) Nosotros muchos caramelos.

Actividad 04

Formule frases con los siguientes verbos

Vender.....

Comprar.....

Abrir.....

Actividad 05

Describe sus características:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Actividad 06

Describe la chica del imagen:



Actividad 07

Siga el ejemplo y escriba por extenso las siguientes fechas

Día de la Independencia de Brasil: Es el día Siete de Septiembre, el séptimo día del noveno mes del año.

Tu cumpleaños:.....

.....

La Navidad:.....

.....

Día de los niños:.....

.....

PLANO DE AULA 06

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Rui Barbosa		
Série: (11 a 14 anos)	Data: xx/xx/2011	Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a
Disciplina: Espanhol		
Professor(a): Jakiele Raquel Ozelame		

1. **TEMA:** “Gincana do saber”

2. **CONTEÚDO:** Através de provas os alunos deverão aplicar o conteúdo aprendido, focando as habilidades da escrita e oralidade.

OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral: A partir das respostas da prova, vendo onde estão as maiores dificuldades e também com o intuito de revisar e relembrar os conteúdos já estudados, fazer com os alunos uma gincana.

2.2 Objetivos específicos:

- Fazer a correção da prova.
- Revisar e reforçar os conteúdos aprendidos.
- Incentivar a união e o espírito de competição da turma.
- Interagir e divertir os alunos.

3. METODOLOGIA

Explicar para os alunos o que irá acontecer (uma gincana).

Dividir a turma em dois grupos através de um sorteio.

Primeira prova: Corrida de carrinhos. (levar uma pista de corrida e fazer uma competição entre os alunos, cada um deverá escrever no quadro qual foi a sua posição com o término da corrida. Eu cheguei em primeiro lugar. Eu cheguei em quarto lugar.

Depois a professora faz perguntas do tipo: Quantas vezes você já brincou João? E a resposta deve ser, está é a quinta vez professora. É a primeira vez, etc. Primeiro competem entre os grupos para ver qual competidor vai para a final. Os melhores de cada grupo disputam os pontos da brincadeira.

Segunda prova. Quem sou eu?

Baseada nas atividades da aula a professora vai dando características de um aluno para que os colegas adivinhem quem ele é, através de sorteio defini-se que turma começa a responder, serão várias descrições se a turma não souber ou errar passa a vez para a outra turma.

Terceira prova. A professora colocará em um potinho vários verbos, cada aluno irá sortear um verbo e pensar em uma frase para aplicá-lo, quem não souber, vai sendo eliminado da brincadeira e sorteiam-se novos verbos. Leva os pontos a equipe que tiver o aluno vencedor da prova.

Quarta prova: Criar uma mini-cidade na sala de aula, os alunos partirão da rodoviária jogam os dados e dependendo do número seguem um caminho,

01 Siga adiante até a praça.

02 Caminhe uma quadra a direita, lá encontrará o cinema, fique duas rodadas e aproveite para ver no novo filme em cartaz.

Outras informações no 03, 04, 05, 06, o primeiro aluno que chegar no Hotel vence e leva os pontos para a equipe.

5. SÍNTESE DA AULA

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: Pista de Corrida, quadro, pincel, papel, cartazes, desenhos simbolizando a cidade.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da realização das atividades, no trabalho em equipe, na participação, evolução.

8 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

RADESPIEL, M. **Español para estrellitas**. Editora IEMAR publicações pedagógicas. 1ª edición em 2006. Páginas 50 e 51

MARTÍN, I. **¡Saludos!** Libro 3. 1ª edición. 1ª Impresão. São Paulo: Editora Ática, 2011. 117p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS
DISCIPLINA: MEN 9109-0811072 Estágio Supervisionado III
PROFESSORAS: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva

PLANO DE AULA 01

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Francielle Buzin		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

- TEMA:** “Em busca de qualidade de vida – os benefícios da alimentação saudável”
- CONTEÚDO:** Trabalhar com a temática da alimentação saudável enfocando a habilidade da audição através de vídeo, da oralidade através do debate e da escrita através dos exercícios.
- OBJETIVOS**

3.1 Objetivo geral: Conscientizar os alunos para uma alimentação saudável e como para esta temática será abordado o consumo de frutas, usaremos este grupo de

alimentos para trabalhar o plural dos substantivos, ou seja, as frutas servirão de exemplo para a sua formação.

3.2 Objetivos específicos:

- Identificar as frutas apresentadas;
- Formar o plural dos substantivos;
- Empregar corretamente o plural.
- Estar conscientes para o consumo de frutas.

4. METODOLOGIA

Primeiramente será apresentado o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.

Apresentar o vídeo “*Nutrición Infantil*” (5,2 m) e “*Plato del bien comer*” (3,50m). Propor um debate sobre os vídeos. Pedir opinião dos alunos sobre o benefício de consumir alimentos saudáveis e solicitando que os alunos indiquem seus alimentos favoritos entre os que aparecem no vídeo: Frutas, verduras, cereais, etc..

Distribuir tablóides de supermercados e solicitar que os alunos marquem os alimentos que podem ser prejudiciais ao organismo humano. Espera-se que os alunos circulem os refrigerantes, os biscoitos, comida congelada, pizzas, guloseimas, produtos artificiais e com conservantes. Solicitar que os alunos opinem sobre o porquê desses alimentos serem prejudiciais a saúde quando consumidos excessivamente.

Apresentar as frutas trazidas para a aula (a professora fica responsável pelas frutas) e seguindo a apostila nas páginas 87,88 e 89, será apresentada e explicada a formação do plural dos substantivos. Para contextualizar a formação do plural serão usadas as frutas como exemplos: *La uva – las uvas; el melocotón – los melocotones*, etc.

Atividades: Em duplas os alunos deverão realizar as atividades da apostila: Página 88 “*Escribe el plural de las palabras*” e Página 89 “*Completa el crucigrama con el plural de las palabras.*” Determinar o tempo para que eles façam a atividade.

As atividades serão corrigidas coletiva e oralmente. Os alunos poderão se candidatar a ler uma resposta e a professora anota no quadro a resposta correta para que caso alguém tenha errado, possa corrigir.

Após ter sido corrigida as atividades, os alunos auxiliarão a professora a fazer uma “*ensalada de frutas*” com as frutas usadas na explicação que serão consumidos por todos em um momento de confraternização. Os utensílios para a “*ensalada*” podem ser conseguidos na cozinha da Escola.

Para finalizar dar os encaminhamentos para a próxima aula: Solicitar que os alunos pesquisem a palavra “hetero”

5. SÍNTESE DA AULA

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: Frutas para servir de exemplo, vídeo e Data show para apresentação.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados: através da exposição de suas opiniões, sempre levando em consideração o esforço empregado para produzir em LE; através da aplicação do conteúdo aprendido na realização dos exercícios e da colaboração com as atividades propostas.

8. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

MARTÍN, I. **¡Saludos!** Libro 3. 1ª edição. 1ª Impressão. São Paulo: Editora Ática, 2011.paginas 88 e 89.

Nutrición Sana. Secretaría de educación de Guadalajara. México

Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=PTme5c-OMfE&feature=related>>
Acesso em 08/08/2011.

El Plato de bien comer. Gobierno del México.

Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=OwlmnMs8TQ&feature=related>>
Acesso em 08/08/2011.

ANEXOS

Gramática – Formación do plural, na apostila

Gramática

Formación del plural

Con palabras que terminan en...	se les añade...	Ejemplos
-a, -e, -o: cartulina, café, pegamento	-s	cartulinas, cafés, pegamentos
consonante: rotulador, ciudad, redacción, lápiz	-es	rotuladores, ciudades, redacciones, lápices
-í o -ú esquí, tabú	-s o -es	esquís / esquíes tabús / tabúes

- Algunas palabras terminadas en -s no cambian en plural.
 - el lunes – los lunes*
 - el análisis – los análisis*
 - el paraguas – los paraguas*
 - el cumpleaños – los cumpleaños*
- Las palabras terminadas en -z sufren un ajuste ortográfico: la -z se transforma en -c, porque se escribe **ze** ni tampoco **zi**.
 - lápiz – lápices*
 - vez – veces*
 - pez – peces*
- Las palabras terminadas en **-án, -én, -ín, -ón, -ún** pierden la tilde en plural.
 - catalán – catalanes*
 - sartén – sartenes*
 - lección – lecciones*

ochenta y siete

PLANO DE AULA 02

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Francielle Buzin		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

1. **TEMA:** “Nem tudo o que parece é” – Falsos amigos

2. **CONTEÚDO:** Palavras heterosemânticas buscando desenvolver a habilidade da fala, tradução e raciocínio lógico.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Ensinar o conceito das palavras heterosemânticas, apresentando algumas palavras e ensinando como usá-las corretamente.

3.2 Objetivos específicos:

- Identificar os heterosemânticos
- Empregá-las adequadamente nas atividades e nas situações comunicativas.
- Compreender que a semelhança entre a grafia pode ser uma armadilha para os aprendizes do espanhol.

4. METODOLOGIA

Inicialmente, apresentar o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.

Apresentar a figura em anexo, impressa e pedir a opinião dos alunos sobre o que os personagens estão falando.

Solicitar que todos leiam o resultado da pesquisa sobre a palavra “hetero”.

Usando as opiniões dos alunos sobre a figura e com base na pesquisa deles, explicar o que são as palavras heterossemânticas.

Agora que os alunos conhecem o conceito de “falso cognato” será distribuída aos alunos uma lista de palavras heterossemânticas do espanhol que será preenchida como correspondente em português de forma oral e com a opinião dos alunos.

Atividade 1: com o texto impresso “La presunta abuelita”, primeiramente propor uma leitura (cada aluno lê até onde a professora indicar), em um segundo momento com a ajuda do dicionário e da lista elaborada, o aluno deverá identificar todas os heterossemânticos.

Dar os encaminhamentos para a próxima aula. Solicitar que pesquisem o que é um conto.

5. SÍNTESE DA AULA

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: figura impressa, lista de palavras para colar no caderno e texto impresso.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da elaboração das atividades, bem como na contribuição no decorrer da aula. Será analisado a criatividade e o esforço empregado para desenvolver corretamente a atividade bem como o raciocínio lógico para identificar o correspondente dos heterossemânticos.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

VERGAS SIERRA, Teresa. Español Instrumental. 3ª edição. Curitiba: IBPEX, 2005. 331p.

La presunta Abuelita - http://www.wellingtondemelo.com.br/site/wp-content/uploads/2009/02/wmelo_heterosemanticos.pdf. Acessado em 19/05/2011

ANEXOS



Lista dos heterossemânticos para colar no caderno.

HETEROSEMÁNTICOS

ESPAÑOL	PORTUGUÉS	ESPAÑOL	PORTUGUÉS
CREE		ACREDITAR	
MIENTRAS		EN CUANTO	
FIRMA		ASIGNATURA	
CLASE		AULA	
AÑO		ANO	
BARRA		BALCÓN	
BOLSO		BOLSA	
GRITO		BERRO	
JUGAR		BRINCAR	
PENDIENTES		BRINCOS	
GOMA		BORRACHA	
FARMACIA		DROGUERIA	
PEGAMENTO		COLA	
CALZONCILLOS		CIRUELAS	
CARRERA		CORRIDA	
MATRÍCULA		CHAPA	
SENTIDO		DIRECCIÓN	
CONFUSA		EMBARAZADA	
RARO		EXQUISITO	

CEPILLO		ESCOBA	
OFICINA		ESCRITORIO	
ESTANTERÍA		ESTANTE	
TAPIZADO		ESTOFADO	
DÉBIL		FLACO	
EMPRESA		FIRMA	
CERRAR		FECHAR	
VACACIONES		FERIAS	
RAMA		GALLO	
REJA		GRADA	
TIRAR		JUGAR	
PERIÓDICO		JORNAL	
ANCHO		LARGO	
CONEJO		CUELLO	
FRAUDE		LOGRO	
PRONTO		LUEGO	
CATÁLOGO		LISTA	
LENTEJAS		LENTILLAS	
PAÑUELO		LIENZO	
TELEFONEAR		LIGAR	
CONDUCTOR		MOTORISTA	
MALETA		MALA	
NIDO		NIÑO	
HUESO		OSO	
TALLER		OFICINA	
ESCENARIO		PALCO	
PERJUICIO		PREJUICIO	
JAMÓN		PRESUNTO	
PULPO		POLVO	
COGER		PEGAR	
CARPETA		PASTA	
COMETA		PIPA	

RATÓN		RATO	
MORADO		ROJO	
NIÑO		CRianza	
PELIRROJO		RUBIO	
ENSALADA		SALADA	
PEREJIL		SALSA	
APELLIDO		SOBRENOMBRE	
POSTRE		SOBREMESA	
BOHARDILLA		SÓTANO	
FINCA		SÍTIO	
COPA		TAZA	
GUANTAZOS		TAPAS	
QUITAR		TIRAR	
CUBIERTO		TALLER	
PANTALLA		TELA	
JARRÓN		VASO	
ESCOBA		BASURA	
ENVASE		VAJILLA	
VASOS		COPOS	
CARRETA		CARROZA	
PERRO		CACHORRO	
ESCENA		CENA	

La Presunta abuelita

Había una vez una niña que fue a pasear al bosque. De repente se acordó que no le había comprado ningún regalo a su abuelita. Pasó por un parque y arrancó unos lindos pimpollos rojos. Cuando llegó al bosque vio una carpa entre los árboles y alrededor unos cachorros de león comiendo carne. El corazón le empezó a latir muy fuerte. En cuanto pasó, los leones se pararon y empezaron a caminar atrás de ella. Buscó algún sitio para refugiarse y no encontró. Eso le pareció espantoso. A lo lejos vio un bulto que se movía y pensó que había alguien que la podría ayudar. Cuando se acercó vio un oso de espaldas. Se quedó en silencio un rato hasta que el oso desapareció y

luego, como la noche llegaba, se decidió a prender fuego para cocinar un pastel de berro que sacó del bolsillo. Empezó a preparar el estofado y lavó también unas ciruelas. De repente apareció un hombre pelado con el saco lleno de polvo que le pidió si podía compartir la cena con él.

La niña, aunque muy asustada, le preguntó su apellido. Él le respondió que su apellido era Gutiérrez, pero que era más conocido por el sobrenombre de Pepe. El señor le dijo que la salsa del estofado estaba exquisita aunque un poco salada. El hombre le dio un vaso de vino y cuando ella se enderezó se sintió un poco mareada. El señor Gutiérrez, al ver que estaba borracha, se ofreció a llevarla hasta la casa de su abuela. Ella se peinó su largo pelo y agarrados del brazo se fueron rumbo a la casita del bosque. Mientras caminaban vieron unas huellas que parecían de zorro que iban en dirección al sótano de la casa. El olor de una rica salsa llegaba hasta la puerta. Al entrar tuvieron una mala impresión; la abuelita, de espaldas, estaba borrando algo en una hoja, sentada frente al escritorio. Con espanto vieron que bajo su saco asomaba una cola peluda. El hombre agarró una escoba y le pegó a la presunta abuela partiéndole una muela. La niña, al verse engañada por el lobo, quiso desquitarse aplicándole distintos golpes. Entre tanto, la abuela que estaba amordazada, empezó a golpear la tapa del sótano para que la sacaran de allí. Al descubrir de donde venían los golpes, consiguieron unas tenazas para poder abrir el cerrojo que estaba todo herrumbrado. Cuando la abuela salió, con la ropa toda sucia de polvo, llamaron a los guardas del bosque para contar todo lo que había sucedido.

PLANO DE AULA 03

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Francielle Buzin		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

1. **TEMA:** A moral de cada um: ética e moral da sociedade.
2. **CONTEÚDO:** Através do conto “Las medias de los Flamencos” de Horacio Quiroga trabalhar as características do Gênero textual conto e a interpretação de texto focando a habilidade da escuta, da leitura, da escrita e da fala.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Mostrar aos alunos as características de um conto, trabalhar a interpretação de texto e aquisição de vocabulários e debater a moral e a ética na sociedade.

3.2 Objetivos específicos:

- Empregar o vocabulário adquirido no conto;
- Interpretação de texto através do conto “Las medias de los flamencos” Horacio Quiroga;
- Formular e expor sua opinião.

4. METODOLOGIA

Apresentar o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.

Apresentar o vídeo “las medias de los flamencos” (9,58) para os alunos assistir e ouvir.

Após ver o vídeo, distribuir o conto impresso. Em seguida será proposta a leitura em voz alta. Seguindo a ordem de posicionamento, sentido horário, cada aluno irá ler um parágrafo.

Solicitar que os alunos leiam suas pesquisas e com base nelas, explicar as características e finalidades do conto.

Atividade 1. Trabalhar de forma oral a interpretação do conto, respondendo as perguntas guiadoras do professor. Neste momento, o professor poderá aproveitar as opiniões dos alunos para trabalhar as questões de ética na sociedade.

Distribuir a atividade “prueba de lectura”. Se der tempo, os alunos podem fazer a atividade na aula. Caso não tenha tempo, fica como tema de casa.

5. SÍNTESE DA AULA

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: vídeo com o conto, data show e texto impresso.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da elaboração das atividades e na produção final delas, bem como na contribuição no decorrer da aula e na interação com o outro. Será levada em consideração a interpretação do texto.

7. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

Las medias de los flamencos - <http://www.literatura.us/quiroga/medias.html>, acessado em 19/05/2011.

QUIROGA, H. Las medias de los Flamencos. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=QdgAkcsfI9w>. Acesso em 01/08/2011.

ANEXO

Horacio Quiroga

(1879-1937)

Las medias de los flamencos

(*Cuentos de la selva*, 1918)

CIERTA VEZ LAS víboras dieron un gran baile. Invitaron a las ranas y a los sapos, a los flamencos, y a los yacarés y a los peces. Los peces, como no caminan, no pudieron bailar; pero siendo el baile a la orilla del río, los peces estaban asomados a la arena, y aplaudían con la cola.

Los yacarés, para adornarse bien, se habían puesto en el pescuezo un collar de plátanos, y fumaban cigarros paraguayos. Los sapos se habían pegado escamas de peces

en todo el cuerpo, y caminaban meneándose, como si nadaran. Y cada vez que pasaban muy serios por la orilla del río, los peces les gritaban haciéndoles burla.

Las ranas se habían perfumado todo el cuerpo, y caminaban en dos pies. Además, cada una llevaba colgada, como un farolito, una luciérnaga que se balanceaba.

Pero las que estaban hermosísimas eran las víboras. Todas, sin excepción, estaban vestidas con traje de bailarina, del mismo color de cada víbora. Las víboras coloradas llevaban una pollerita de tul colorado; las verdes, una de tul verde; las amarillas, otra de tul amarillo; y las yararás, una pollerita de tul gris pintada con rayas de polvo de ladrillo y ceniza, porque así es el color de las yararás.

Y las más espléndidas de todas eran las víboras de que estaban vestidas con larguísimas gasas rojas, y negras, y bailaban como serpentinas. Cuando las víboras danzaban y daban vueltas apoyadas en la punta de la cola, todos los invitados aplaudían como locos.

Sólo los flamencos, que entonces tenían las patas blancas, y tienen ahora como antes la nariz muy gruesa y torcida, sólo los flamencos estaban tristes, porque como tienen muy poca inteligencia, no habían sabido cómo adornarse. Envidiaban el traje de todos, y sobre todo el de las víboras de coral. Cada vez que una víbora pasaba por delante de ellos, coqueteando y haciendo ondular las gasas de serpentinas, los flamencos se morían de envidia.

Un flamenco dijo entonces:

—Yo sé lo que vamos a hacer. Vamos a ponernos medias coloradas, blancas y negras, y las víboras de coral se van a enamorar de nosotros.

Y levantando todos juntos el vuelo, cruzaron el río y fueron a golpear en un almacén del pueblo.

—¡Tan-tan! —pegaron con las patas.

—¿Quién es? —respondió el almacenero.

—Somos los flamencos. ¿Tiene medias coloradas, blancas y negras?

—No, no hay —contestó el almacenero—. ¿Están locos? En ninguna parte van a encontrar medias así. Los flamencos fueron entonces a otro almacén.

—¡Tan-tan! ¿Tienes medias coloradas, blancas y negras?

El almacenero contestó:

—¿Cómo dice? ¿Coloradas, blancas y negras? No hay medias así en ninguna parte. Ustedes están locos. ¿quiénes son?

—Somos los flamencos— respondieron ellos .

Y el hombre dijo:

—Entonces son con seguridad flamencos locos.

Fueron a otro almacén.

—¡Tan-tan! ¿Tiene medias coloradas, blancas y negras?

El almacenero gritó :

—¿De qué color? ¿Coloradas, blancas y negras ? Solamente a pájaros narigudos como ustedes se les ocurre pedir medias así. ¡Váyanse en seguida!

Y el hombre los echó con la escoba.

Los flamencos recorrieron así todos los almacenes, y de todas partes los echaban por locos.

Entonces un tatú, que había ido a tomar agua al río se quiso burlar de los flamencos y les dijo, haciéndoles un gran saludo:

—¡Buenas noches, señores flamencos! Yo sé lo que ustedes buscan. No van a encontrar medias así en ningún almacén. Tal vez haya en Buenos Aires, pero tendrán que pedir las por encomienda postal. Mi cuñada, la lechuza, tiene medias así. Pídanselas, y ella les va a dar las medias coloradas, blancas y negras.

Los flamencos le dieron las gracias, y se fueron volando a la cueva de la lechuza. Y le dijeron:

—¡Buenas noches, lechuza! Venimos a pedirte las medias coloradas, blancas y negras. Hoy es el gran baile de las víboras, y si nos ponemos esas medias, las víboras de coral se van a enamorar de nosotros.

—¡Con mucho gusto! —respondió la lechuza—. Esperen un segundo, y vuelvo en seguida.

Y echando a volar, dejó solos a los flamencos; y al rato volvió con las medias. Pero no eran medias, sino cueros de víboras de coral, lindísimos cueros, recién sacados a las víboras que la lechuza había cazado.

—Aquí están las medias —les dijo la lechuza—. No se preocupen de nada, sino de una sola cosa: bailen toda la noche, bailen sin parar un momento, bailen de costado, de cabeza, como ustedes quieran; pero no paren un momento, porque en vez de bailar van entonces a llorar.

Pero los flamencos, como son tan tontos, no comprendían bien qué gran peligro había para ellos en eso, y locos de alegría se pusieron los cueros de las víboras como

medias, metiendo las patas dentro de los cueros, que eran como tubos. Y muy contentos se fueron volando al baile.

Cuando vieron a los flamencos con sus hermosísimas medias, todos les tuvieron envidia. Las víboras querían bailar con ellos únicamente, y como los flamencos no dejaban un instante de mover las patas, las víboras no podían ver bien de qué estaban hechas aquellas preciosas medias.

Pero poco a poco, sin embargo, las víboras comenzaron a desconfiar. Cuando los flamencos pasaban bailando al lado de ellas, se agachaban hasta el suelo para ver bien.

Las víboras de coral, sobre todo, estaban muy inquietas. No apartaban la vista de las medias, y se agachaban también tratando de tocar con la lengua las patas de los flamencos, porque la lengua de la víbora es como la mano de las personas. Pero los flamencos bailaban y bailaban sin cesar, aunque estaban cansadísimos y ya no podían más.

Las víboras de coral, que conocieron esto, pidieron en seguida a las ranas sus farolitos, que eran bichitos de luz, y esperaron todas juntas a que los flamencos se cayeran de cansados.

Efectivamente, un minuto después, un flamenco, que ya no podía más, tropezó con un yacaré, se tambaleó y cayó de costado. En seguida las víboras de coral corrieron con sus farolitos y alumbraron bien las patas del flamenco. Y vieron qué eran aquellas medias, y lanzaron un silbido que se oyó desde la otra orilla del Paraná.

—¡No son medias!— gritaron las víboras—. ¡Sabemos lo que es! ¡Nos han engañado! ¡Los flamencos han matado a nuestras hermanas y se han puesto sus cueros como medias! ¡Las medias que tienen son de víboras de coral!

Al oír esto, los flamencos, llenos de miedo porque estaban descubiertos, quisieron volar; pero estaban tan cansados que no pudieron levantar una sola pata. Entonces las víboras de coral se lanzaron sobre ellos, y enroscándose en sus patas les deshicieron a mordiscones las medias. Les arrancaron las medias a pedazos, enfurecidas y les mordían también las patas, para que murieran.

Los flamencos, locos de dolor, saltaban de un lado para otro sin que las víboras de coral se desenroscaran de sus patas. Hasta que al fin, viendo que ya no quedaba un solo pedazo de medias, las víboras los dejaron libres, cansadas y arreglándose las gasas de sus trajes de baile.

Además, las víboras de coral estaban seguras de que los flamencos iban a morir,

porque la mitad, por lo menos, de las víboras de coral que los habían mordido eran venenosas.

Pero los flamencos no murieron. Corrieron a echarse al agua, sintiendo un grandísimo dolor y sus patas, que eran blancas, estaban entonces coloradas por el veneno de las víboras. Pasaron días y días, y siempre sentían terrible ardor en las patas, y las tenían siempre de color de sangre, porque estaban envenenadas.

Hace de esto muchísimo tiempo. Y ahora todavía están los flamencos casi todo el día con sus patas coloradas metidas en el agua, tratando de calmar el ardor que sienten en ellas.

A veces se apartan de la orilla, y dan unos pasos por tierra, para ver cómo se hallan. Pero los dolores del veneno vuelven en seguida, y corren a meterse en el agua. A veces el ardor que sienten es tan grande, que encogen una pata y quedan así horas enteras, porque no pueden estirla.

Esta es la historia de los flamencos, que antes tenían las patas blancas y ahora las tienen coloradas. Todos los peces saben por qué es, y se burlan de ellos. Pero los flamencos, mientras se curan en el agua, no pierden ocasión de vengarse, comiéndose a cuanto pececito se acerca demasiado a burlarse de ellos.

Prueba de lectura: “Las medias de los flamencos”

Nombre: _____ fecha: _____

I.- Escribe una V, si cada enunciado es verdadero y una F, si es falso.

- 1.- ____ El autor del cuento es Horacio Quiroga.
- 2.- ____ Los personajes principales son los flamencos.
- 3.- ____ El cuento trata de explicar porqué los flamencos tienen las patas coloradas.
- 4.- ____ Las medias de los flamencos estaban hechas de lana.
- 5.- ____ Los víboras estaban enamoradas de los flamencos.

6.- _____ Los flamencos eran muy inteligentes.

7.- _____ La lechuza les dio a los flamencos cueros de víboras.

II.- Encierra la letra de la respuesta correcta:

8.- Las víboras de coral realizaban una fiesta porque...

- a) estaban de cumpleaños.
- b) Habían llegado recién al lugar.
- c) Lo hacían cada vez que mudaban la piel.

9.- Los flamencos son...

- a) aves
- b) insectos
- c) reptiles

10.- Los flamencos estaban _____ de las víboras.

- a) avergonzados
- b) envidiosos
- c) enojados

11.- El cuento se desarrolla en..

- a) la selva
- b) en el bosque
- c) en el desierto.

12.- Las medias de los flamencos eran...

- a) cueros de cocodrilo
- b) cueros de osos
- c) cueros de víboras de coral.

13.- Los flamencos no podías dejar de...

- a) correr
- b) bailar
- c) saltar

14.- Para calmar su dolor, los flamencos meten...

- a) sus alas en el mar
- b) sus picos en aceite
- c) sus patas en agua.

Extraído de:

http://www.rmm.cl/index_sub2.php?id_contenido=14025&id_portal=835&id_seccion=6771

PLANO DE AULA 04

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Francielle Buzin.		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

1. **TEMA:** Gastronomia dos Países Hispanoablantes.
2. **CONTEÚDO:** Conhecer alguns aspectos culturais dos países hispanoablantes através de sua gastronomia, despertando o instinto de pesquisa dos alunos e a produção oral na exposição de sua pesquisa.
3. **OBJETIVOS**

3.1 Objetivo geral: Através da investigação sobre a gastronomia de alguns países, estar em contato com uma nova cultura.

3.2 Objetivos específicos:

- Compartilhar cultura hispânica;
- Reconhecer a comida típica de cada país pesquisado;
- Desenvolver pesquisas.

4. METODOLOGIA

Apresentar o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.

Em duplas, os alunos desenvolverão uma breve pesquisa sobre os pratos típicos de um país de língua espanhola. A professora irá relacionar alguns países e cada grupo sorteará o seu.

No laboratório de informática, sob a coordenação da professora, irão desenvolver a pesquisa e fazer as anotações no caderno. Após ter sido desenvolvida a pesquisa, e já de volta a sala de aula, a dupla compartilhará com os colegas o resultado.

Para finalizar a professora apresentará diversas receitas previamente pesquisadas, de distintos países hispanoablantes, para que os alunos leiam e também notem o vocabulário. Se há tempo, sugere-se que cada aluno escolha uma das receitas e copie no caderno.

Dar os encaminhamentos para a próxima aula: Comentar sobre a avaliação.

5. SÍNTESE DA AULA

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula o laboratório de informática previamente agendado.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da elaboração da pesquisa e na apresentação da mesma. Será avaliada a interação com o outro e a colaboração no laboratório de informática.

PLANO DE AULA 05 – PROVA

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Francielle Buzin.		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

1. CONTEÚDO: Serão abordados na Prova, os conteúdos trabalhados nas 04 aulas ministradas anteriormente. Será cobrada através da escrita, a aplicação dos temas aprendidos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral: Espera-se que os alunos possam aplicara corretamente o conteúdo aprendido e que possam produzir em LE.

2.2 Objetivos específicos: Através da prova os alunos deverão:

- Analisar o contexto na atividade 01, e empregar a palavra heterossemântica adequada;
- Na atividade 02, espera-se que os alunos recordem das regras da formação do plural para formá-lo corretamente;
- Na atividade 03, espera-se que o aluno seja criativo e produza em LE;
- Na última atividade, além de produzir em LE, o aluno deverá demonstrar que assimilou a cultura do país que investigou.

3. AVALIAÇÃO

Por se tratar de um curso extracurricular e que não requer avaliação quantitativa (nota), serão assinalados os erros cometidos pelos alunos e não será atribuído um valor numérico.

4. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DA PROVA

Falsos cognatos. Disponível em:

< <http://aprenderespanholesfacil.wordpress.com/2011/06/20/ejercicios-cul-es-el-verbo-que-hace-falta/>>. Acesso em 07/09/2011.

ANEXAR A PROVA

Escola de Educação Básica Rui Barbosa

São Lourenço do Oeste – SC

Maestra: Francielle Buzin

Alumno: _____ **Edad:** _____

Fecha: _____

1. ¿Cuál es el verbo que hace falta?

Sabemos que algunos verbos también son “falsos cognatos”. En cada oración falta un verbo. Tienes tres opciones. Escoge la que es adecuada e rellena el espacio con él.

¡Ojo! Lo que te parece más obvio, no es adecuado.

a. - Hermano, ¿por qué me _____?

- Tú me estabas molestando.

- Yo sólo estaba jugando con mis muñecas.

Pegaste

Batiste

Golpeaste

b. Poner el hielo picado con los ingredientes y agitar bien. _____ en un vaso largo y terminar de llenar con soda.

Pegar

Colar

Bater

c. Las pulgas somos las mejores pequeñas saltadoras en el mundo. Tenemos un material especial elástico en nuestras patas que nos ayuda a _____ más rápido que cualquier otro animal. Y podemos _____ muy lejos—hasta 150 veces nuestra longitud. Eso es como si un humano adulto pudiese _____ por encima de 30 autobuses escolares en fila.

Pular

Saltar

Brincar

d. _____ basura de la casa en un lote vacío, la calle o una zanja es _____ basura ilegalmente. De hecho, hay solamente unos pocos sitios donde es legal _____ la _____ basura: un lugar legalmente autorizado, como el relleno sanitario de su ciudad o condado los recipientes de un sistema de recolección de basura.

Tirar

Jogar

Arrojar

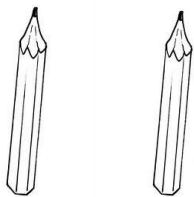
e. Es algo nuevo que contar. Un corazón puede _____ cada segundo sin parar.

Bater

Palpitar

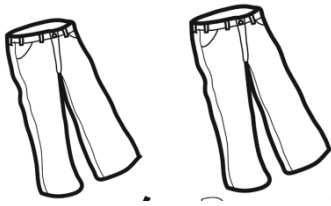
Latir

2. Escriba el plural de los sustantivos abajo. ¡Acuérdense de nuestro picnic, dónde usamos las frutas para formar el plural de los sustantivos!



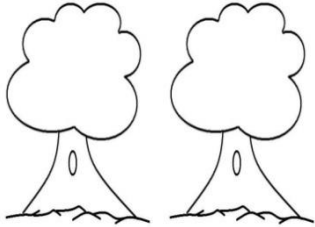
El

lápiz



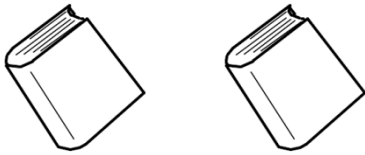
El

pantalón _____



El

árbol _____



El

Libro _____

3. Observa atentamente la imagen que sigue:



¿Qué te parece?

Escribe un pequeño párrafo sobre las impresiones que tiene acerca de la imagen.

4. Tuvimos una clase dedicada al género textual cuento. Veamos si puedes relacionar las alternativas correctamente.

- A. Introducción (inicio) a la Parte donde se suele dar la solución a la historia.
- B. Desarrollo (medio) Narración breve y protagonizada por un grupo reducido de personajes.
- C. Desenlace (final) y Es la parte donde se presenta el conflicto o el problema de la historia suceden los hechos más importantes.
- D. Son dos características del cuento: los La parte donde se presentan todos los personajes y sus propósitos.

5. Relacione las frases con el heterosémantico que completa la frase.

¡Fíjate! Ni todo lo que parece, lo es.

1. Necesito un ____ para el pelo. Basura
2. El ____ tiene ojos rojos. Exquisito
3. Ese hombre es muy ____, pero es fuerte. Listo
4. He pasado mis vacaciones en una ____ muy bonita. Vaso

5. Tengo que comprar una ____ para barrer la casa. () Escoba
6. Este niño está muy ____, necesita unas vitaminas. () Pronto
7. He tomado un café ____ en casa. () Finca
8. Me duele el ____, me ha dado tortículis. () Conejo
9. Pon en ____ sobre la mesa. () Débil
10. Recoge la ____ que está en el patio. () Taza
11. ¿Quieres un ____ de vino? () Sitio
12. No, prefiero una ____ de champán. () En cuanto
13. Ese niño es muy ____, no le gusta nada. () Flaco
14. ____ llegó la policía, los ladrones se escaparon. () Cuello
15. Dame una ____ de café con leche, por favor. () Copa
16. ____ yo hago la comida, tú arreglas la casa. () Oficina
17. El niño ya está ____ para ir a pasear. () Raro
18. No te preocupes, vengo _____. () Mientras
19. Ese es el ____ de tu padre en la mesa. () Cepillo
20. Aquel día salí muy tarde de mi _____. () Jarrón

¡Suerte!



PLANO DE AULA 06 - REVISÃO

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Francielle Buzin		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

- TEMA:** “Revisão do conteúdo aprendido – Corrigindo minha própria prova”
- CONTEÚDO:** Revisar os conteúdos trabalhados e que foram aplicados na prova.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Conscientizar os alunos para seus próprios erros e o porque o cometeram. Corrigir os próprios erros também é uma maneira de aprender.

3.2 Objetivos específicos:

- Identificar os erros.
- Sanar dúvidas sobre o que foi aprendido

4. METODOLOGIA

Será devolvida a prova para cada aluno. Na prova, a professora deverá somente marcar o erro cometido e o aluno terá um tempo para analisá-lo e corrigi-lo, anotando a resposta correta no caderno. A professora corrige oralmente a prova.

Ao final da correção da prova, os alunos poderão se auto avaliar. Serão atribuídos pontos para cada questão e conforme o número de acertos os alunos poderão classificar suas notas entre Ruim, bom e ótimo: 01 a 03 pontos – Ruim; 04 a 07 pontos – Bom ou 08 a 10 pontos – Ótimo.

Para descontrair e fixar o conteúdos serão utilizados 03 jogos:

Jogo 01- Jogo da memória de hetossemânticos: baseado no jogo tradicional de quebra cabeças, porém uma peça com a imagem e o nome em português e a outra peça com a mesma imagem com o nome em espanhol. As regras são as costumeiramente usadas no jogo.

Jogo 02 – Bingo dos substantivos: Será entregue para cada aluno uma cartela de bingo com 09 células ou “casas” onde estarão escritos alguns substantivos no plural. A professora sorteia uma imagem e o jogador tem que formar o plural deste substantivo e caso tenha na sua cartela, marcar com uma bala de doce de leite. As balas argentinas serão o prêmio para o vencedor, no caso quem preencher totalmente a cartela por primeiro. É importante que a professora instigue os alunos para observarem a embalagem e as informações escritas em espanhol.

Jogo 03 – Quebra – cabeças com contos: a professora reúne os alunos em equipes e entrega para cada equipe um conto (curto) recortado em cada parágrafo, ou seja, separado em várias partes. Recordando as partes de um conto (introducción, desarrollo y desenlace) e as características de cada uma, os alunos deverão montar a história. Ao final pode ser lido o conto em voz alta.

Por se tratar da última aula do período de estágio, caberá aqui um momento para agradecermos e confraternizarmos com os alunos. Para esta confraternização, traremos alguns produtos adquiridos na Argentina (Bernardo do Irigoyen): Alfajores, Torrones, Balas (já usadas no bingo), etc. Nada em excesso, ou estaria contradizendo a aula sobre alimentação saudável.

O objetivo é que os alunos estejam em contato com as embalagens e possam notar a grafia, as informações apresentadas em Espanhol. Irei sugerir que cada aluno, escolha uma embalagem e cole no caderno. Abaixo da embalagem, Iremos escrever uma dedicatória em agradecimento pela colaboração no Estágio.

5. SÍNTESE DA AULA

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Jogos preparados antecipadamente, balas adquiridas na Argentina.

7. AVALIAÇÃO

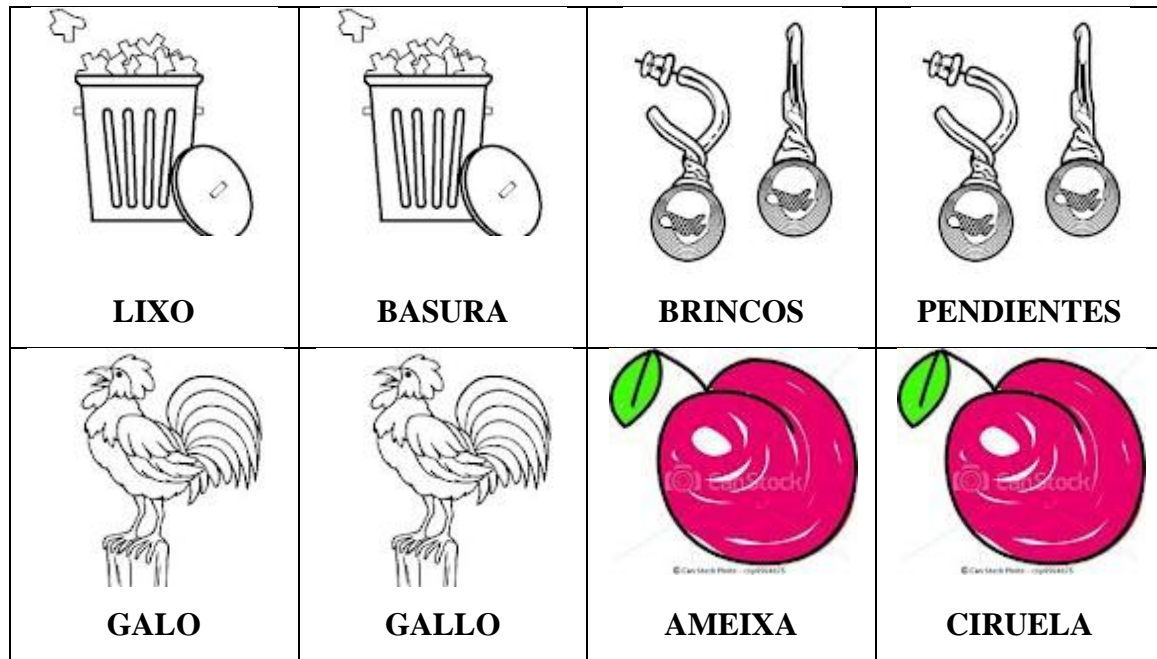
Será avaliado o interesse dos alunos em procurar as respostas corretas para seus equívocos e também a percepção quanto às embalagens.

8. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

ANEXOS

Jogo da memória – peças sem recortar e em tamanho menor.

 URSO	 OSO	 XÍCARA	 TAZA
 VASSOURA	 ESCOBA	 JANTAR	 CENA

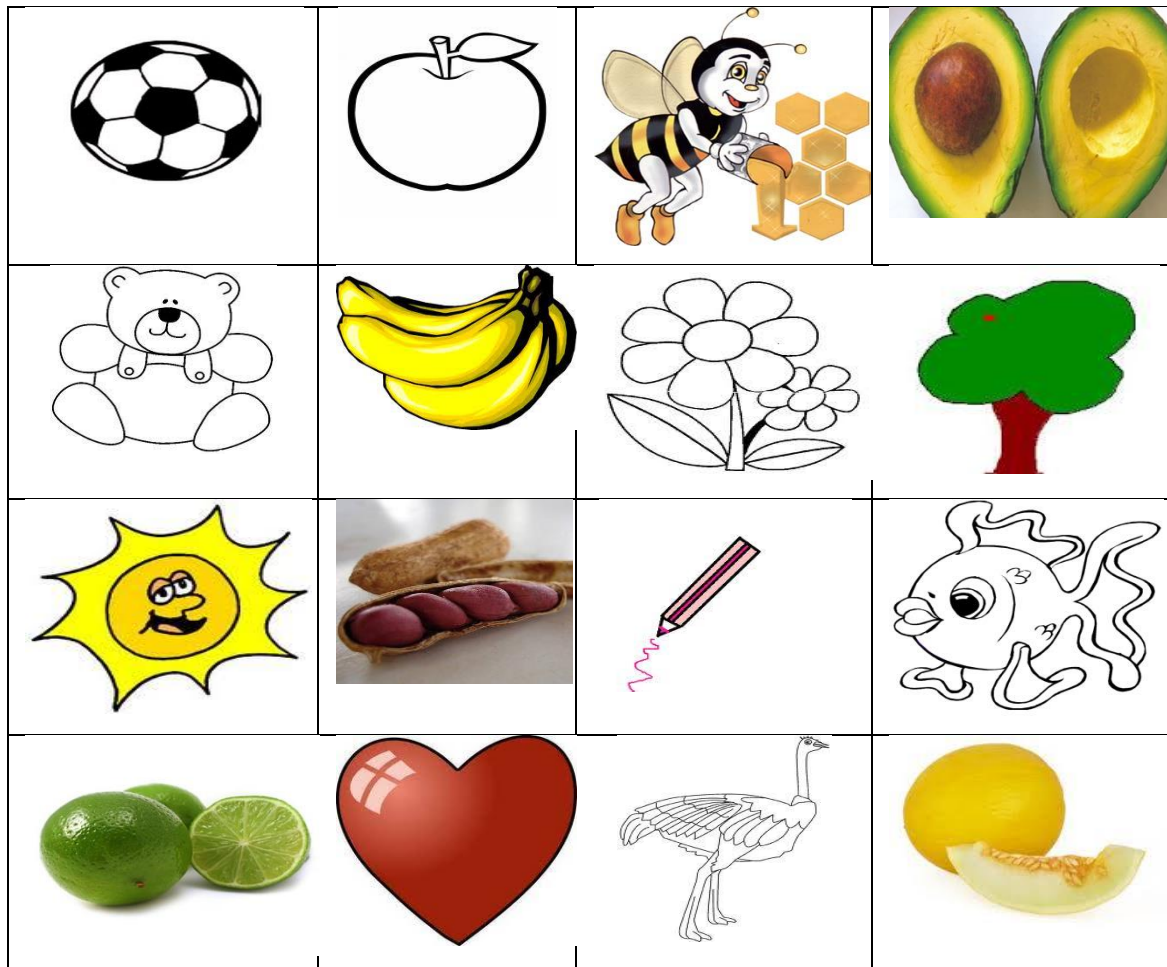


Bingo dos substantivos – Cartelas (algumas) e figuras para o sorteio*

PELOTAS	MANÍS	PLATANOS
CORAZONES	AGUACATES	PECES
ABEJAS	MELONES	ÑANDÚS

MANZANAS	MANÍS	PLATANOS
FLORES	AGUACATES	LIMONES
LÁPICES	MELONES	OSOS

MANZANAS	MANÍS	PLATANOS
FLORES	ARBOLES	LIMONES
LÁPICES	MELONES	SOLES



* Trago aqui somente algumas das cartelas usadas em tamanho menor assim como as imagens.

Contos para organizar (devem ser impressos em papel cartão)

La fiesta de las vocales

Manuel Ibarra

(recorte)

En una fiesta de presentación, la (a) exclamó: ¡ah, ya están llegando todas mis amigas!

(recorte)

Luciendo un hermoso vestido la (e) hizo su entrada y dijo: ¡e, ya llegué!

(recorte)

Pasados uno minutos se presentó la (i) y exclamó: ¡Aquí estoy yo, dispuesta a bailar con todas ustedes!.

(recorte)

Continuaron llegando los invitados, entonces llegó la (o) y dijo: ¡oh, que gran cantidad de gente!.

(recorte)

La fiesta tomó calor y las vocales se dispersaron por el salón, fue en esos momentos cuando llegó la (u) y a plena voz dijo: ¡Disculpen amigas pero he llegado yo, para unir las nuevamente a todas!.

(recorte)

Seguidamente las vocales formaron una fila y todas pronunciaron su nombre en alta y sonora voz: ¡ a,e,i,o,u!.

Luego se dedicaron a bailar alegremente toda la noche.

La gatita en peligro

María Elisa Medina

(recorte)

Había una vez una chica que se llamaba María que tenía dos padres muy buenos que siempre le daban lo que necesitaba y además tenía una gatita muy hermosa llamada

Cerafina. Ellos eran un poco pobres pero ellos trabajaban mucho para poderla mantener a su hija.

(recorte)

Un día María se fue a acostar porque ya era de noche, sus padres la dejaron con una niñera para que la cuide ya que ellos se iban a un asado.

(recorte)

Sus padres volvieron a las dos de la mañana y le dijeron a Marta la niñera que se podía ir. Cuando se fue ellos se fueron a dormir.

(recorte)

A la noche cuando todos estaban dormidos Cerafina estaba escuchando unos ruidos, ella para ver lo que era bajo las escaleras y perseguía ese ruido hasta que de repente le cayó una caja encima, ella no sabía lo que era pero después de un rato se dio cuenta que la estaban secuestrando.

(recorte)

Los ladrones la llevaron a una cueva para esconderse. Cuando María se despertó la buscaba a Cerafina y no le encontraba por ningún lado, ella se empezó a preocupar y les fue a avisar a sus padres que no la encontraba por ningún lado.

(recorte)

Sus padres llamaron a la policía y les avisaron que no encontraban por ningún lado a su gatita.

(recorte)

Lo que encontraron, los policías fueron unas huellas de barro afuera, ellos la siguieron y las guiaron hasta una cueva que se escuchaban unos gruñidos. Los policías entraron con mucha precaución y encontraron a los ladrones y a la gatita.

(recorte)

A los ladrones se los llevaron presos y a la gatita se la entregaron a María, ella se puso muy contenta al verla. Se la llevo a casa y nunca más volvió a pasar lo mismo porque desde esa vez siempre tuvieron mucha precaución.

PLANO DE AULA 07 – EM DETRIMENTO À 4ª AULA.

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Francielle Buzin		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

1. TEMA: Dichos Populares: cultura hispanohablante

2. CONTEÚDO: Colocar os alunos em contato com a cultura de países hispanoablantes, envolvendo vocabulário, escrita e raciocínio lógico.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Conscientizar os alunos para especificidades e contrastes entre as LM e LE.

3.2 Objetivos específicos:

- Relacionar os ditados entre a LM e LE;
- Adquirir vocabulário;
- Empregar os ditados nas situações reais de comunicação.

4. METODOLOGIA

Introduzir a aula, testando o conhecimento dos alunos sobre alguns ditados do português, solicitando que apresentem alguns ditados do cotidiano de cada um. Explicar que coloquialmente, o ditado é conhecido como Provérbio.

Comentar que na língua espanhola, também são comuns os *dichos populares* e *refranes* e que alguns são específicos de cada país. Pode se apresentar alguns exemplos, escrevendo-os no quadro.

Atividade 01: Distribuir vários dichos divididos em duas partes: a primeira parte será o início do dicho com reticências no final, a Segunda parte será o fim do dicho com reticências no início. Solicitar que os alunos juntos, juntem os dichos e que façam uma tradução oralmente. Cada um pode copiar dois exemplos no caderno.

Atividade 02: Com os dichos montados, solicitar que os alunos citem um correspondente no português. Podem anotar esse correspondente no caderno.

Atividade 03: Debater com os alunos sobre o uso das redes sócias como o Orkut, o facebook, twitter, MSN: Quem usa, pra que, quando, etc. Chamar a atenção para as *Nicks* (frases comumente usados nas apresentações dos perfis das redes sociais) e solicitar que os alunos escolham entre os dichos um em especial que usaria em seu perfil e porque o escolheu. Propor para aqueles que fazem uso de alguma rede social, que utilize por um dia o dicho escolhido em seu perfil.

Por se tratar da última aula do período de estágio, caberá aqui um momento para agradecermos e confraternizarmos com os alunos. Para esta confraternização, traremos alguns produtos adquiridos na Argentina (Bernardo do Irigoyen): Alfajores, Torrones, Balas (já usadas no bingo), etc. Nada em excesso, ou estaria contradizendo a aula sobre alimentação saudável.

O objetivo é que os alunos estejam em contato com as embalagens e possam notar a grafia, as informações apresentadas em Espanhol. Irei sugerir que cada aluno, escolha uma embalagem e cole no caderno. Abaixo da embalagem, Iremos escrever uma dedicatória em agradecimento pela colaboração no Estágio.

5. SÍNTESE DA AULA

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Jogos preparados antecipadamente, balas adquiridas na Argentina.

7. AVALIAÇÃO

Será avaliado o interesse dos alunos em procurar as respostas corretas para seus equívocos e também a percepção quanto às embalagens.

8. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

<http://www.refranespopulares.com/>

ANEXOS

Exemplos de dichos usados na aula:

Dichos Argentinos:

“A caballo regalado no se le mira el colmillo.”

“Perfume bueno viene en frasco pequeño.”

“De tal palo tal astilla.”

“Al que a buen árbol se arrima, buena sombra le cobija.”

Dichos Uruguayos:

Al que nace barrigón es al ñudo que lo fajen ”

“Donde el diablo perdió el poncho ”

“No se puede estar en la Misa y en la Procesión ”

Dichos Chilenos:

“A bicho que no conozcas, no lo pises la cola.”

“A borracho fino primero agua y luego vino.”

“A beber y a tragar que el mundo se va a terminar.”

“A buen amigo, buen abrigo.”

7.3. DIÁRIOS DE BORDO

7.3.1. Análise Crítica das aulas de meu colega

7.3.1.1 Aulas de Ozelame por Buzin

Na maioria das vezes o estágio é encarado apenas como a etapa final do processo de formação profissional, porém Jakiele encarou como um desafio a ser superado.

Carregando as suas incertezas, mas sem deixá-las interferir, planejou suas aulas e as aplicou com muito louvor. Dedicou-se intensamente para preparar todas as atividades e os recursos para que a aula acontecesse de acordo com o planejado.

Considerando a sala como um ambiente instável e imprevisível, toda vez que algo precisava ser adaptado ou alterado, Jakiele soube fazer com grande habilidade. Lidar com imprevistos é uma condição que ela supera com facilidade.

Dizer que o nervosismo, não esteve presente seria omitir um sentimento muito comum e freqüente nestas situações. Por muitas vezes, antes de iniciar as aulas, Jakiele mostrou-se ansiosa e inquieta o que por muitas vezes entendi como preocupação em superar-se e fazer o melhor possível anulando erros e alcançando seus objetivos. Estar aplicando na prática o que foi aprendido nos livros e além do mais estar sendo avaliada é uma responsabilidade que expõe o estagiário a uma carga elevada de pressão.

Segundo Nietzsche *“um professor-leão reconhece que precisa mudar”* (apud BITTENCOURT, HARDT, 2010, p. 36) e Jakiele soube metamorfosear-se, recriar-se para que atingir suas metas.

Com muita humildade, sempre reconheceu seus equívocos e pediu desculpas aos alunos. Cativou e manteve um laço de cumplicidade com eles, construindo uma relação que ultrapassa as paredes da sala de aula e tomou direções da amizade além contexto escolar.

Escrever que tudo foi perfeito, seria fácil, porém constrangedor. Problemas e obstáculos aconteceram, mas com muita perseverança e habilidade, Jakiele soube superá-los.

Nunca se está totalmente preparado para ser um profissional, há sempre que estar buscando superação e conhecimento. O estágio é somente o ponto inicial, o primeiro passo, como o próprio nome diz uma fase inicial pela qual Jakiele passou e soube como fazê-la de forma aprofundada e aproveitável.

7.3.1.2 Aulas de Buzin por Ozelame

Desde o início da faculdade, no primeiro dia de aula Francielle deixou claro qual seria seu objetivo com o fim do curso, os tão sonhados “20% de aumento” que ganharia com um diploma de ensino superior em seu cargo público. Tenho absoluta certeza que agora, passados quase quatro anos, muitos e muitos trabalhos, planos de aula e estágios ela está muito feliz, pois sua meta está prestes a ser alcançada e muito mais que isso, se indagada agora sobre o que pretende fazer com seu diploma. Tenho certeza de que já não tem a mesma convicção, pois ela se descobriu como uma excelente professora.

Faltam-me palavras, vocabulário para descrever as aulas de estágio aplicadas pela Francielle, não pelo fato de termos nos tornado grandes amigas, mas por ela ser uma aluna dedicada. Sempre soube do seu potencial como pessoa, ela é uma mulher muito a frente, muito dedicada, perfeccionista, muito detalhista, pensa em tudo, sempre buscando dar o seu melhor.

Com as aulas não seria diferente, sempre com muita preparação, muito conhecimento, muito estudo, ela tornava as aulas momentos alegres e muito proveitosos. Criou com os alunos um baixo filtro afetivo, que resultou em uma amizade muito grande entre todos, porém, apesar disso, sabia se impor como professora, os alunos sabiam que dentro da sala ela era a professora e que externamente à sala poderíamos sair juntos para tomar um sorvete sem nenhum problema.

Francielle se descobriu como professora. Recordo de uma das primeiras experiências que tivemos em sala, ainda nos primeiros anos de faculdade, o nervosismo era muito grande, recordo de um relato dela de que quando chegou em casa foi para o banheiro e chorou, chorou como uma criança, se sentiu mal, não sabia como digerir os sentimentos que teve e agora, depois de tudo, acredito que ela chegue em casa sorrindo, muito satisfeita pelo seu dever cumprido, pois ela mesma se surpreendeu com esse talento para o ensino.

7.3.2. Autoavaliação crítica das minhas aulas

7.3.2.1 Autoavaliação por Ozelame

Ser professor não é fácil, porém todo o tipo de esforço é recompensado em dobro. Minha breve experiência como professora despertou em mim a vontade de melhorar o mundo, coisas de professor.

Ter tempo de planejar as aulas, preparar atividades, é uma vantagem muito grande para nós estagiárias e futuras professoras. Entrar numa sala de aula com tudo preparado facilita e muito a vida de um professor. Mas como uma sala de aula é como a vida da gente, temos metas, objetivos, mas não existe um roteiro pré-definido e intacto, tudo pode acontecer. Imprevistos são comuns e cabe à experiência adquirida na prática pelo professor a forma com que vai conduzir a aula com esses imprevistos. Confesso que me surpreendi com a forma natural que lidei com eles. Segui meus planos fielmente, mas conforme a aula foi desenvolvendo, imprevistos foram surgindo, mas nada que prejudicasse e sim contribuísse para que a aula fosse ainda mais produtiva.

Tive muita sorte em poder contar com um suporte muito grande da professora titular e da minha companheira de estágio, elas estavam sempre à disposição, me sentia muito segura com a presença delas na sala de aula, por mais que às vezes elas nem se manifestassem, saber que elas estavam ali prontas para me ajudar me passava muita segurança. Sei que quando eu estiver em uma sala de aula sendo a professora titular não vou poder contar com essa ajuda, mas certamente me lembrarei das observações que fiz de várias aulas, das aulas que tive durante a minha vida, dos diversos tipos de professores que eu tive, quais vou seguir como exemplo e quais jamais vou querer ser.

Outra sorte foi em relação à turma escolhida por nós para aplicarmos o estágio, uma turma pequena na quantidade porém muito grande na vontade de aprender e no carinho a dar. Criamos uma ligação afetiva muito intensa, temos um excelente relacionamento, tanto em sala de aula quanto nos corredores, enquanto aguardamos nossa hora de entrar na sala. Eles são participativos, inteligentes, esforçados, são os alunos desejados e dos sonhos de todos os professores. Também sei que infelizmente não são todos assim, que assim como existem vários tipos de professores existem os mais diversos alunos e é meu dever como educadora mediar o conhecimento para todos

que estão em uma sala de aula, seja ele dedicado ou bagunceiro e como sou perfeccionista, quero que tudo sempre dê certo, não vou sair da minha sala de aula sem cumprir meu objetivo que é de mediar o conhecimento por mim adquirido durante a minha trajetória para os meus futuros alunos.

Com a chegada da fase final do nosso curso, apesar de ainda ter muitas dúvidas em relação a que profissão seguir, sei que se optar pela licenciatura, por ser professora, me considero preparada, não para tudo, pois acredito que um professor deve ter uma formação constante e infinita, sempre se tem o que aprimorar. Tive um excelente embasamento, fui preparada da melhor forma possível e não entro em campo se não for para vencer, não me contento com o empate e não admito derrota. Se eu for professora serei a melhor que eu puder ser, e se não for o bastante vou me esforçar para melhorar ainda mais.

7.3.2.2 Autoavaliação por Buzin

De todas as atividades desenvolvidas durante o curso, a que mais me perturbava era a fase de estágio. Tinha medo de encarar a realidade de uma sala de aula, pois poucas vezes tive a oportunidade de estar neste contexto. Sentia-me despreparada embora tenha tido uma ótima base teórica e conhecimento do caso quando da observação das aulas em Estágio supervisionado II.

Minha maior preocupação era de que o planejado não acontecesse como tal e que eu não conseguisse lidar com os desvios emergentes destas situações. Sou uma pessoa metódica e gosto de ter todos os detalhes minimamente arquitetados e desta maneira executados. Sofro muito com a frustração de ver que as coisas nem sempre acontecem de acordo com o planejado.

Tentei desenvolver uma tática de tentar prever os desvios possíveis da minha aula, o que resultou impossível obviamente, pois a sala de aula é um contexto invariável e constantemente mutável.

Para sentir-me segura, planejei e preparei atividades extras para cada aula, todas prontas para serem aplicadas caso algum desvio acontecesse. Acredito que utilizarei essa tática caso venha exercer a docência.

Alguns fatores foram determinantes para que eu tenha conseguido cumprir essa fase de aprendizado e tenha conseguido alcançar êxito: a professora supervisora que nos motivou, ensinou e que é um modelo a ser seguido de profissionalismo e competência; a turma que era reduzida e muito aplicada, sempre buscando aprender sendo compreensivos e amáveis; o embasamento que tivemos durante todo o curso, através das diversas disciplinas preparatórias para o estágio e finalmente, entre outros fatores, não posso deixar de mencionar a parceira de estágio que sempre estava pronta para cooperar e dar uma injeção de ânimo nos momentos difíceis.

Se pudesse usar uma palavra para descrever o resultado alcançado com esse período, seria SUPERANÇA. Posso afirmar que transpassei e superei todos os desafios propostos pelo estágio, e sinto-me muito satisfeita também com o que fiz e procurei fazer para que os objetivos propostos fossem alcançados.

Freire nos diz que: “... não é possível exercer a atividade do magistério como se nada ocorresse conosco.” (1996, p. 59) e posso afirmar que isto é verídico. É impossível entrarmos em sala de aula sem levarmos para ela nossa maneira de ser, bem como é impossível sair dela sem ter sido tocado ou metamorfoseado pela prática de ensinar e também do aprender.

A cada aula eu deixava transparecer um pouco de mim e ao final desta aula eu já não era a mesma. Estava exposta a uma quantidade variada e constante de energias e ensinamentos, doando-me e recebendo simultaneamente.

O aperfeiçoamento, a aprendizagem para um professor serão infinitas e constantes. Nunca se estará totalmente pronto para a prática docente e o estágio é somente o princípio da carreira, o início de uma trajetória que implica em ser o personagem preparador de cidadãos ativos da sociedade.

O princípio de cada pessoa tem relação com o professor e é por isso que nós, futuros professores devemos estar conscientes e comprometidos com a formação de pessoas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos de grande importância expor neste relatório, que foi sendo construído gradativa e constantemente, todo o desenvolvimento e aplicação das atividades propostas na disciplina de Estágio Supervisionado I, II e III.

No decorrer do estágio nos deparamos com a carência de turmas no Ensino Regular de Espanhol, por isso nosso estágio foi feito com uma Turma de extraclasse de Espanhol de um colégio Público Estadual de Santa Catarina, com alunos na faixa etária de 10 a 14 anos. Este fato justifica a presença de cursos de formação de Professores nesta área, já que estes sujeitos estarão habilitados para trabalhar e lutar para que o ensino de Espanhol seja implantado gradativamente na grade escolar.

Fomos também expostas a processos burocráticos que vão além de nossa expectativa, mas que são exigências formais para que nós como estagiárias possamos ter acesso ao campo de estágio. Muitas vezes, acreditamos que alguns desses trâmites poderiam ser reduzidos a fim de facilitar a acessibilidade aos contextos de ensino, como por exemplo, citamos a apresentação perante o Diretor de Educação da Secretaria de Desenvolvimento Regional onde está abrangido o município onde se localiza a escola parceira. Toda escola possui um coordenador de estágio que está incumbido de analisar os documentos apresentados e decidir sobre a proposta. Assim esta etapa torna-se repetitiva.

Dificuldades de aplicar o que foi aprendido, de conciliar os estudos com a vida fora da faculdade e do estágio, burocracia, entre outros, foram surgindo e sendo superados à medida que a intenção e pretensão em concluir a graduação foram crescendo.

O crescimento que tivemos com o desenrolar do estágio pode ser percebido através de nossa percepção que sem dúvida veio sendo transformada. Duas pessoas que entraram cruas em uma sala de aula, sem pretensão de estar lá depois da fase de estágio, concluírem essa fase apaixonadas pelo ensino e saírem da sala, emocionadas com um aperto enorme no peito e uma vontade imensa de continuar. Continuar para fazer a diferença, continuar por convite dos alunos, por ter feito um bom trabalho é muito gratificante para qualquer aluno estagiário.

Neste processo de estágio podemos perceber também que ser professor é muito mais do que entrar em uma sala de aula e ensinar um conteúdo pré-determinado aos alunos. Você assumindo o papel de professor está também de certa forma assumindo o papel de pai, de mãe, de psicólogo, de amigo, de confidente. No nosso caso, tivemos experiências de alunos chegarem e nos confienciarem problemas pessoais que estavam passando com a família em casa, sentirem confiança em nós como pessoas.

Sentimos-nos muito felizes de fazer com que esse baixo filtro afetivo nos permitisse ter uma relação muito boa mas sobre tudo com muito respeito, por todas as partes entre a nossa relação com os alunos e professora titular.

O estágio também nos mostrou a importância de estarmos bem preparadas com os planos de aula, atividades extras, pois a sala de aula é um ambiente inconstante e invariável e os alunos também têm suas dificuldades e tropeços, assim como nós. Descobrimos o quanto é importante você estar preparada em relação ao que ensina, pois quando você tem certeza do que está ensinando, você passa segurança, os alunos acreditam em você. A nossa insegurança não passa despercebida pelos alunos e isso pode ser prejudicial para o desempenho do professor e para a confiança a ser estabelecida entre ambos.

Aceitamos e encaramos os desafios propostos e encerramos este processo de estágio com o sentimento de superação, satisfação e crescimento profissional.

Um grande pensamento de Cora Carolina diz *“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”* e com isso conseguimos traduzir nosso sentimento em relação a nossa intensa e valiosa prática docente no período do Estágio.

9 REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, N. A.; HARDT, L. S. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2010. 100p.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto, Portugal: Porto Editora, LDA.1994

COLL, C., SOLÉ, I. **Ensinar e aprender no contexto da sala de aula: Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar**. 2.ed. - Vol. 2. São Paulo: Artmed. 2004. Cap. 14- p. 241-260.

DELLAGNELO, A.C. K.; RIZZATI, M.E. C. **Introdução aos estudos da linguagem**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008. 60P.

GIL, G., DA SILVA, M., D'ELY, R. **Linguística aplicada I**. Florianópolis: LE/CCE/UFSC, 2010. 136 p.

GIL, G., DA SILVA, M., D'ELY, R. **Linguística aplicada II**. Florianópolis: LE/CCE/UFSC, 2011.

GOMÉZ, P. A. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo**. In: A. Nóvoa (Coordenação). Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda.1997 (p.92-114)

MOITA LOPES, L. P. **A formação teórico crítica do professor de línguas: O professor pesquisador**. In: **Oficina de Linguística Aplicada**. 1996, pp. 179-190. Campinas: Mercado de Letras. (link para o texto da webteca)

Proposta curricular do Estado de Santa Catarina, p. 92-104. Disponível em


< <http://www.sed.sc.gov.br/educadores/proposta-curricular> >

Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Rui Barbosa. Gestão 2009/2010. 288 pg.


10 ANEXOS

ANEXO I


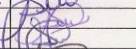

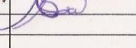
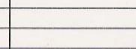
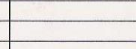
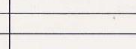
I Ficha de Frequência.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

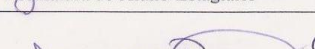
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ANO/SEMESTRE: 2011.7

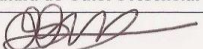

EaD-UFSC
 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

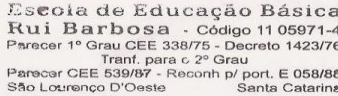
PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA
 ALUNO: Jakiele R. Ozelame MATRÍCULA: 07411124 POLO: Pato Branco
 ESCOLA PARCEIRA: E.E.B. Rui Barbosa MUNICÍPIO: SJO TELEFONE/FAX: 33441036
 DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: Marilda Botton

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	
29/03	Sala ATD	1 Entrevista/acesso PPP	ATD/Direção/Prof.	02 horas	
30/03	Sala Aula	2 Observação de Aula	Professor e alunos	1:30 hrs	
04/04	Sala Aula	3 Observação de Aula	Professor e alunos	1:30 hrs	
06/04	Sala Aula	4 Observação de Aula	Professor e alunos	1:30 hrs	
18/04	Sala Aula	5 Aplicação Questionário	Alunos	1:30 hrs	
15/03	Sala Aula	6 Apresentação Poster	Alunos/Professor/Direção	1:30 hrs	
09/05	Sala Aula	7 Aplicação Projeto Interação	Alunos/Professor	1:30 hrs	
		8			
		9			
		10			
		11			
		12			
		13			
		14			
		15			
		16			
		17			
		18			
		19			
		20			

Assinatura do Diretor da Escola: 
Cleusa K. Ozelame
 Assessora de Direção
 Port. 526/2011

Assinatura do Aluno-Estagiário: 
Jakiele R. Ozelame

Assinatura do Tutor Presencial: 
MARILDA BOTTON
 Diretora
 Port. 526/2011

Carimbo da Escola: 
 Escola de Educação Básica
 Rui Barbosa - Código 11 05971-4
 Parecer 1º Grau CEE 338/75 - Decreto 1423/76
 Transf. para o 2º Grau
 Parecer CEE 539/87 - Reconh p/ port. E 058/86
 São Lourenço D'Oeste Santa Catarina



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ANO/SEMESTRE: 2011.7



ALUNO: Francielle Buzin MATRÍCULA: 07441107 POLO: São Brancos
ESCOLA PARCEIRA: EEB Rui Barbosa MUNICÍPIO: S. Lourenço Oeste TELEFONE/FAX: (49) 3344 1036
DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: Marilda Botton

PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		
			Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
29/03/11	Sala ATD	1 entrevista/ingresso ao PPP	ATD, Direção/Professora	02 hrs	[Rubrica]
30/03/11	Sala de aula	2 observação de aula	Professora e alunos	01:30 hrs	[Rubrica]
04/04/11	Sala de aula	3 observação de aula	professora e alunos	01:30 hrs	[Rubrica]
06/04/11	Sala de aula	4 observação de aula	Professora e alunos	01:30 hrs	[Rubrica]
16/04/11	Sala de aula	5 aplicação de questionários	alunos	01:30 hrs	[Rubrica]
15/03/11	Sala de aula	6 apresentação projeto	alunos/Profs/direção	01:30 hrs	[Rubrica]
09/05/11	Sala de aula	7 aplicação Projeto Intervenção	alunos/professora	01:30 hrs	[Rubrica]
		8			
		9			
		10			
		11			
		12			
		13			
		14			
		15			
		16			
		17			
		18			
		19			
		20			
Assinatura do Diretor da Escola		Assinatura do Aluno-Estagiário	Assinatura do Tutor Presencial		Carimbo da Escola

Cleusa K. Ozelame
Assessora de Direção
Port. 526/2011

MARILDA BOTTON
Diretora
Port. 526/2011

Escola de Educação Básica
Rui Barbosa - Código 11 05971-4
Parecer 1º Grau CEE 338/75 - Decreto 1423/76
Tranf. para o 2º Grau
Parecer CEE 539/87 - Reconh p/ port. E 058/88
São Lourenço D'Oeste Santa Catarina

II – Planilha de comprovação de carga horária na escola.




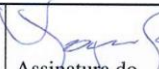
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): Jakiele Raquel Ozelame MATRÍCULA: 07411124
 ESCOLA PARCEIRA: E.F.B. Rui Barbosa
 DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: Marilda Botron

DATA	ATIVIDADES			
	Espaço da escola	Aula dada e/ou observada	Cargahorária	Rubrica do professor titular
24/08/2011	Sala Aula	1 Aula ministrada		
29/08/2011	Sala Aula	2 Aula ministrada	02 hrs	
05/09/2011	Sala Aula	3 Aula ministrada	02 hrs	
12/09/2011	Sala Aula	4 Aula ministrada	02 hrs	
19/09/2011	Sala Aula	5 Aula ministrada	02 hrs	
26/09/2011	Sala Aula	6 Aula ministrada	02 hrs	
03/10/2011	Sala Aula	7 Aula observada	02 hrs	
10/10/2011	Sala Aula	8 Aula observada	02 hrs	
17/10/2011	Sala Aula	9 Aula observada	02 hrs	
24/10/2011	Sala Aula	10 Aula observada	02 hrs	
		11 Aula observada	02 hrs	
		12 Aula observada	02 hrs	
		13 Aula observada	02 hrs	
		14		
		15		
		16		
		17		
		18		
		19		
		20		
		21		
		22		
		23		
		24		

<p> Assinatura do Aluno-Estagiário</p>	<p> Assinatura do Tutor polo</p>	<p>Escola de Educação Básica Rui Barbosa - Código 11 05971-4 Parecer 1º Grau CEE 338/75 - Decreto 1423/76 Transf. para o 2º Grau Parecer CEE 539/87 - Resol. p/ port. E 058/88 São Carlos, 04 de maio de 2011 - Santa Catarina</p>
---	---	---

Assinatura do
 Diretor da Escola
 Port. 526/2011



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): Francielle Bugin MATRÍCULA: 07411107

ESCOLA PARCEIRA: E.E.B. Rui Barbosa

DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: Marilda Bottem

DATA	ATIVIDADES			
	Espaço da escola	Aula dada e/ou observada	Cargahorária	Rubrica do professor titular
24/08/2011	Sala Aula	1 Aula observada	02 hora	
29/08/2011	Sala Aula	2 Aula observada	02 hora	
05/09/2011	Sala Aula	3 Aula observada	02 hora	
12/09/2011	Sala Aula	4 Aula observada	02 hora	
19/09/11	Sala Aula	5 Aula observada	02 hora	
27/09/2011	Sala Aula	6 Aula observada	02 hora	
26/09/2011	Sala Aula	7 Aula ministrada	02 hora	
28/09/2011	Sala Aula	8 Aula ministrada	02 hora	
03/10/2011	Sala Aula	9 Aula ministrada	02 hora	
05/10/2011	Sala Aula	10 Aula ministrada	02 hora	
10/10/2011	Sala Aula	11 Aula ministrada	02 hora	
17/10/2011	Sala Aula	12 Aula ministrada	02 hora	
24/10/2011	Sala Aula	13 Aula ministrada	02 hora	
		14		
		15		
		16		
		17		
		18		
		19		
		20		
		21		
		22		
		23		
		24		

Cleusa Ozelame
Assinatura do
Assessora de Direção
Diretor da Escola
Por: 5/26/2011

Francielle Bugin
Assinatura do
Aluno-Estagiário


Assinatura do
Tutor polo

Escola de Educação Básica
Rui Barbosa - Código 11 05971-4
Parecer 1º Grau CEE 338/75 - Decreto 1423/76
Carimbo da Escola 2º Grau

Parecer CEE 539/87 - Reconh. p/ port. E 058/88
São Lourenço do Oeste - Santa Catarina

ANEXO II

III – Atividades utilizadas pelo professor observado em sala de aula.

ESCUCHAR  • Escucha el texto otra vez y completa:

El primer resfriado
(Celia Viñas Olivella)

_____ los ojos,
me duele el cabello,
_____ la tonta
punta de los dedos.

Y aquí en la garganta
una hormiga corre
con cien _____ largas.
¡Ay, mi resfriado!

Chaquetas, _____,
leche calentita
y doce _____
y catorce mantas
y estarse muy quieto
junto a la _____.

_____ los ojos,
me duele la espalda,
_____ el cabello,
me duele la tonta
punta de los dedos.



Sidney Sampallo

VIÑAS OLIVELLA, Celia. En: BARJA, A. & GARCÍA, A. (org.).
Música y poesía para niños. Madrid, Ed. Everest, 1991.)

resfriado = catarro = gripe.
En México: gripa.

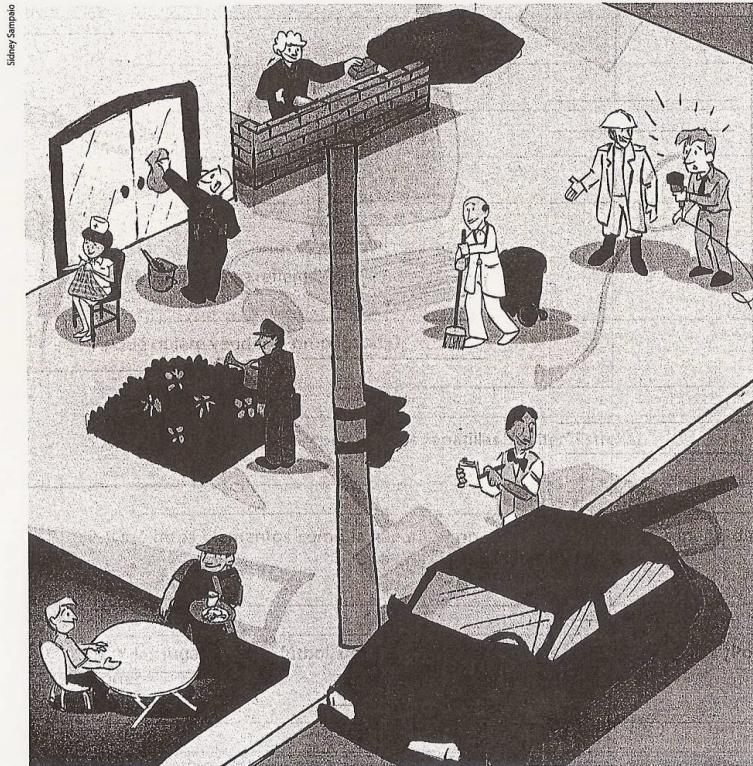
Celia Viñas Olivella (1915–1954)
Nace en Lérida, España. Poetisa y escritora, escribe indistintamente en catalán y en castellano. En 1943, va a Almería como catedrática de Lengua y Literatura en el Instituto de 2ª Enseñanza.
Publica los siguientes libros: *Trigo del corazón* (1946); *Canción tonta en el sur* (1948); *Estampas de la vida de Cervantes* (1949); *Del foz y la cenbra* (1953); *Como el ciervo corre* (1955).

¿A qué te enganchas?

HABLAR



1. Mira con atención esta escena. Un reportero está entrevistando a un bombero para un reportaje sobre vocaciones. Mientras lo entrevista, ocurren algunas cosas muy raras. Marca los siete disparates que aparecen en la figura y luego coméntalos con tus compañeros/as.



LEER

2. Con tanto ífo, el reportero apuntó desordenadamente las respuestas que le el bombero. ¿Puedes ayudarlo a organizarlas? Te damos las preguntas que le hizo el reportero en la columna de la izquierda y respuestas desordenadas en la columna de la derecha. En tu cuaderno, organiza el diálogo entre los dos.

¿Cómo se llama?

Pedro, me llamo Pedro.



1. ¿Cuáles son sus apellidos?	a. Mis apellidos son Blanco Ortiz.
2. ¿Cuántos años tiene usted?	b. Tengo 40 años.
3. ¿Dónde vive usted?	c. Porque me gusta ayudar a las personas.
4. ¿Quién le ha incentivado a ser bombero?	d. Me gusta descansar con mi familia en nuestra casa o en el campo.
5. ¿Por qué ha elegido usted ser bombero?	e. Mi padre me ha incentivado mucho a ser bombero.
6. ¿Qué le gusta hacer en su tiempo libre?	f. Me gusta ir al campo o a la playa para descansar.
7. ¿Adónde va usted en sus vacaciones para descansar del trabajo?	g. Voy a dejar mi profesión solamente cuando me jubile.
8. ¿Cuándo va usted a dejar de ejercer su profesión?	h. Vivo en un barrio cerca del centro.

ESCUCHAR

3. Escucha la entrevista y comprueba tus respuestas.

ANEXO III

IV – Atividades de reescritura desenvolvidas ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado III.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS
DISCIPLINA: MEN Estágio Supervisionado III
PROFESSORAS: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva

PLANO DE AULA 01

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Jakiele Raquel Ozelame		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

5. **TEMA:** “Conhecendo melhor meu colega – O seu quarto”

6. **CONTEÚDO:** Através das Expressões para localizar e apontar objetos e pessoas no espaço, trabalhar a oralidade e a habilidade escrita.

7. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Apresentar aos alunos expressões em espanhol para apontar a localização de objetos e pessoas no espaço nas situações comunicativas e principalmente despertar a consciência para as diferenças sociais.

3.2 Objetivos específicos:

- Aplicar as expressões de forma correta

- Identificar as diferenças entre as expressões.
- Empregar as expressões em produções escritas ou orais.
- Produzir e expor suas opiniões.

4. METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
05 min	Apresentar o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.	Os alunos serão conscientizados para o que deverão alcançar com a aula.	
15 min	Reunir os alunos em um semicírculo. Apresentar aos alunos algumas gravuras: algumas representando um quarto de um adolescente de classe média a alta e a outra representando de um adolescente de classe baixa. Propor, em LE, uma exposição de opiniões dos alunos, sobre as diferenças dos quartos e das diferenças sociais de cada um.	Os alunos serão capazes de observar, produzir e expor suas opiniões.	Será observado o esforço empregado para produzir em LE bem como a conscientização dos alunos
20 min	Com base na apostila, escrever no quadro as “expresiones para ubicar objetos y personas en el espacio”. Usando as gravuras e através de perguntas guiadoras, solicitar que os alunos	Os alunos usarão seu conhecimento prévio para resolver o proposto, sempre usando como referência as expressões do	Será observado o esforço dispensado para produzir em LE e o conhecimento prévio dos alunos.

	<p>indiquem oralmente a posição dos objetos e móveis em referência a outros objetos. Indique la posición de la cama en relación a la puerta. Usar as respostas dos alunos para explicar a aplicação das expressões. Explicar a diferença entre os verbos “estar” e “ficar/ser” entre o português e o espanhol.</p>	quadro.	
40 Min	<p>Atividade 1. Usando as expressões aprendidas, desafiar os alunos a descrever o seu quarto, indicando a posição dos móveis e objetos que o compõem.</p> <p>Anotar no caderno para compartilhar oralmente com os colegas e criar assim um momento em que poderá conhecer melhor o seu colega</p>	<p>Os alunos deverão aplicar corretamente as expressões aprendidas e poderão compartilhar com os colegas seu modo de vida.</p>	<p>Será avaliada a produção escrita e posteriormente a produção oral.</p>
	<p>Tema para casa:</p> <p>Desenvolver a atividade N° 5 da apostila, página 55 “Completa las frases con el verbo estar y con las expresiones para ubicar”.</p>	<p>Novamente os alunos deverão aplicar os conhecimentos adquiridos na produção escrita</p>	<p>Será avaliado o emprego correto das expressões aprendidas.</p>
10	Dar os encaminhamentos		

min	para a próxima aula (apresentar e explicar o tema de casa, solicitar material, etc)		
-----	--	--	--

5. SÍNTESE DA AULA

6 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: quadro, apostila e gravuras.

7 AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da elaboração das atividades, bem como na contribuição no decorrer da aula. Será analisado o conhecimento prévio e posteriormente o conhecimento adquirido que será aplicado nas atividades.

8 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

MARTÍN, I. **¡Saludos!** Libro 3. 1ª edição. 1ª Impressão. São Paulo: Editora Ática, 2011. 117p

ANEXOS

Exemplo de perguntas guiadoras: ¿Cuál es la localización de las ventanas y de la puerta en relación al ropero?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS

DISCIPLINA: MEN Estágio Supervisionado III

PROFESSORAS: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva

PLANO DE AULA 02

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Jakiele Raquel Ozelame		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

8. TEMA: “Algumas transações comerciais: Comprar, vender, alugar e trocar.”

9. CONTEÚDO: Trabalhar com os verbos regulares no presente do indicativo nos anúncios de jornal para desenvolver a habilidade escrita e oral.

10. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Ensinar sobre os verbos regulares, um de cada conjugação para começar e mostra que a mesma estrutura serve para os demais. Pode ser trabalhado, por exemplo, os verbos como: Comprar, vender e abrir, focando no presente do indicativo, de modo que os alunos possam aprender a empregá-los em suas produções.

3.2 Objetivos específicos:

- Empregar os verbos em situações comunicativas, por exemplo, em ambientes comerciais.
- Identificar os verbos regulares, suas características e suas possibilidades
- Empregar corretamente os verbos no desenvolvimento das atividades propostas bem como em suas produções orais ou escritas nos ambientes extra escolar.
- Conjuguar os verbos regulares nas três conjugações.

4. METODOLOGIA

METODOLOGIA	Objetivos específicos	Avaliação

05 min	Apresentar o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.	Os alunos serão conscientizados para o que deverão alcançar com a aula.	
10 min	Corrigir o tema de casa da aula anterior	Os alunos deverão aplicar os conhecimentos adquiridos na produção escrita	Será avaliado o emprego correto das expressões aprendidas.
15 min	Primeiramente se faz necessário recordar com os alunos os conceitos de “pronombres personales” e também de verbo, pois os assuntos já foram tratados em outras aulas. Em seguida serão distribuídos alguns classificados de jornal (pode ser em português) para que os alunos percebam como são empregados os verbos nas transações comerciais, que geralmente estão apresentados no presente do indicativo. Comentar sobre as transações mais comuns e solicitar que os alunos comentem sobre suas experiências com transações comerciais. Será solicitado que os alunos identifiquem os verbos que constam nos	Os alunos notarão, criarão hipóteses e posteriormente testarão as hipóteses no desenvolvimento das atividades.	Será observado o esforço dispensado para identificar e notar o emprego dos verbos nos anúncios.

	anúncios, já que no início da aula foi revisado o conceito de verbo, assim os alunos saberão indicar os verbos sempre que necessário.		
25 Min	<p>Na seqüência, será explicado o conteúdo sobre os verbos regulares do espanhol, suas conjugações e exemplos de conjugações. Os alunos deverão anotar no caderno os exemplos escritos no quadro.</p> <p>Para que os alunos possam encontrar exemplos de verbos regulares, quando necessário, será mostrado onde os verbos regulares estão apresentados no dicionário que eles usam. No caso, os dicionários usados “MICHAELIS – Dicionário Escolar – Bilingue” de propriedade da escola. Lembrar que os verbos aparecem no infinitivo.</p>	Os alunos deverão perceber as diferenças entre as 03 conjugações.	Será avaliada a produção escrita e posteriormente a produção oral.
40 min	<p>Atividade 1.</p> <p>1ª etapa: Os alunos deverão produzir um anúncio de jornal, para cada verbo da relação apresentada abaixo. Os anúncios devem ser</p>	Os alunos deverão aplicar os conhecimentos adquiridos na produção escrita	Será avaliado o emprego correto dos verbos e a criatividade dos alunos.

	<p>passíveis de ser concretizados, ou seja, os produtos anunciados devem ser reais e os anunciadores devem estar de acordo em realizar o trâmite caso algum pretendente surja. Após a elaboração, cada aluno apresenta os seus anúncios para a turma. Neste momento será corrigida a atividade.</p> <p>2ª etapa: Cada aluno escolherá um de seus anúncios para escrever em uma folha e ilustrá-lo com recortes de revista ou desenho.</p> <p>3ª etapa: Os alunos deverão montar um “tablón” para disponibilizar os anúncios.</p> <p>Obs. Os alunos podem no decorrer das aulas, colocarem novos anúncios, bem como, realizar os trâmites (vender, trocar, comprar, etc) com produtos anunciados pelos colegas.</p>		
	<p>Tema de casa: Os alunos deverão escolher dois verbos regulares de cada</p>	<p>Aplicar o conhecimento aprendido para</p>	<p>Será avaliado o emprego correto dos verbos.</p>

	conjugação e conjugá-los em todas as pessoas, no presente do indicativo. Essa atividade será corrigida na próxima aula e servirá de fonte para que os alunos busquem exemplos e sanem suas dúvidas.	elaborar uma tabela que servirá de modelo para conjugarem verbos regulares.	
05 min	Dar os encaminhamentos para a próxima aula (apresentar e explicar o tema de casa, solicitar material, etc)		

5. SÍNTESE DA AULA

6 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: quadro, anúncios, recortes de revistas, tesouras, cola, isopor para o mural, alfinetes, folhas A4 e dicionário.

7 AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da elaboração das atividades, bem como na contribuição no decorrer da aula. Será analisado a criatividade e o esforço empregado para desenvolver corretamente a atividade.

8 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

MARTÍN, I. ;**Saludos!** Libro 3. 1ª edição. 1ª Impressão. São Paulo: Editora Ática, 2011. 117p.

ANEXOS

Relação de verbos regulares do espanhol para a atividade 1: “Comprar, vender, cambiar, necesitar, alquilar, prestar, abrir, partir, invertir”.

PLANO DE AULA 03**IDENTIFICAÇÃO**

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC’S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Jakiele Raquel Ozelame		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

11. TEMA: “Conhecendo meu colega – Soy Así”

12. CONTEÚDO: Através dos adjetivos do español concordando com número gênero e grau dos substantivos, descreverem as características físicas e da personalidade dos alunos

13. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Ensinar os adjetivos no espanhol, concordando com número gênero e grau dos substantivos. Aproveitar a oportunidade para que os alunos se conheçam melhores através de suas características de personalidade bem como possam se atribuir características físicas.

3.2 Objetivos específicos:

- Empregar corretamente os adjetivos na execução das atividades e também em situações comunicativas.
- Identificar os adjetivos
- Descrever-se usando os adjetivos.
- Conhecer melhor seu colega.

4. METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
05 min	Apresentar o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.	Os alunos serão conscientizados para o que deverão alcançar com a aula.	
10 min	Corrigir o tema de casa da aula anterior	Os alunos deverão aplicar os conhecimentos adquiridos na produção escrita	Será avaliado o emprego correto dos verbos.
15 min	Cada aluno escolherá um recorte de revista e descreverá a pessoa ou objeto constante no recorte, primeiramente de forma oral e em seguida num breve texto no caderno. Nesta atividade com o auxílio do dicionário atribuirão características a imagem.	Os alunos aplicarão seu conhecimento prévio para desenvolver o que foi proposto	Será observado o esforço dispensado para apontar os adjetivos em LE.
15 Min	Os adjetivos produzidos pelos alunos serão listados no quadro e com esses exemplos partir para a explicação dos adjetivos e suas funções.	Os alunos deverão conhecer o conceito de adjetivo e como ele concorda com o substantivo.	
15 min	Atividade 1. Cada aluno escreverá seu nome num pequeno papel. Esses papéis	Os alunos deverão aplicar os conhecimentos	Será avaliado o emprego correto dos verbos e a

	<p>serão colocados num envelope e cada aluno sorteará um nome.</p> <p>De posse do nome de um colega, e sem mencioná-lo, o aluno irá atribuir adjetivos positivos a ele e a turma tentará adivinhar de quem o colega fala. Essa atividade pode ser desenvolvida devido a turma ser muito unida e desinibida. Preparar os alunos para que não atribuam características negativas.</p>	adquiridos na produção oral	criatividade dos alunos.
30 min	<p>Atividade 2: No laboratório de informática cada aluno deverá pesquisar as características de seu signo do Zodíaco. Para isso será indicada uma relação de sites para a busca. Os alunos anotarão os resultados da pesquisa no caderno e depois compartilharão com os colegas.</p>	Usar as habilidade da informática para elaborar uma pesquisa que será compartilhada oralmente com os colegas.	Será avaliada a pesquisa bem como o comportamento no laboratório de informática.
05 min	<p>Dar os encaminhamentos para a próxima aula (solicitar que tragam calendários do ano de 2011 e dois ou mais recortes de duas pessoas famosas de sua preferência)</p>		

5. SÍNTESE DA AULA

6 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: Recortes de revista, dicionário, quadro, laboratório de informática previamente agendado com a escola.

7 AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da elaboração das atividades e na produção final delas, bem como na contribuição no decorrer da aula e na interação com o outro. Será levado em consideração o comportamento no laboratório de Informática

8 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

RADESPIEL, M. **Español para estrellitas**. Los adjetivos. Editora IEMAR publicações pedagógicas. 1ª edición em 2006. Páginas 50 e 51

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS

DISCIPLINA: MEN Estágio Supervisionado III

PROFESSORAS: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva

PLANO DE AULA 04

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Jakiele Raquel Ozelame		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

2. TEMA: “Conhecendo meu colega – Las fechas importantes de mi vida”

2. CONTEÚDO: Trabalhar os numerais ordinais desenvolvendo as habilidades da escrita e da oralidade, bem como o raciocínio lógico.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Ensinar os numerais ordinais e através dos mesmos proporcionar a oportunidade para os alunos recordarem datas importantes de sua vida e socializar estas informações com os demais colegas.

3.2 Objetivos específicos:

- Empregar o vocabulário numérico aprendido nas situações de comunicação;
- Identificar os números ordinais;
- Distinguir os numerais ordinais dos cardinais.
- Apontar e socializar datas importantes em sua vida.
-

4. METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
05 min	Apresentar o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.	Os alunos serão conscientizados para o que deverão alcançar com a aula.	
05 min	Revisar brevemente os numerais cardinais com a Música “de la uno a las dos”, para que os alunos	Os alunos revisarão de forma lúdica o conteúdo sobre numerais	Será avaliado a pronúncia correta dos

	percebam a diferença entre estes e os numerais ordinais.	cardinais	numerais.
30 min	<p>Cada aluno deverá trazer para esta aula, dois ou mais recortes de pessoas famosas, sendo que este material foi requisitado na aula anterior. Em papel pardo, será desenhada uma pista de corrida com uma linha de chegada. Em um envelope, serão depositados todos os recortes e posteriormente será elaborado um sorteio, onde o primeiro sorteado ocupará a primeira posição próxima a linha de chegada e assim sucessivamente até que todos os recortes sejam colocados na pista de corrida.</p> <p>A professora vai pedindo para os alunos de forma oral indicar o posicionamento das figuras e conforme os alunos vão respondendo a professora vai escrevendo por extenso o numeral em espanhol.</p>	Os alunos aplicarão seu conhecimento prévio para desenvolver o que foi proposto, contribuindo em LM e observando a correspondência do numeral em espanhol.	Será observado o conhecimento prévio sobre os numerais ordinais.
10 Min	<p>Distribuir uma lista com os numerais ordinais para os alunos colarem no caderno, trabalhar oralmente a leitura dos numerais. Explicando que em alguns casos há diferença entre os Numerais “primer y tercer”</p> <p>.</p>	Os alunos deverão notar nesta lista a grafia dos numerais.	

35 min	Atividade 1. Usando o calendário do ano corrente, que trouxeram de casa, cada aluno usando os números ordinais responderá algumas questões e socializará para os colegas.	Os alunos deverão aplicar os conhecimentos adquiridos na produção escrita e na leitura para os colegas.	Será avaliado o emprego correto dos verbos e a criatividade dos alunos.
05 min	Dar os encaminhamentos para a próxima aula		

5. SÍNTESE DA AULA

6 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: recortes de revista ou jornal, papel pardo, fita adesiva, calendário, material impresso.

7 AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da elaboração das atividades e na produção final delas, bem como na contribuição no decorrer da aula e na interação com o outro. Será observada a habilidade matemática dos alunos.

8 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

MARTÍN, I. **¡Saludos!** Libro 3. 1ª edição. 1ª Impressão. São Paulo: Editora Ática, 2011, páginas 79 e 80;

RADESPIEL, M. **Español para estrellitas.** Los numerales Ordinales. Editora IEMAR publicações pedagógicas. 1ª edición em 2006. Páginas 36 e 37.

ANEXOS

Exemplos de perguntas guiadoras para a atividade 1:

B) ¿Cuándo es tu cumpleaños? Indica el día, el mes y la semana del año. Del Mismo modo indica las fechas de sus padres y hermanos.

B) Indique los feriados del año que más le gustan usando los numerales ordinales.

Ej.: En el **primer** día del mes de mayo se conmemora el día del trabajador

C) ¿El día de las madres corresponde a cuál semana del año? ¿Y el día de los padres?

D) Apunta una fecha importante para ti. Después hablará para tus colegas porque esta es una fecha importante.

Obs. Poderão ser elaboradas outras perguntas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS
DISCIPLINA: MEN9109 - 0811072 **Estágio Supervisionado III**
PROFESSORAS: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva

PLANO DE AULA 05

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Rui Barbosa		
Série: (11 a 14 anos)	Data: xx/xx/2011	Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a
Disciplina: Espanhol		

Professor(a): Jakiele Raquel Ozelame

2. CONTEÚDO: Através de atividades de formulação de frases, análise de gravuras e relacionar elementos, os alunos deverão aplicar o conteúdo aprendido, focando a habilidade da escrita. As atividades com foco na forma e na função levam os alunos a aplicarem a forma reflexionando sobre seu significado.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Perceber o que os alunos conseguiram aprender durante as aulas, avaliar a evolução dos mesmos.

3.2 Objetivos específicos:

- Através das atividades das direções, o aluno vai pensar e refletir sobre o conteúdo respondendo questões de Verdadeiro e Falso e apontando as direções;
- empregar corretamente a conjugação dos Verbos Regulares no presente do indicativo, formulando hipóteses para situações de uso dos mesmos.
- Utilizar os adjetivos que aprendeu na aula para descrever o outro e também se auto descrever;
- Informar com os números cardinais, seu aniversário e demais datas importantes;

4. AVALIAÇÃO

Devido às características do curso não há a necessidade da atribuição de um resultado quantitativo (nota numérica). Após analisar a prova e marcar os erros será atribuída uma nota qualitativa: ótimo, bom, regular ou ruim. Ficará a cargo de o aluno anotar a resposta correta para o seu erro.

Serão realizadas também atividades para revisar os conteúdos, principalmente os que tiverem maior incidência de erro nas provas.

5. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DA PROVA

RADESPIEL, M. **Español para estrellitas**. Editora IEMAR publicações pedagógicas. 1ª edición em 2006. Páginas 50 e 51

MARTÍN, I. ¡Saludos! Libro 3. 1ª edición. 1ª Impresión. São Paulo: Editora Ática, 2011. 117p.

ANEXAR A PROVA

Escola de Educação Básica Rui Barbosa

São Lourenço do Oeste – SC

Maestra: Jakiele Raquel Ozelame

Alumno:

Edad:

Data:

Actividad 01:



A partir de la imagen arriba diga si las frases abajo son verdaderas “V” o falsas “F”.

- () La cama está a la derecha del guardarropa.
- () El tapiz está sobre la cama.
- () La almohada está sobre el tapiz.
- () El espejo está arriba de la cómoda.
- () La ventana esta cerca de la cama.

Actividad 02:

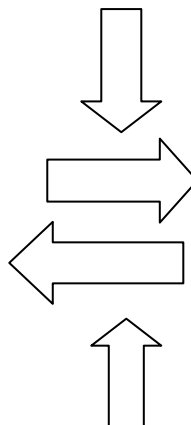
Ligue la dirección a la flecha correspondiente.

Derecha

Izquierda

Arriba

Abajo



Actividad 03

Rellene los espacios en blanco con los verbos indicados entre paréntesis

1. (Yo, vender) un piso en la playa.
2. (Abrir) El mecánico la puerta del coche.
3. (Necesitar) Carmen de una bicicleta nueva.
4. (Yo, vivir) en São Lourenço do Oeste hace diez años.
5. (Comprar) Nosotros muchos caramelos.

Actividad 04

Formule frases con los siguientes verbos

Vender.....

Comprar.....

Abrir.....

Actividad 05

Describe sus características:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Actividad 06

Describe la chica de la imagen:



Actividad 07

Siga el ejemplo y escriba por extenso las siguientes datas

Día de la Independencia del Brasil: Es el día Sete de Septiembre, el séptimo día del séptimo mes del año.

Su cumpleaños:

.....

La Navidad:

.....

Día de los niños:

.....

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS

DISCIPLINA: MEN **Estágio Supervisionado III**

PROFESSORAS: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva

PLANO DE AULA 06

IDENTIFICAÇÃO

Escola: Escola de Educação Básica Rui Barbosa		
Série: (11 a 14 anos)	Data: xx/xx/2011	Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a
Disciplina: Espanhol		
Professor(a): Jakiele Raquel Ozelame		

4. **TEMA:** “Gincana do saber”

5. **CONTEÚDO:** Através de provas os alunos deverão aplicar o conteúdo aprendido, focando as habilidades da escrita e oralidade.

6. OBJETIVOS

6.1 Objetivo geral: A partir das respostas da prova, vendo onde estão as maiores dificuldades e também com o intuito de revisar e relembrar os conteúdos já estudados, fazer com os alunos uma gincana.

6.2 Objetivos específico:

- Fazer a correção da prova.
- Revisar e reforçar os conteúdos aprendidos.
- Incentivar a união e o espírito de competição da turma.
- Interagir e divertir os alunos.

7. METODOLOGIA

METODOLOGIA		Objetivos específicos	Avaliação
05 min	Explicar para os alunos o que irá acontecer (uma gincana).	Os alunos serão conscientizados para o que deverão alcançar com a aula.	

105 min	Dividir a turma em dois grupos através de um sorteio.		
130 min	<p>Primeira prova: Corrida de carrinhos. (levar uma pista de corrida e fazer uma competição entre os alunos, cada um deverá escrever no quadro qual foi a sua posição com o término da corrida. Eu cheguei em primeiro lugar. Eu cheguei em quarto lugar. Depois a professora faz perguntas do tipo: Quantas vezes você já brincou João? E a resposta deve ser, está é a quinta vez professora. É a primeira vez, etc. Primeiro competem entre os grupos para ver qual competidor vai para a final. Os melhores de cada grupo disputam os pontos da brincadeira.</p>		
110 min	<p>Segunda prova. Quem sou eu? Baseada nas atividades da aula a professora vai dando características de um aluno para que os colegas adivinhem quem ele é, através de sorteio definisse que turma começa a responder, serão várias descrições se a turma não souber ou errar passa a vez para a outra turma.</p>		
325 min	<p>Terceira prova. A professora colocará em um potinho vários verbos, cada aluno irá sortear um verbo e pensar em uma frase para aplicar-lo, quem não souber, vai sendo eliminado da brincadeira e</p>		

	sorteia-se novos verbos. Leva os pontos a equipe que tiver o aluno vencedor da prova.		
430 min	<p>Quarta prova: Criar uma mini-cidade na sala de aula, os alunos partirão da rodoviária jogam os dados e dependendo do número seguem um caminho,</p> <p>01 Siga adiante até a praça.</p> <p>02 Caminhe uma quadra a direita, lá encontrará o cinema, fique duas rodadas e aproveite para ver no novo filme em cartaz.</p> <p>Outras informações no 03, 04, 05, 06, o primeiro aluno que chegar no Hotel vence e leva os pontos para a equipe.</p>		

5. SÍNTESE DA AULA

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: Pista de Corrida, quadro, pincel, papel, cartazes, desenhos simbolizando a cidade.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da realização das atividades, no trabalho em equipe, na participação, evolução.

8 BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

RADESPIEL, M. **Español para estrellitas**. Editora IEMAR publicações pedagógicas. 1ª edición em 2006. Páginas 50 e 51

MARTÍN, I. ;**Saludos!** Libro 3. 1ª edição. 1ª Impressão. São Paulo: Editora Ática, 2011. 117p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS
DISCIPLINA: MEN 9109-0811072 Estágio Supervisionado III
PROFESSORAS: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva

PLANO DE AULA 01

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Francielle Buzin		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

1 TEMA: “Em busca de qualidade de vida – os benefícios da alimentação saudável”

02. CONTEÚDO: Trabalhar com a temática da alimentação saudável enfocando a habilidade da audição através de vídeo, da oralidade através do debate e da escrita através dos exercícios.

3. . OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Conscientizar os alunos para uma alimentação saudável e como para esta temática será abordado o consumo de frutas, usaremos este grupo de alimentos para trabalhar o plural dos substantivos, ou seja, as frutas servirão de exemplo para a sua formação.

3.2 Objetivos específicos:

- Identificar as frutas apresentadas;
- Formar o plural dos substantivos;
- Empregar corretamente o plural.
- Estar conscientes para o consumo de frutas.

4. METODOLOGIA

Primeiramente será apresentado o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.

Apresentar o vídeo “*Nutrición Infantil*” (5,2 m) e “*Plato del bien comer*” (3,50m). Propor um debate sobre os vídeos. Pedir opinião dos alunos sobre o benefício de consumir alimentos saudáveis e solicitando que os alunos indiquem seus alimentos favoritos entre os que aparecem no vídeo: Frutas, verduras, cereais, etc..

Distribuir tablóides de supermercados e solicitar que os alunos marquem os alimentos que podem ser prejudiciais ao organismo humano. Espera-se que os alunos circulem os refrigerantes, os biscoitos, comida congelada, pizzas, guloseimas, produtos artificiais e com conservantes. Solicitar que os alunos opinem sobre o porquê desses alimentos serem prejudiciais a saúde quando consumidos excessivamente.

Apresentar as frutas trazidas para a aula (a professora fica responsável pelas frutas) e seguindo a apostila nas páginas 87,88 e 89, será apresentada e explicada a formação do plural dos substantivos. Para contextualizar a formação do plural serão usadas as frutas como exemplos: *La uva – las uvas; el melocotón – los melocotones*, etc.

Atividades: Em duplas os alunos deverão realizar as atividades da apostila: Página 88 “*Escribe el plural de las palabras*” e Página 89 “*Completa el crucigrama con el plural de las palabras.*” Determinar o tempo para que eles façam a atividade.

As atividades serão corrigidas coletiva e oralmente. Os alunos poderão se candidatar a ler uma resposta e a professora anota no quadro a resposta correta para que caso alguém tenha errado, possa corrigir.

Após ter sido corrigida as atividades, os alunos auxiliarão a professora a fazer uma “*ensalada de frutas*” com as frutas usadas na explicação que serão consumidos por todos em um momento de confraternização. Os utensílios para a “*ensalada*” podem ser conseguidos na cozinha da Escola.

Para finalizar dar os encaminhamentos para a próxima aula: Solicitar que os alunos pesquisem a palavra “hetero”

5. SÍNTESE DA AULA

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: Frutas para servir de exemplo, vídeo e Data show para apresentação.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados: através da exposição de suas opiniões, sempre levando em consideração o esforço empregado para produzir em LE; através da aplicação do conteúdo aprendido na realização dos exercícios e da colaboração com as atividades propostas.

8. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

MARTÍN, I. **¡Saludos!** Libro 3. 1ª edição. 1ª Impressão. São Paulo: Editora Ática, 2011.paginas 88 e 89.

Nutrición Sana. Secretaría de educación de Guadalajara. México

Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=PTme5c-OMfE&feature=related>>

Acesso em 08/08/2011.

El Plato de bien comer. Gobierno del México.

Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=OwlmnMs8TQ&feature=related>>

Acesso em 08/08/2011.

ANEXOS

PLANO DE AULA 02

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Francielle Buzin		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

1. TEMA: “Nem tudo o que parece é” – Falsos amigos

2. CONTEÚDO: Palavras heterosemânticas buscando desenvolver a habilidade da fala, tradução e raciocínio lógico.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Ensinar o conceito das palavras heterosemânticas, apresentando algumas palavras e ensinando como usá-las corretamente.

3.2 Objetivos específicos:

- Identificar os heterosemânticos
- Empregá-las adequadamente nas atividades e nas situações comunicativas.
- Compreender que a semelhança entre a grafia pode ser uma armadilha para os aprendizes do espanhol.

4. METODOLOGIA

Inicialmente, apresentar o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.

Apresentar a figura em anexo, impressa e pedir a opinião dos alunos sobre o que os personagens estão falando.

Solicitar que todos leiam o resultado da pesquisa sobre a palavra “hetero”.

Usando as opiniões dos alunos sobre a figura e com base na pesquisa deles, explicar o que são as palavras heterosemânticas.

Agora que os alunos conhecem o conceito de “falso cognato” será distribuída aos alunos uma lista de palavras heterosemânticas do espanhol que será preenchida como correspondente em português de forma oral e com a opinião dos alunos.

Atividade 1: com o texto impresso “La presunta abuelita”, primeiramente propor uma leitura (cada aluno lê até onde a professora indicar), em um segundo momento com a ajuda do dicionário e da lista elaborada, o aluno deverá identificar todas os heterossemânticos.

Dar os encaminhamentos para a próxima aula. Solicitar que pesquisem o o que é um conto.

5. SÍNTESE DA AULA

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: figura impressa, lista de palavras para colar no caderno e texto impresso.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da elaboração das atividades, bem como na contribuição no decorrer da aula. Será analisado a criatividade e o esforço empregado para desenvolver corretamente a atividade bem como o raciocínio lógico para identificar o correspondente dos heterossemânticos.

8. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

VERGAS SIERRA, Teresa. Español Instrumental. 3ª edição. Curitiba: IBPEX, 2005. 331p.

La presunta Abuelita - http://www.wellingtondemelo.com.br/site/wp-content/uploads/2009/02/wmelo_heterosemanticos.pdf. Acessado em 19/05/2011

ANEXOS



Lista dos heterossemânticos para colar no caderno.

HETEROSEMÁNTICOS

ESPAÑOL	PORTUGUÉS	ESPAÑOL	PORTUGUÉS
CREE		ACREDITAR	
MIENTRAS		EN CUANTO	
FIRMA		ASIGNATURA	
CLASE		AULA	
AÑO		ANO	
BARRA		BALCÓN	
BOLSO		BOLSA	
GRITO		BERRO	
JUGAR		BRINCAR	
PENDIENTES		BRINCOS	
GOMA		BORRACHA	
FARMACIA		DROGUERIA	
PEGAMENTO		COLA	
CALZONCILLOS		CIRUELAS	
CARRERA		CORRIDA	
MATRÍCULA		CHAPA	
SENTIDO		DIRECCIÓN	

CONFUSA		EMBARAZADA	
RARO		EXQUISITO	
CEPILLO		ESCOBA	
OFICINA		ESCRITORIO	
ESTANTERÍA		ESTANTE	
TAPIZADO		ESTOFADO	
DÉBIL		FLACO	
EMPRESA		FIRMA	
CERRAR		FECHAR	
VACACIONES		FERIAS	
RAMA		GALLO	
REJA		GRADA	
TIRAR		JUGAR	
PERIÓDICO		JORNAL	
ANCHO		LARGO	
CONEJO		CUELLO	
FRAUDE		LOGRO	
PRONTO		LUEGO	
CATÁLOGO		LISTA	
LENTEJAS		LENTILLAS	
PAÑUELO		LIENZO	
TELEFONEAR		LIGAR	
CONDUCTOR		MOTORISTA	
MALETA		MALA	
NIDO		NIÑO	
HUESO		OSO	
TALLER		OFICINA	
ESCENARIO		PALCO	
PERJUICIO		PREJUICIO	
JAMÓN		PRESUNTO	
PULPO		POLVO	
COGER		PEGAR	

CARPETA		PASTA	
COMETA		PIPA	
RATÓN		RATO	
MORADO		ROJO	
NIÑO		CRianza	
PELIRROJO		RUBIO	
ENSALADA		SALADA	
PEREJIL		SALSA	
APELLIDO		SOBRENOMBRE	
POSTRE		SOBREMESA	
BOHARDILLA		SÓTANO	
FINCA		SÍTIO	
COPA		TAZA	
GUANTAZOS		TAPAS	
QUITAR		TIRAR	
CUBIERTO		TALLER	
PANTALLA		TELA	
JARRÓN		VASO	
ESCOBA		BASURA	
ENVASE		VAJILLA	
VASOS		COPOS	
CARRETA		CARROZA	
PERRO		CACHORRO	
ESCENA		CENA	

La Presunta abuelita

Había una vez una niña que fue a pasear al bosque. De repente se acordó que no le había comprado ningún regalo a su abuelita. Pasó por un parque y arrancó unos lindos pimpollos rojos. Cuando llegó al bosque vio una carpa entre los árboles y alrededor unos cachorros de león comiendo carne. El corazón le empezó a latir muy fuerte. En cuanto pasó, los leones se pararon y empezaron a caminar atrás de ella. Buscó algún sitio para refugiarse y no encontró. Eso le pareció espantoso. A lo lejos vio un

bulto que se movía y pensó que había alguien que la podría ayudar. Cuando se acercó vio un oso de espaldas. Se quedó en silencio un rato hasta que el oso desapareció y luego, como la noche llegaba, se decidió a prender fuego para cocinar un pastel de berro que sacó del bolsillo. Empezó a preparar el estofado y lavó también unas ciruelas. De repente apareció un hombre pelado con el saco lleno de polvo que le pidió si podía compartir la cena con él.

La niña, aunque muy asustada, le preguntó su apellido. Él le respondió que su apellido era Gutiérrez, pero que era más conocido por el sobrenombre de Pepe. El señor le dijo que la salsa del estofado estaba exquisita aunque un poco salada. El hombre le dio un vaso de vino y cuando ella se enderezó se sintió un poco mareada. El señor Gutiérrez, al ver que estaba borracha, se ofreció a llevarla hasta la casa de su abuela. Ella se peinó su largo pelo y agarrados del brazo se fueron rumbo a la casita del bosque. Mientras caminaban vieron unas huellas que parecían de zorro que iban en dirección al sótano de la casa. El olor de una rica salsa llegaba hasta la puerta. Al entrar tuvieron una mala impresión; la abuelita, de espaldas, estaba borrando algo en una hoja, sentada frente al escritorio. Con espanto vieron que bajo su saco asomaba una cola peluda. El hombre agarró una escoba y le pegó a la presunta abuela partiéndole una muela. La niña, al verse engañada por el lobo, quiso desquitarse aplicándole distintos golpes. Entre tanto, la abuela que estaba amordazada, empezó a golpear la tapa del sótano para que la sacaran de allí. Al descubrir de donde venían los golpes, consiguieron unas tenazas para poder abrir el cerrojo que estaba todo herrumbrado. Cuando la abuela salió, con la ropa toda sucia de polvo, llamaron a los guardas del bosque para contar todo lo que había sucedido.

PLANO DE AULA 03

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
---	--------------------------------	----------------------------

Professor(a): Francielle Buzin	Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a
--	--

1. TEMA: A moral de cada um: ética e moral da sociedade.

2. CONTEÚDO: Através do conto “Las medias de los Flamencos” de Horacio Quiroga trabalhar as características do Gênero textual conto e a interpretação de texto focando a habilidade da escuta, da leitura, da escrita e da fala.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Mostrar aos alunos as características de um conto, trabalhar a interpretação de texto e aquisição de vocabulários e debater a moral e a ética na sociedade.

3.2 Objetivos específicos:

- Empregar o vocabulário adquirido no conto;
- Interpretação de texto através do conto “Las medias de los flamencos” Horacio Quiroga;
- Formular e expor sua opinião.

4. METODOLOGIA

Apresentar o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.

Apresentar o vídeo “las medias de los flamencos” (9,58) para os alunos assistir e ouvir.

Após ver o vídeo, distribuir o conto impresso. Primeiramente os alunos irão ler o texto individualmente. Em seguida será proposta a leitura em voz alta. Seguindo a ordem de posicionamento, sentido horário, cada aluno irá ler um parágrafo.

Solicitar que os alunos leiam suas pesquisas e com base nelas, explicar as características e finalidades do conto.

Atividade 1. Trabalhar de forma oral a interpretação do conto, respondendo as perguntas guiadoras do professor. Neste momento, o professor poderá aproveitar as opiniões dos alunos para trabalhar as questões de ética na sociedade.

Depois do debate, pedir que cada um escreva um pequeno parágrafo falando sobre a moral da história.

5. SÍNTESE DA AULA

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula: vídeo com o conto, data show e texto impresso.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da elaboração das atividades e na produção final delas, bem como na contribuição no decorrer da aula e na interação com o outro. Será levada em consideração a interpretação do texto.

8. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

Las medias de los flamencos - <http://www.literatura.us/quiroga/medias.html>, acessado em 19/05/2011.

QUIROGA, H. Las medias de los Flamencos. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=QdgAkcsfI9w>. Acesso em 01/08/2011.

ANEXO

Horacio Quiroga

(1879-1937)

Las medias de los flamencos

(*Cuentos de la selva*, 1918)

CIERTA VEZ LAS víboras dieron un gran baile. Invitaron a las ranas y a los sapos, a los flamencos, y a los yacarés y a los peces. Los peces, como no caminan, no pudieron bailar; pero siendo el baile a la orilla del río, los peces estaban asomados a la arena, y aplaudían con la cola.

Los yacarés, para adornarse bien, se habían puesto en el pescuezo un collar de plátanos, y fumaban cigarros paraguayos. Los sapos se habían pegado escamas de peces

en todo el cuerpo, y caminaban meneándose, como si nadaran. Y cada vez que pasaban muy serios por la orilla del río, los peces les gritaban haciéndoles burla.

Las ranas se habían perfumado todo el cuerpo, y caminaban en dos pies. Además, cada una llevaba colgada, como un farolito, una luciérnaga que se balanceaba.

Pero las que estaban hermosísimas eran las víboras. Todas, sin excepción, estaban vestidas con traje de bailarina, del mismo color de cada víbora. Las víboras coloradas llevaban una pollerita de tul colorado; las verdes, una de tul verde; las amarillas, otra de tul amarillo; y las yararás, una pollerita de tul gris pintada con rayas de polvo de ladrillo y ceniza, porque así es el color de las yararás.

Y las más espléndidas de todas eran las víboras de que estaban vestidas con larguísimas gasas rojas, y negras, y bailaban como serpentinas. Cuando las víboras danzaban y daban vueltas apoyadas en la punta de la cola, todos los invitados aplaudían como locos.

Sólo los flamencos, que entonces tenían las patas blancas, y tienen ahora como antes la nariz muy gruesa y torcida, sólo los flamencos estaban tristes, porque como tienen muy poca inteligencia, no habían sabido cómo adornarse. Envidiaban el traje de todos, y sobre todo el de las víboras de coral. Cada vez que una víbora pasaba por delante de ellos, coqueteando y haciendo ondular las gasas de serpentinas, los flamencos se morían de envidia.

Un flamenco dijo entonces:

—Yo sé lo que vamos a hacer. Vamos a ponernos medias coloradas, blancas y negras, y las víboras de coral se van a enamorar de nosotros.

Y levantando todos juntos el vuelo, cruzaron el río y fueron a golpear en un almacén del pueblo.

—¡Tan-tan! —pegaron con las patas.

—¿Quién es? —respondió el almacenero.

—Somos los flamencos. ¿Tiene medias coloradas, blancas y negras?

—No, no hay —contestó el almacenero—. ¿Están locos? En ninguna parte van a encontrar medias así. Los flamencos fueron entonces a otro almacén.

—¡Tan-tan! ¿Tienes medias coloradas, blancas y negras?

El almacenero contestó:

—¿Cómo dice? ¿Coloradas, blancas y negras? No hay medias así en ninguna parte. Ustedes están locos. ¿quiénes son?

—Somos los flamencos— respondieron ellos .

Y el hombre dijo:

—Entonces son con seguridad flamencos locos.

Fueron a otro almacén.

—¡Tan-tan! ¿Tiene medias coloradas, blancas y negras?

El almacenero gritó :

—¿De qué color? ¿Coloradas, blancas y negras ? Solamente a pájaros narigudos como ustedes se les ocurre pedir medias así. ¡Váyanse en seguida!

Y el hombre los echó con la escoba.

Los flamencos recorrieron así todos los almacenes, y de todas partes los echaban por locos.

Entonces un tatú, que había ido a tomar agua al río se quiso burlar de los flamencos y les dijo, haciéndoles un gran saludo:

—¡Buenas noches, señores flamencos! Yo sé lo que ustedes buscan. No van a encontrar medias así en ningún almacén. Tal vez haya en Buenos Aires, pero tendrán que pedir las por encomienda postal. Mi cuñada, la lechuza, tiene medias así. Pídanselas, y ella les va a dar las medias coloradas, blancas y negras.

Los flamencos le dieron las gracias, y se fueron volando a la cueva de la lechuza. Y le dijeron:

—¡Buenas noches, lechuza! Venimos a pedirte las medias coloradas, blancas y negras. Hoy es el gran baile de las víboras, y si nos ponemos esas medias, las víboras de coral se van a enamorar de nosotros.

—¡Con mucho gusto! —respondió la lechuza—. Esperen un segundo, y vuelvo en seguida.

Y echando a volar, dejó solos a los flamencos; y al rato volvió con las medias. Pero no eran medias, sino cueros de víboras de coral, lindísimos cueros, recién sacados a las víboras que la lechuza había cazado.

—Aquí están las medias —les dijo la lechuza—. No se preocupen de nada, sino de una sola cosa: bailen toda la noche, bailen sin parar un momento, bailen de costado, de cabeza, como ustedes quieran; pero no paren un momento, porque en vez de bailar van entonces a llorar.

Pero los flamencos, como son tan tontos, no comprendían bien qué gran peligro había para ellos en eso, y locos de alegría se pusieron los cueros de las víboras como

medias, metiendo las patas dentro de los cueros, que eran como tubos. Y muy contentos se fueron volando al baile.

Cuando vieron a los flamencos con sus hermosísimas medias, todos les tuvieron envidia. Las víboras querían bailar con ellos únicamente, y como los flamencos no dejaban un instante de mover las patas, las víboras no podían ver bien de qué estaban hechas aquellas preciosas medias.

Pero poco a poco, sin embargo, las víboras comenzaron a desconfiar. Cuando los flamencos pasaban bailando al lado de ellas, se agachaban hasta el suelo para ver bien.

Las víboras de coral, sobre todo, estaban muy inquietas. No apartaban la vista de las medias, y se agachaban también tratando de tocar con la lengua las patas de los flamencos, porque la lengua de la víbora es como la mano de las personas. Pero los flamencos bailaban y bailaban sin cesar, aunque estaban cansadísimos y ya no podían más.

Las víboras de coral, que conocieron esto, pidieron en seguida a las ranas sus farolitos, que eran bichitos de luz, y esperaron todas juntas a que los flamencos se cayeran de cansados.

Efectivamente, un minuto después, un flamenco, que ya no podía más, tropezó con un yacaré, se tambaleó y cayó de costado. En seguida las víboras de coral corrieron con sus farolitos y alumbraron bien las patas del flamenco. Y vieron qué eran aquellas medias, y lanzaron un silbido que se oyó desde la otra orilla del Paraná.

—¡No son medias!— gritaron las víboras—. ¡Sabemos lo que es! ¡Nos han engañado! ¡Los flamencos han matado a nuestras hermanas y se han puesto sus cueros como medias! ¡Las medias que tienen son de víboras de coral!

Al oír esto, los flamencos, llenos de miedo porque estaban descubiertos, quisieron volar; pero estaban tan cansados que no pudieron levantar una sola pata. Entonces las víboras de coral se lanzaron sobre ellos, y enroscándose en sus patas les deshicieron a mordiscones las medias. Les arrancaron las medias a pedazos, enfurecidas y les mordían también las patas, para que murieran.

Los flamencos, locos de dolor, saltaban de un lado para otro sin que las víboras de coral se desenroscaran de sus patas. Hasta que al fin, viendo que ya no quedaba un solo pedazo de medias, las víboras los dejaron libres, cansadas y arreglándose las gasas de sus trajes de baile.

Además, las víboras de coral estaban seguras de que los flamencos iban a morir,

porque la mitad, por lo menos, de las víboras de coral que los habían mordido eran venenosas.

Pero los flamencos no murieron. Corrieron a echarse al agua, sintiendo un grandísimo dolor y sus patas, que eran blancas, estaban entonces coloradas por el veneno de las víboras. Pasaron días y días, y siempre sentían terrible ardor en las patas, y las tenían siempre de color de sangre, porque estaban envenenadas.

Hace de esto muchísimo tiempo. Y ahora todavía están los flamencos casi todo el día con sus patas coloradas metidas en el agua, tratando de calmar el ardor que sienten en ellas.

A veces se apartan de la orilla, y dan unos pasos por tierra, para ver cómo se hallan. Pero los dolores del veneno vuelven en seguida, y corren a meterse en el agua. A veces el ardor que sienten es tan grande, que encogen una pata y quedan así horas enteras, porque no pueden estirla.

Esta es la historia de los flamencos, que antes tenían las patas blancas y ahora las tienen coloradas. Todos los peces saben por qué es, y se burlan de ellos. Pero los flamencos, mientras se curan en el agua, no pierden ocasión de vengarse, comiéndose a cuanto pececito se acerca demasiado a burlarse de ellos.

PLANO DE AULA 04

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Francielle Buzin.		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

1. TEMA: Gastronomia dos Países Hispanoablantes.

2. CONTEÚDO: Conhecer alguns aspectos culturais dos países hispanoablantes através de sua gastronomia, despertando o instinto de pesquisa dos alunos e a produção oral na exposição de sua pesquisa.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Através da investigação sobre a gastronomia de alguns países, estar em contato com uma nova cultura.

3.2 Objetivos específicos:

- Compartilhar cultura hispânica;
- Reconhecer a comida típica de cada país pesquisado;
- Desenvolver pesquisas.

4. METODOLOGIA

Apresentar o tema da aula e os objetivos pretendidos com ela.

Em duplas, os alunos desenvolverão uma breve pesquisa sobre os pratos típicos de um país de língua espanhola. A professora irá relacionar alguns países e cada grupo sorteará o seu.

No laboratório de informática, sob a coordenação da professora, irão desenvolver a pesquisa e fazer as anotações no caderno. Após ter sido desenvolvida a pesquisa, e já de volta a sala de aula, a dupla compartilhará com os colegas o resultado.

Para finalizar a professora apresentará um prato típico de algum país que ela pesquisou e providenciará os ingredientes para prepará-lo. O prato poderá ser feito com o auxílio de todos.

Dar os encaminhamentos para a próxima aula: Comentar sobre a avaliação.

5. SÍNTESE DA AULA

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados para esta aula o laboratório de informática previamente agendado.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer da elaboração da pesquisa e na apresentação da mesma. Será avaliada a interação com o outro e a colaboração no laboratório de informática.

PLANO DE AULA 05 – PROVA

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Francielle Buzin.		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

1. CONTEÚDO: Serão abordados na Prova, os conteúdos trabalhados nas 04 aulas ministradas anteriormente. Será cobrada através da escrita, a aplicação dos temas aprendidos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral: Espera-se que os alunos possam aplicar corretamente o conteúdo aprendido e que possam produzir em LE.

2.2 Objetivos específicos: Através da prova os alunos deverão:

- analisar o contexto na atividade 01, e empregar a palavra heterossemântica adequada;
- na atividade 02, espera-se que os alunos recordem das regras da formação do plural para formá-lo corretamente;
- Na atividade 03, espera-se que o aluno seja criativo e produza em LE;
- Na última atividade, além de produzir em LE, o aluno deverá demonstrar que assimilou a cultura do país que investigou.

3. AVALIAÇÃO

Por se tratar de um curso extracurricular e que não requer avaliação quantitativa (nota), serão assinalados os erros cometidos pelos alunos e não será atribuído um valor numérico.

4. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DA PROVA

Falsos cognatos. Disponível em:

< <http://aprenderespanholesfacil.wordpress.com/2011/06/20/ejercicios-cul-es-el-verbo-que-hace-falta/>>. Acesso em 07/09/2011.

ANEXAR A PROVA

Escola de Educação Básica Rui Barbosa

São Lourenço do Oeste – SC

Maestra: Francielle Buzin

Alumno:

Edad:

Data:

1. ¿Cuál es el verbo que hace falta?

Sabemos que algunos verbos también son “falsos cognatos”. En cada oración falta un verbo. Tienes tres opciones. Escoge la que es adecuada e rellena el espacio con él.

a. Hermano, ¿por qué me _____?

Tú me estabas molestando.

Yo sólo estaba jugando con mis muñecas. (0,5 pontos)

Pegaste

Batiste

Golpeaste

b. Poner el hielo picado con los ingredientes y agitar bien. _____ en un vaso largo y terminar de llenar con soda. (0,5 pontos)

Pegar

Colar

Bater

c. Las pulgas somos las mejores pequeñas saltadoras en el mundo. Tenemos un material especial elástico en nuestras patas que nos ayuda a _____ más rápido que cualquier otro animal. Y podemos _____ muy lejos—hasta 150 veces nuestra longitud. Eso es como si un humano adulto pudiese _____ por encima de 30 autobuses escolares en fila. (0,5 Pontos)

Pular

Saltar

Brincar

d. _____ basura de la casa en un lote vacío, la calle o una zanja es _____ basura ilegalmente. De hecho, hay solamente unos pocos sitios donde es legal _____ la _____ basura: un lugar legalmente autorizado, como el relleno sanitario de su ciudad o condado los recipientes de un sistema de recolección de basura. (0,5 Pontos)

Tirar

Jogar

Arrojar

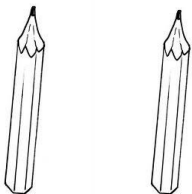
e. Es algo nuevo que contar. Un corazón puede _____ cada segundo sin parar. (0,5 pontos)

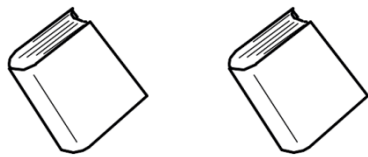
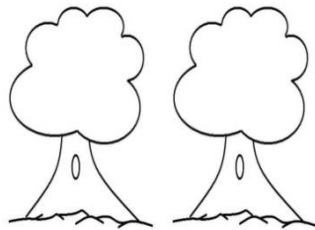
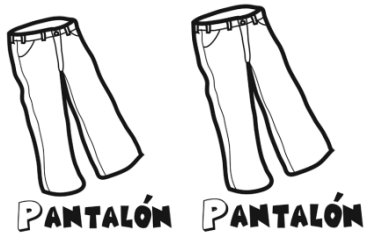
Bater

Palpitar

Latir

2. Escriba el Plural de Los sustantivos abajo. (0,25 Pontos)





3. Observa atentamente el dibujo que sigue:



¿Qué te parece?

Escribe un pequeño párrafo sobre las impresiones que tiene acerca del dibujo (3,0 puntos)

4. Vimos en una clase la gastronomía de algunos países hispanohablantes. Escriba un pequeño parágrafo sobre la investigación que desarrollaste para esta clase en especial. (2,5 Pontos)

PLANO DE AULA 06 - REVISÃO

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola de Educação Básica Rui Barbosa

Série: ACC'S – Extraclasse - Iniciantes. Alunos de 11 a 14 anos.	Disciplina: Espanhol	Data: xx/xx/2011
Professor(a): Francielle Buzin		Duração da aula: 19:15 as 20:45 horas/ 02 hr/a

1. TEMA: “Revisão do conteúdo aprendido – Corrigindo minha própria prova”

2. CONTEÚDO: Revisar os conteúdos trabalhados e que foram aplicados na prova.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral: Conscientizar os alunos para seus próprios erros e o porque o cometeram. Corrigir os próprios erros também é uma maneira de aprender.

3.2 Objetivos específicos:

- Identificar os erros.
- Sanar dúvidas sobre o que foi aprendido

4. METODOLOGIA

Será devolvida a prova para cada aluno. Na prova, a professora deverá somente marcar o erro cometido e o aluno terá um tempo para analisá-lo e corrigi-lo, anotando a resposta correta no caderno.

Na sequência, a professora anota as respostas corretas das atividades 01 e 02 no quadro. Solicita que alguém que tenha cometido algum erro, e que queira se manifestar exponha porque errou. Neste momento a professora revisa os conteúdos sobre heterosseânticos e o Plural dos substantivos.

Para as atividades 03 e 04, de produção textual, será solicitado que cada um leia a sua resposta e então a professora pode ajudar os alunos a corrigir seus equívocos.

Ao final da correção da prova, os alunos poderão se auto avaliar. Serão atribuídos pontos para cada questão e conforme o número de acertos os alunos poderão classificar suas notas entre Ruim, bom e ótimo: 01 a 03 pontos – Ruim; 04 a 07 pontos – Bom ou 08 a 10 pontos – Ótimo.

Por se tratar da última aula do período de estágio, caberá aqui um momento para agradecermos e confraternizarmos com os alunos. Para esta confraternização, traremos alguns produtos adquiridos na Argentina (Bernardo do Irigoyen): Alfajores, Torrones, Balas, etc. Nada em excesso, ou estaria contradizendo a aula sobre alimentação saudável.

O objetivo é que os alunos estejam em contato com as embalagens e possam notar a grafia, as informações apresentadas em Espanhol. Irei sugerir que cada aluno, escolha uma embalagem e cole no caderno. Abaixo da embalagem, Iremos escrever uma dedicatória em agradecimento pela colaboração no Estágio.

5. SÍNTESE DA AULA

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Produtos Adquiridos na Argentina.

7. AVALIAÇÃO

Será avaliado o interesse dos alunos em procurar as respostas corretas para seus equívocos e também a percepção quanto às embalagens.

8. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

ANEXOS